

Universidade de Lisboa
Instituto de Ciências Sociais



A imprensa portuguesa nas eleições europeias:
visibilidade, papéis normativos do jornalismo e diversidade

Isadora de Ataíde Fonseca

Tese de Mestrado em Política Comparada

2010

Universidade de Lisboa
Instituto de Ciências Sociais



A imprensa portuguesa nas eleições europeias:
visibilidade, papéis normativos do jornalismo e diversidade

Isadora de Ataíde Fonseca

Tese de Mestrado em Política Comparada
Tese orientada pelo Professor Doutor José Luís Garcia

2010

Resumo

Observar a cobertura da imprensa portuguesa nas eleições europeias em quatro jornais generalistas em relação à visibilidade; ao exercício dos papéis normativos do jornalismo e à diversidade foram os objectivos centrais desta investigação. Os resultados da aplicação da análise de conteúdo e do método comparado apontam a visibilidade e indicam importância das eleições europeias na óptica da imprensa portuguesa. Os papéis normativos do jornalismo foram exercidos em grau médio e predominou uma estratégia proporcional de reflexão das forças políticas. A diversidade de conteúdos e de fontes informativas foi baixa na imprensa portuguesa no âmbito cobertura das eleições europeias.

Palavras-chave: Democracia, Eleições Europeias, Portugal, Imprensa, Jornalismo.

Abstract

The aim of this research was observe the coverage of the portuguese press in European Elections in four general newspapers about visibility; the exercise of normative journalistic roles and diversity of contents. The outcomes, through application of the content analysis and comparative method, show the visibility and the importance of the European Elections in the perspective of the portuguese press. The normative roles of journalism were exercise in intermediate degree and preponderate the proportional strategy of reflection the political forces. The diversity of contents and sources were low in the coverage of European Election.

Keywords: Democracy, European Elections, Portugal, Press, Journalism.

Para o Luís, tudo e sempre.

“- Que o pariu – dizia aquele que, pela voz, adivinhei ser o mais velho. – Encontramos na bancarrota mais terrível e você gasta os últimos recursos a comprar o jornal. - É preciso estar informado – replicou o que parecia mais novo. – A imprensa é a ponte que nos une ao mundo civilizado. É a mão que modela a massa da nossa futura opinião. O quarto poder. Além disso, comprei-o porque tem o programa hípico. O *Fortunato* corre na sétima.”

*Luis Sepúlveda, Uma outra porta do céu,
in Encontro de amor num país em guerra, 1998*

ÍNDICE

Introdução.....	08
I. Os media em democracia	
1.1 Os media em democracia.....	10
1.2 A comunicação política.....	16
1.2.1 A profissionalização da comunicação.....	16
1.2.2 O papel dos media, do jornalismo e dos jornalistas.....	18
1.2.3 Diversidade: princípio da comunicação.....	20
1.3 Portugal e as eleições europeias.....	23
1.3.1 Mobilização e europeização através dos media.....	25
1.4 A imprensa portuguesa.....	27
1.4.1 Da transição democrática ao presente.....	27
1.4.2 Sistemas de media.....	28
1.4.3 A imprensa portuguesa.....	30
1.4.4. Jornalistas: profissionalização e profissionalismo.....	33
1.4.5 As contradições da imprensa portuguesa.....	35
II. Objectivos de investigação e método	
2.1 Objectivos de investigação.....	37
2.1.1 Objectivo 01.....	37
2.1.2 Objectivo 02.....	38
2.1.3 Objectivo 03.....	39
2.2 Método.....	39
2.2.1 Análise de conteúdo e método comparado.....	39
2.2.2 Objectos, dados e tratamento.....	43
III. Resultados	
3.1 Visibilidade e abrangência.....	47
3.2 Papéis normativos do jornalismo.....	55
3.3 Diversidade.....	63

IV. Discussão e Conclusões	
4.1 Discussão.....	70
4.2 Conclusões.....	73
Bibliografia e referências.....	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 01. Percentual de votantes e de abstenção nas eleições para o Parlamento Europeu em Portugal.....	23
Quadro 02. Número de conteúdos principais sobre as eleições europeias e géneros.....	60
Quadro 03. Número de páginas dedicadas à cobertura das eleições europeias em relação ao jornal.....	60
Quadro 04. Conteúdos principais em relação à abrangência.....	60
Quadro 05. Número de editoriais e abrangência.....	61
Quadro 06. Número de espaços de opinião, artigos, articulistas e abrangência.....	61
Quadro 07. Visibilidade das eleições europeias na capa dos jornais e importância das manchetes.....	61
Quadro 08. Exercício dos papéis normativos do jornalismo no conteúdo noticioso.....	62

LISTA DE ANEXOS EM FORMATO DIGITAL

Anexos A

Anexo A 01	Visibilidade nas capas no Correio da Manhã
Anexo A 02	Análise dos editoriais do Correio da Manhã
Anexo A 03	Análise dos artigos de opinião do Correio da Manhã
Anexo A 04	Análise das notícias do Correio da Manhã
Anexo A 05	Notícias do Correio da Manhã e papéis normativos

Anexos B

Anexo B 01	Visibilidade nas capas no i
Anexo B 02	Análise dos editoriais do i
Anexo B 03	Análise dos artigos de opinião do i
Anexo B 04	Análise das notícias do i
Anexo B 05	Notícias do i e papéis normativos

Anexos C

Anexo C 01	Visibilidade nas capas no Diário de Notícias
Anexo C 02	Análise dos editoriais do Diário de Notícias
Anexo C 03	Análise dos artigos de opinião do Diário de Notícias
Anexo C 04	Análise das notícias do Diário de Notícias
Anexo C 05	Notícias do Diário de Notícias e papéis normativos

Anexos D

Anexo D 01	Visibilidade nas capas no Público
Anexo D 02	Análise dos editoriais do Público
Anexo D 03	Análise dos artigos de opinião do Público
Anexo D 04	Análise das notícias do Público
Anexo D 05	Notícias do Público e papéis normativos

Introdução

Observar as intrínsecas relações entre a democracia e o jornalismo em Portugal é o propósito central desta investigação. A democracia implica e exige a actividade jornalística como interlocutora privilegiada entre os cidadãos e as instituições. Proporcionar o diálogo entre os indivíduos e o governo e manter a sociedade informada e mobilizada para a participação democrática são papéis clássicos dos meios de comunicação. Cabe ao jornalismo a tarefa de exercer o escrutínio independente do governo, das instituições públicas e das organizações privadas. Invoca-se neste estudo que o jornalismo, em especial através dos media, possui responsabilidades sociais e como espaço de inscrição da opinião pública deve actuar de modo a contribuir para o desenvolvimento político e social em democracia.

Nos períodos eleitorais os conteúdos disseminados pelos media têm fundamental importância dado serem o principal meio para os eleitores manterem-se informados sobre o processo eleitoral e estarem aptos para decidir conscientes das consequências da sua escolha. O enfoque desta investigação são os conteúdos veiculados pela imprensa portuguesa nas eleições para o Parlamento Europeu em 2009. Observar a visibilidade da cobertura jornalística de quatro jornais diários – *Correio da Manhã*, *i*, *Diário de Notícias* e *Público* – e inferir a importância das eleições europeias na óptica da imprensa é o primeiro objectivo deste estudo.

Se os media incluem o conjunto dos meios de comunicação (rádio, televisão, jornais e internet), é a actividade jornalística a responsável pelos seus conteúdos. É através dos conhecimentos, das práticas e das técnicas do jornalismo que as informações são seleccionadas, investigadas, tratadas e disseminadas. São diversas as pesquisas que nos séculos XX e XXI identificaram os papéis normativos do jornalismo e avaliaram a sua performance. Nesta tradição, a segunda linha de investigação deste estudo observa os papéis normativos desempenhados pela imprensa na cobertura jornalística das eleições europeias.

Servir ao interesse público é outro princípio da imprensa invocado por esta investigação. Actuar em prol do interesse público reclama diversidade de modo a incluir

e a reflectir os diversos grupos e opiniões que compõem a sociedade. Deste modo buscou-se compreender a estratégia adoptada pelos jornais para retratar às forças políticas e a diversidade de conteúdos e de fontes no âmbito da cobertura noticiosa das eleições europeias.

O primeiro capítulo apresenta as perspectivas da teoria política e da comunicação sobre os seguintes temas: os media em democracia; os media em comunicação política e eleitoral; os papéis do jornalismo; os princípios de avaliação dos media e a diversidade; Portugal no contexto das eleições europeias; e a imprensa portuguesa. No segundo capítulo são apresentadas as linhas de investigação e a metodologia aplicada, a análise de conteúdo e o método comparado. No terceiro capítulo são descritos os resultados e no quarto procede-se à discussão e às conclusões.

É preciso honrar àqueles que tornaram esta investigação possível e concreta. Agradeço às sucessivas gerações de investigadores e cientistas sociais que se dedicam a produzir conhecimentos nas mais diversas áreas e sobre múltiplas perspectivas a respeito do mundo que os rodeia. O meu obrigado aos professores do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa que partilharam seus conhecimentos e deram-me a conhecer uma constelação de perspectivas teóricas. Sou grata aos colegas que propiciaram um frutífero intercâmbio de ideias e hipóteses. Ao Professor Doutor José Luís Garcia o meu profundo agradecimento pela sua dedicada, contínua e paciente orientação. As teorias, crenças, ideias e opiniões gentilmente oferecidas foram imprescindíveis na concretização deste estudo.

Afirmo a minha gratidão aos jornalistas. Aos jornalistas que acreditam terem escolhido a melhor e mais importante profissão. Aos jornalistas que sabem da importância e têm a generosidade de dar a conhecer o mundo e os seus protagonistas. Aos jornalistas que crêem que a sua intervenção quotidiana - com respeito aos princípios éticos e com o pressuposto da qualidade – contribui para uma sociedade democrática, social e economicamente justa, e na qual o ser humano em liberdade é o princípio e o valor fundamental.

I.

OS MEDIA EM DEMOCRACIA

1.1 Os media em democracia

Explorar as relações entre a democracia e os media a partir da teoria democrática, da teoria política e da comunicação é o objectivo desta secção. Tais conceitos introduzem as diversas perspectivas destes campos de estudo e apresentam os paradigmas conceptuais da investigação.

Para se observar, descrever e compreender o papel dos media nas sociedades contemporâneas, em especial na comunicação política, é imprescindível contextualizá-los em democracia. Definir democracia é um acto político que para além dos pressupostos teóricos articula-se à prática democrática das sociedades. A igualdade é a assumption de base para se definir democracia na teoria democrática. Numa política substantiva, e nas acções políticas e administrativas que formam o seu escopo, os actos devem corresponder às preferências da maioria dos cidadãos em igualdade. Michael Saward (1994) argumenta que as regras de respeito democrático emanam do conceito de igualdade, que por sua vez derivam de condições necessárias lógicas e empíricas. Em sentido amplo, tais condições referem-se aos direitos, às liberdades e aos mecanismos de decisão. Na óptica do autor (1994: 16) “The publicity condition is a key background condition making responsible rule possible and helping citizens to develop informed interests. Social rights are included for similar reasons.”

Partindo da ideia que os cidadãos em igualdade são o centro da democracia, elementos como a competição, a realização de eleições regulares e justas, a tomada de decisão por maiorias, a protecção das minorias, a cooperação, as liberdades individuais e a representatividade são as características centrais das democracias modernas para Philippe C. Schmitter e Terry Lynn Carl (1991). Os autores reafirmam os procedimentos mínimos elaborados por Robert Dahl que tornam as democracias efectivas, entre eles: “6) Citizens have a right to seek out alternative sources of

information. Moreover, alternative sources of information exist and are protected by law”.

Com o intuito de elaborar critérios e índices para a avaliação da democracia nas sociedades contemporâneas David Beetham (1994) parte dos princípios democráticos do controlo popular e da igualdade política. O autor estabelece quatro dimensões de análise do controlo popular: 1) as eleições para o parlamento; 2) o grau de abertura e prestação de contas do governo; 3) as garantias civis e os direitos democráticos e 4) a sociedade civil. No que tange a quarta dimensão, reconhecendo ser esta a mais contestada, Beetham argumenta que uma sociedade democrática é parte da democracia e ultrapassa o conceito de “sociedade civil”. Tal significa que suas estruturas são independentes, o que se manifesta, por exemplo, na representatividade e acessibilidade dos diversos grupos e pontos de vista aos media; no escrutínio público das instituições privadas; no grau de consciência política e na extensão da participação dos cidadãos e no carácter político-cultural do sistema de educação.

O conceito de democracia representativa, desenvolvida por Joseph Schumpeter e Robert Dahl (Norris, 2000), tem como base a pluralidade na competição, a participação pública e os direitos civis e políticos. A tradição representativa define-se em termos de características estruturais, onde a competição é plural entre partidos e indivíduos de todas as posições; em que a participação dos cidadãos na selecção dos partidos e dos seus representantes através do voto é livre, justa e periódica e onde os indivíduos têm o direito de expressar-se, publicar, reunir-se e organizar-se como condições necessárias para efectiva competição e interacção política. Com base nestas referências Pippa Norris (2000: 12) aponta às responsabilidades dos media: “(...) as a civic forum encouraging pluralistic debate about public affairs, as a watchdog against the abuse of power, and as a mobilizing agent encouraging public learning and participation in the political process.”

Gunther and Mughan (2000) também partem das concepções shumpeterianas de democracia representativa para definir o papel dos media nas sociedades democráticas. Na sua perspectiva os media são os portadores do “sangue” da democracia, este representado pela informação. A sua responsabilidade é maximizar as oportunidades

para cidadãos tomarem decisões políticas. O padrão normativo estabelecido pelos autores inclui dois elementos, a imparcialidade na apresentação da informação política e o volume de informação relevante.

Na óptica destes autores os media actuam como avalistas das responsabilidades das elites dirigentes e como controlo popular dos governos em democracia. Duas características dos media garantem que a informação disseminada sirva para constringer ou controlar o poder do governo. A primeira são os aspectos constitucionais da liberdade de expressão e do livre acesso à informação política. Os conteúdos que resultam da liberdade de expressão contribuem para manter os indivíduos informados e permite-lhes acompanhar e consequentemente avaliar, reeleger ou remover o governo. A segunda característica é a protecção dos media das arbitrariedades exercidas pelo poder e a institucionalização do pluralismo mediático. Os autores ressaltam que nada evita que os media não estejam sob controlo político, entretanto, argumentam que a pluralidade de meios de comunicação deve produzir autocontrolo.

“Democracy is strengthened and its integrity ensured by the free flow of information and competition among public and commercial media articulating (often under force of law) a variety of political viewpoints to educate the public and allow it to make informed choices, particularly at election”, (2000: 5).

A regulação dos media pelo governo e a estrutura do sistema mediático em cada país são os dois factores no nível macro que produzem variações na natureza das relações entre os media e a política nas democracias. Enquanto a rádio e a televisão tendem a ter maior controlo por parte do estado - com a necessidade de concessões públicas para a sua existência e transmissão -, a imprensa possui liberdade de existir e circular dentro das leis económicas de mercado, em concorrência e competição. John Keane (1997: 93-94), em *A democracia e os Media*, critica a actual estrutura do sistema: “(...) a ideologia da liberdade da escolha individual no mercado de opiniões que caracteriza o liberalismo de mercado é de facto uma justificação para privilegiar o discurso empresarial e para dar mais hipóteses de escolha aos investidores do que aos cidadãos”.

A teoria do ‘predomínio da cópia’ avançada por Ikutaro Shimizu em 1951 (Takeshita, 1997) argumenta que os media devem retratar ou mediar a realidade de forma a que os factos, o original, representem a cópia, o retratado. Contudo, o autor pensa ser improvável que as cópias tenham completa correspondência com a realidade e responsabiliza os media públicos e privados por tais distorções, como observa Takeshita (1997:18): “When a commercial company runs the media – they tend to produce copy leaning toward ‘primitive interests’ – interests in sex, crime, conflict, and so on – that everyone shares, hoping to maximize profit.”

Em perspectiva histórica o volume de notícias e entretenimento providenciados pelos media atingiu seu ápice na actualidade. McChesney (1999) caracteriza o presente sistema dos media como concentrado, conglomerado e hipercomercial. O autor sublinha o paradoxo entre a quantidade de informação e a crescente despolitização e a redução no envolvimento cívico dos indivíduos, utilizando como indicativos, por exemplo, o declínio na participação eleitoral. Ou seja, os media desenvolvem-se e a democracia declina. Daí o paradoxo ter dois componentes fundamentais: a crise política e a natureza comercial do sistema. O autor propõe a reanálise do sistema dos media em relação ao seu controlo, estrutura e subsídios como um aspecto central para o debate democrático e pondera que a actual situação reflecte a economia, a política e o poder ideológico das empresas.

Assumindo que a autoregulação num mercado livre dos media e o controlo do estado não são o caminho mais seguro para que os meios de comunicação cumpram a responsabilidade de avaliar as acções do estado, James Curran repensa os media em democracia. Curran rompe com a ideia de que os media são uma ‘simples’ instituição com propósitos democráticos. Raciocina que um sistema democrático dos media requer sectores especializados que sirvam às diferentes audiências que compõem diversos grupos sociais e visam debater questões de identidade social, de interesse de grupo e de estratégia política e normativa. Outro propósito de tais grupos especializados seria melhorar a efectividade política dos diferentes conjuntos sociais.

Em que pesem as diversas interpretações sobre os efeitos do livre mercado dos media em democracia - e das propostas para se repensar a regulação como uma estratégia para

potenciar a responsabilidade dos media em representar, mediar e promover o debate entre os indivíduos e as instituições nas sociedades democráticas -, a pequena interferência do estado na regulação da imprensa resultou na emergência de dois grandes modelos de jornalismo nas sociedades democráticas. Como observam Mughan and Gunther (2000) o modelo europeu é caracterizado por uma imprensa partidária enquanto o sistema americano endossa suas preferências apenas nos espaços editoriais.

Thomas E. Patterson (2000) avalia como negativo o impacto dos media nos Estados Unidos, justifica sua crítica ao analisar a premissa económica dos órgãos de comunicação e o carácter negativo, adversário e cínico do conteúdo jornalístico. Assinala ainda que os media mostram-se “fracos” como intermediários políticos e que as notícias são insuficientes como base para as escolhas políticas dos cidadãos.

A perspectiva do Ciclo Virtuoso - ‘Virtuous Circle’, desenvolvida por Pipa Norris (2000) – é diversa. Segundo Norris as pessoas que regularmente vêem, lêem ou acessam os media possuem mais conhecimento político, confiança e participação na vida social e política, o que, em sentido amplo, cumpre com as responsabilidades dos media para com a democracia e a fortalece.

A hipótese do agenda setting ganhou nas últimas décadas o estatuto de teoria, dado incluir na sua avaliação quatro estandartes básicos: envergadura, parcimónia, precisão e predição e exactidão explicativa (Salma Ghanem, 1997). O argumento desta perspectiva teórica é a de que os temas seleccionados pelos media influenciam e determinam os temas prioritários para reflexão na óptica do público. A cobertura dos media também vincula-se à opinião pública e a saliência em determinado problema resultaria num agendamento público da questão. Os investigadores ressaltam ainda que a forma como um assunto é coberto pelos media afecta a cognição do público no pensar tal problema. Os académicos desta escola colocam a comunicação como “central” para a democracia, argumentam que a comunicação em si é sobre democracia. Providenciar informações e mediar o mundo externo com as imagens privadas dos indivíduos são as responsabilidades dos media. Seja nos países onde a democracia emergiu recentemente, a exemplo do Leste da Ásia e da América do Sul, ou nas democracias consolidadas, há uma revolução em curso na política e na comunicação política, assinalam. Assim, as

alterações no quadro político e da comunicação implicam no processo democrático (McCombs, Shaw and Weaver, 1997:13) “More fundamental than these obtrusive changes in the nature of political campaigns is a shift in the very dynamics of democratic politics, a shift with particular implications for journalism as a profession and for political communication as civic process”.

Ao observar que a imprensa é um dos bastiões da liberdade de expressão, ainda que frequentemente seja uma instituição com limites de expressão, especialmente quando critica os centros do poder na sociedade, Michael Shudson (2007:37) propõe que mesmo quando foge ao paradigma do jornalismo de qualidade a imprensa pode contribuir para a democracia. O autor defende que embora os media estejam focados mais nos eventos do que na suas tendências e estruturas, apesar da fixação da imprensa nos conflitos, em que pese o cinismo dos jornalistas em relação aos políticos e a alienação relativa às comunidades, são precisamente estas características da imprensa que a tornam apta para subverter o poder.

Ao investigar a perspectiva da imprensa sobre democracia – através da identificação do discurso sobre democracia e da construção do conceito a partir das notícias, editoriais e artigos de opinião na imprensa espanhola - Garcia Blanco (2009) conclui que a imprensa endossa uma concepção pragmática e minimalista que consiste na expressão dos cidadãos nos períodos eleitorais.

Se a questão central para a democracia é os indivíduos ocuparem o espaço privilegiado do regime em igualdade e liberdade e se a existência dos media é constituinte do conceito de democracia, assume-se que os media são imprescindíveis nas democracias contemporâneas. Cabe aos meios de comunicação actuarem como garantes do sistema democrático, exercendo o clássico papel de cães-de-guarda, seja na protecção dos direitos civis e políticos dos indivíduos; na salvaguarda dos direitos das minorias; no escrutínio dos governos, das instituições e de seus representantes; bem como na fiscalização do sector privado. Dado o carácter representativo das democracias contemporâneas, que exigem a realização de eleições periódicas, académicos, actores políticos e sociedade civil em geral acreditam que durante tais processos os media têm a responsabilidade de contribuir no fortalecimento do sistema democrático,

providenciando uma cobertura política que informe, mobilize e eduque os cidadãos. Em suma, a actuação do jornalismo é pressuposto, consequência e necessidade das democracias contemporâneas.

1.2 A comunicação política

Assinalar os elementos que levaram à profissionalização da comunicação política e conhecer as estratégias dos actores políticos em relação aos media é o objectivo primeiro desta secção. A partir destas referências e da sua crítica, retomam-se os papéis normativos dos media, do jornalismo e dos jornalistas em relação à comunicação política. As referências aqui assinaladas serviram como guias na análise de conteúdo a que esta investigação se dedicou.

1.2.1 A profissionalização da comunicação

As mudanças sociais e económicas da era pós-industrial erodiram as tradicionais bases de suporte dos partidos políticos e as instituições são vistas como menos efectivas pelos cidadãos (Swanson, 2004). Neste cenário surgem novas forças de poder, como as organizações não governamentais e os grupos de protesto. Para adaptarem-se à nova realidade os partidos políticos utilizam inovadoras técnicas de comunicação, em especial adoptam práticas sofisticadas de relação com os media para estes persuadirem os eleitores. Na óptica de Swanson (2004: 51-52) “The consequences of modern political communication model seemed to be public apathy and cynicism about politics and government, a style of journalism that was more entertaining but less informative, and an approach to governing that was closely bound with public relations”.

A redução na base de apoio dos partidos políticos, o declínio da participação eleitoral, as derrotas em eleições e o surgimento de novas lideranças são alguns dos aspectos elencados por Negrine (2007) como incentivadores da profissionalização da comunicação política na Europa. A incorporação de novas tecnologias e de novas práticas de persuasão e comunicação são implantadas no intuito de vencer às eleições, mas tornam-se rotineiras dos partidos, governos e instituições. Especialistas em relações públicas, pesquisas de opinião e conselheiros de comunicação são os actores que

ganham relevância na profissionalização tendo em vista otimizar resultados políticos, que podem traduzir-se como suporte político dos cidadãos. Negrine (2007: 29) salienta o objectivo da profissionalização: “(...) to ‘improve’ their communications practises by creating a more professional communications organization to deal with the media and to control the flow of messages”.

A profissionalização da comunicação (Papathanassopoulos, Negrine, Mancini e Holtz-Bach, 2007) é um processo que tem consequências no sistema político e no sistema dos media, bem como na relação entre os dois. O enfraquecimento das posições tradicionais dos partidos torna-os mais dependentes dos meios de comunicação. Conscientes da presença e da lógica dos media, profissionais partidários antecipam a selecção das notícias e facilitam o processamento das suas mensagens através dos media. Logo, os órgãos de comunicação deixam de ser apenas um canal entre dois mundos (o da política e o público), e o que fazem e como o fazem impacta a condução e a prática política.

Dada a relevância dos media em processos eleitorais e a mudança nas campanhas de comunicação dos partidos políticos, Norris (2000:140) caracteriza o momento actual como pós-moderno. Neste, protagonistas como relações públicas, consultores de marketing e administradores assemelham-se aos actores políticos e possuem influência sobre os media de modo permanente e não apenas nos períodos de campanha eleitoral. Tais táticas fragmentam, complexificam e dão incoerência ao sistema dos media nos seus canais, níveis e resultados.

Analisando as estratégias dos candidatos para direccionar a imprensa americana em processos eleitorais, Iyengar e McGrady (2007) encontram os seguintes procedimentos: evitar comportamentos que alertem para a pertinência do cargo disputado; não discursar ou ter mudanças radicais de opinião sobre temas relevantes; fazer crer aos jornalistas que possuem alta probabilidade de vitória; agendar eventos de modo a maximizar a sua actualidade; restringir o acesso dos jornalistas à fontes e eventos; incursões locais para evitar uma cobertura crítica dos media nacionais; distribuir informação crítica sobre os seus oponentes e manter a imprensa em competição.

Os autores também retomam os principais efeitos dos media nos cidadãos, entre eles: a aquisição de informação factual sobre os eventos políticos; o efeito agenda setting - o enfoque dos media em determinados temas e a exclusão de outros de modo a orientar o debate público; o ‘priming’ – como os media afectam o critério pelo qual os políticos são julgados - ou seja, a proeminência de um tema na consciência do público irá interferir na avaliação das figuras públicas; a escolha de determinados eventos para cobertura e a exclusão de outros de modo a potenciar a relevância destes temas na óptica dos cidadãos; e o efeito de persuadir, não necessariamente vinculado a um líder, tema, ou lado do problema.

Cees Hamelink (2007) argumenta que a qualidade da democracia exige que a comunicação sirva para os cidadãos participarem do processo deliberativo; para estarem informados sobre as instituições e as suas lideranças; e para que destas recebam responsabilização pública. O declínio na participação eleitoral na Europa, em especial nas eleições para o Parlamento Europeu, é apontada pelo autor como défice democrático e nesta óptica, a profissionalização da comunicação política tem propósito de “fazer as coisas melhor”. Entretanto, o autor assinala os seguintes resultados críticos da profissionalização: a selecção de informação política destrói o conhecimento e a compreensão das questões públicas e o engajamento das pessoas nos processos políticos; o fortalecimento das lideranças, através da personalização, reforça tendências autoritárias que diminuem o desenvolvimento de sistemas políticos abertos, participativos e deliberativos; o aumento na profissionalização da comunicação política é observado em paralelo ao acréscimo do cinismo e da hipocrisia na agenda pública dos europeus, o que diminui a confiança e aliena os cidadãos dos processos políticos. Por fim, Hamelink (2007) sublinha que para uma democracia forte os serviços da comunicação política não facilitam ou engajam os cidadãos na administração política do estado e não contribuem para uma esfera largamente informada.

1.2.2 O papel dos media, do jornalismo e dos jornalistas

Pippa Norris (2000) desenvolveu uma tipologia para compreender em simultâneo as transformações e evoluções nas organizações partidárias, nos media e no eleitorado. Partindo do pressuposto de que nas democracias representativas a competição plural, a

participação pública e as liberdades civis e os direitos políticos são essenciais, respectivamente a autora defende que os media devem actuar como um fórum cívico, um agente mobilizador e um cão-de-guarda. Como indicadores de fórum cívico as notícias podem ser avaliadas em termos de equilíbrio de tempo, equilíbrio de direcção e equilíbrio de agenda. Sobre o papel de agente mobilizador, o conhecimento prático, o interesse político e o activismo cívico são indicadores do engajamento das notícias. E, em relação a tarefa de cão-de-guarda, devem ser observadas a independência e a efectividade dos media em relação ao abuso de poder, aos escândalos políticos e às falhas de governo. A respeito do jornalismo cão-de-guarda, Bennet e Serrin (2007: 327) definem-o como:

“(1) independent scrutiny by the press of the activities of government, business, and other public institutions, with an aim toward (2) documenting, questioning, and investigating those activities, in order to (3) provide publics and officials with timely information on issues of public concern”.

Quais são os papéis normativos desempenhados pelos media em sociedades democráticas e como podem ser classificados os sistemas e tradições jornalísticas são as perguntas que guiaram Christians, Glasser, McQuail, Nordenstreng e White na investigação *Normative Theories of the Media – Journalism in Democratic Societies*, 2009. O modelo de análise dos autores ocorre em três níveis: as bases filosóficas em que se apoiam as tradições da comunicação e do jornalismo; as contribuições dos media em quatro modelos democráticos; e na actividade jornalística em si.

Os autores sustentam que nas democracias pluralistas - que derivam sua legitimidade das proposições dos indivíduos articulados em grupos e em competição num esforço para mutuamente satisfazerem suas necessidades políticas e programáticas - o processo político depende em parte de um sistema de media. Nesta óptica, as tarefas normativas básicas do jornalismo em democracia são três: 1) observar e informar; 2) participar da vida pública como um actor independente que critica, aconselha, defende e expressa opiniões; e 3) providenciar um canal, fórum ou plataforma para as forças que compõem o público. Neste contexto as tarefas dos jornalistas envolvem descobrir, coleccionar e seleccionar a informação; processá-la; providenciar outras leituras e comentários e

publicá-la. O papel dos media enquanto “monitor” é o modelo que predomina nas democracias pluralistas segundo os autores.

Em especial na comunicação política contemporânea, alegam estes investigadores, os media possuem um papel chave ao actuar como quarto poder na medida em que são essenciais para providenciar um escrutínio independente do governo para o público e assegurar uma esfera pública activa. Em processos eleitorais os media garantem a livre circulação de informações sobre acções governamentais, problemas, questões e políticas que afectam o público.

Para além das responsabilidades do jornalismo e dos media, é importante compreender os papéis desempenhados pelos jornalistas em democracia. Patterson (2008) desenvolveu uma tipologia dos papéis políticos dos jornalistas em diferentes sistemas de media em democracias consolidadas. A dimensão “passive-active” é baseada na autonomia dos jornalistas em relação aos actores externos aos media, como fontes governamentais, líderes políticos e grupos de interesse. O jornalista passivo recebe os estímulos destas fontes, mas age independentemente. Já os jornalistas activos são mais participantes, investigando e interpretando os temas políticos. A dimensão “neutral-advocate” baseia-se nos jornalistas que se posicionam como actores políticos. O jornalista neutro não toma posições e não opta por lados da disputa política rotineiramente. O jornalista de causas toma posições de modo consistente, podendo actuar em defesa de uma ideologia em particular. Analisados os jornalistas italianos – e a Itália como Portugal enquadra-se no modelo de Pluralista Polarizado desenvolvido por Hallin e Mancini (2004), apresentado na próxima secção – estes desempenham um papel de passividade e de causas.

1.2.3 Diversidade: princípio da comunicação

A ideia de que os meios de comunicação desenvolvem actividades de interesse público e que possuem responsabilidades sociais acompanha a trajectória da teoria da comunicação. A expressão “interesse público” refere-se as benesses colectivas que devem advir das trocas de informação entre os que participam da comunicação pública como produtores ou receptores de informação. A existência de interesse público nas

actividades dos media é amplamente aceite em democracia, dado que os meios de comunicação ocupam um espaço privilegiado da esfera pública, onde as opiniões dos cidadãos são formadas e expressadas. Isto significa que os meios de comunicação, ainda que instituições privadas, não podem actuar numa lógica puramente comercial. A tradição do jornalismo e dos media, actividade e canal, como de interesse público mantém mobilizados os investigadores das diversas áreas para a avaliação da performance dos media.

Denis McQuail (1992) observa que a liberdade é o princípio básico para a acção do jornalismo e dos media, contudo, ressalta serem raras as recomendações ou padrões estabelecidos em lei para a performance da imprensa. Os critérios de base utilizados ao longo do século XX para a avaliação da imprensa e dos media constituíram-se em fóruns públicos especializados, sendo as comissões americana e britânica (ambas de 1947) consideradas fundadoras. Os trabalhos da *Commission on Freedom of the Press*, nos EUA, concluiu que cabe a imprensa providenciar um compreensivo e verdadeiro relato dos acontecimentos em acordo com o seu contexto de modo a terem significado; providenciar um fórum de comentários e críticas; representar os grupos que compõem a sociedade e apresentar e clarificar os valores sociais. A *Royal Commission*, constituída pelo Parlamento Britânico, enfatizou três aspectos que deveriam ser observados pelos media em sua performance: a veracidade e a diversidade a serem valorizados e o sensacionalismo a ser evitado.

McQuail (1996) estabelece a liberdade, a justiça/igualdade e ordem/solidariedade como os valores básicos da comunicação pública. A liberdade é uma condição antes de ser um critério, e refere-se a liberdade de expressão e de formação de opinião, bem como ao direito de acessar os canais e de receber diversos tipos de informação. Logo, o princípio da liberdade requer e deve promover a diversidade de canais e de conteúdos. O valor da igualdade requer o mesmo tratamento às diversas forças que actuam na sociedade e que relacionam-se com os media directa e indirectamente. Igualdade supõe justo acesso, em termos equivalentes, para todas as vozes. Mais uma vez a diversidade aparece como derivada dos valores da comunicação, o carácter da igualdade nos meios de comunicação decorre da sua diversidade em tipos de media; funções; audiências; identidades; e visões políticas ou ideológicas. O valor da ordem aparece com o sentido

de promover a solidariedade e a coesão social e não como forma de controlo. A ordem aplica-se no respeito aos símbolos culturais e às formas de organização social.

A diversidade torna-se um princípio essencial do jornalismo e dos media por estar inter-relacionada e decorrer dos valores que norteiam a comunicação na lógica do interesse público. Hoffmann-Riem (1987) identificou quatro dimensões fundamentais da diversidade: em formatos e problemas (nas diversas áreas: informação, educação, cultura, entretenimento, etc.); na pluralidade dos conteúdos; nos personagens e grupos; e na relevância e na cobertura geográfica. McQuail (1992: 144) sustenta a importância da diversidade: “There is also wide agreement that pluralistic mass media contribute to diversity in three main ways: by reflecting differences in society; by giving access to different points of view and by offering a wide range of choice”.

Para o autor há três princípios fundamentais para se avaliar a diversidade. A diversidade como reflexão dá-se em termos da representação nos meios de comunicação das estruturas e ideias da sociedade. A diversidade como acesso é a possibilidade dos vários grupos e sub-grupos expressarem-se e dialogarem através dos media. A diversidade de canais e de escolha manifesta-se na oferta de meios de comunicação para o público.

O autor desenvolveu também sub-conceitos de diversidade, sendo os principais: diversidade externa *versus* interna; igualdade *versus* proporcionalidade de reflexão e acesso; diversidade quantitativa *versus* qualitativa de tratamento; diversidade como escolha. Para esta investigação interessam os sub-conceitos de diversidade externa *versus* interna e o de igualdade *versus* proporcionalidade na reflexão. A diversidade externa refere-se a possibilidade das diferentes opiniões (políticas e ideológicas, por exemplo) serem representadas por um canal de comunicação exclusivo de tal grupo ou interesse. McQuail observa que tal sistema de media não existe por completo e que a diversidade externa na imprensa política declinou. A diversidade interna refere-se a oferecer uma larga variedade de conteúdos ou pontos de vista pelo sistema dos media, sector ou um único canal. Tal é característico das sociedades plurais, onde uma variedade de jornais ou canais de televisão competem pela mesma audiência. O critério da igualdade de acesso manifesta-se em sua forma ideal com todos os grupos de interesse a receberem igual atenção dos media. O princípio tem potencial para promover

mudança e inovação, como alega McQuail (1992: 148): “The beneficial effects of more equal media access for a minority political party in election situations have more than once been demonstrated.” Já a proporcionalidade é invocada pelos media como a reprodução proporcional nos canais de comunicação das vozes que compõem a realidade social.

Para sumarizar a importância da diversidade utiliza-se o conceito de Van Cuilenburg (1999: 188):

“Diversity of information, or media diversity, as the concept is often referred to in most democratic countries, is considered to be crucial value and a central objective of communications and media policy. Media diversity refers to media content; media diversity is heterogeneity of media content in terms of one or more specified characteristics. Variety in news media supply, for instance, may measure in terms of distribution of attention across news categories, political stances, news genres, cultural foci, and so on.”

1.3 Portugal e as eleições europeias

O ingresso de Portugal na então Comunidade Económica Europeia em 1986 (hoje União Europeia) sinalizava que aos olhos dos parceiros europeus a democracia estava consolidada no país – dado os critérios de adesão estabelecidos em 1962 onde apenas democracias estabilizadas poderiam aderir ao bloco. Desde então Portugal participa dos processos, das instituições e dos fóruns de discussão e decisão da UE. Em 1987 pela primeira vez os portugueses foram às urnas eleger os seus representantes para o Parlamento Europeu. Nesta secção são abordados os seguintes tópicos: 1) as percepções dos portugueses em relação à União Europeia e as principais características das eleições europeias em Portugal; 2) estudos relativos ao impacto da cobertura noticiosa das eleições para o Parlamento Europeu; 3) o papel desempenhado pelos media no suporte da UE e na criação de uma esfera pública europeia. Dado que a cobertura da imprensa nas eleições europeias de 2009 é o objecto de análise desta investigação, o que se

pretende é contextualizar tais eleições; sublinhar a importância dos media nestes processos e apresentar referências que serão utilizadas na análise de conteúdo.

As eleições para o Parlamento Europeu são consideradas de segunda ordem (Schmitt, 2005, e Freire, 2005). Hermann Schmitt afirma que (2005: 786):

“Na Europa Ocidental, as eleições para o Parlamento Europeu continuam a ser fundamentalmente de segunda ordem: o nível de participação é baixo, os partidos governamentais que concorrem às eleições de primeira ordem perdem apoio de uma forma cíclica e os partidos pequenos obtêm resultados melhores do que obteriam se se tratasse de eleições de primeira ordem”.

No que se refere à participação, o autor identifica que “estar bem informado” é uma das determinantes da afluência dos eleitores às urnas. A presença dos eleitores portugueses tem sido baixa nas eleições europeias. Com excepção das eleições de 1987, as primeiras e que coincidiram com as eleições legislativas, a abstenção ultrapassou sempre os 48%. Em 2009 não foi diferente, a abstenção eleitoral foi a segunda maior da história das Eleições Europeias no país, atingindo 63,22%.

Quadro 01 – Percentual de votantes e de abstenção nas eleições para o Parlamento Europeu em Portugal

Ano	1987	1989	1994	1999	2004	2009
% Votantes	72,42	51,10	35,54	39,93	38,60	36,78
% Abstenção	27,58	48,90	64,46	60,07	61,40	63,22

Fonte: eleicoes.cne.pt

Como observa Schmitt (2005), a participação reduzida não implica uma menor legitimidade ou cepticismo em relação a União Europeia, mas sim falta de politização e mobilização eleitoral. O Eurobarómetro de 2009, realizado na Primavera, aponta alguns indicadores sobre o suporte dos portugueses a UE e as suas instituições: 50% dos inquiridos considera “uma boa coisa Portugal ser membro da UE”; 62% acreditam que Portugal “é beneficiado por ser membro da UE”; 37% tendem a concordar que “a minha voz conta na UE”; 52% tendem a concordar que “a voz do país conta na UE”; 44% tendem a concordar que “os interesses do país são levados em consideração na UE”; 57% tendem a “confiar no Parlamento Europeu”; 56% tendem a “confiar na Comissão

Europeia”; 55% tendem a “confiar na União Europeia”; 49% possui uma imagem positiva da UE; 40% afirma compreender como trabalha a UE.

O estudo *Europeus e as Eleições Europeias*, realizado pelo Eurobarómetro do Parlamento Europeu no Inverno de 2009, apresenta tendências relevantes sobre o comportamento eleitoral dos portugueses: 35% afirmaram que as eleições iriam acontecer em 2009, enquanto 65% afirmaram não saber; 40% dos inquiridos afirmavam-se ‘interessados’ e 56% ‘desinteressados’ nas eleições para o PE em 2009; 28% afirmaram que “definitivamente iria votar”, enquanto 15% afirmaram o contrário; 49% afirmaram que a UE “era mais importante nos dias actuais”, 6% afirmaram ser a UE “menos importante”.

Na análise sintética do referido estudo, é salientado que o tema prioritário para a campanha na óptica dos europeus seria o desemprego. Uma protecção reforçada do consumidor e da saúde; a coordenação das políticas económica, fiscal e orçamental; e uma política de segurança e de defesa que permitisse fazer face às crises internacionais, eram outras das expectativas dos cidadãos em relação ao Parlamento Europeu.

1.3.1 Mobilização e europeização através dos media

No contexto eleitoral os media, através do seu conteúdo informativo e opinativo, podem contribuir de modo a aumentar ou reduzir a participação dos eleitores. A investigação desenvolvida por Banducci e Karp (2003:463) sobre os factores que afectam o comportamento dos eleitores nos sistemas políticos conclui que: “(...) media coverage during the campaign, if it has any effect, has a mobilization effect. (...) the overall conclusion is that attention to the campaign in the media positively influences level of system support”. Os investigadores identificaram diferentes tipos de influência em acordo com a característica dos media (televisão, rádio ou jornal), contudo, o estudo confirma que a leitura dos jornais têm um efeito positivo nos níveis de suporte ao sistema.

De Vreese, Banducci, Semetko e Boomgaarden (2006) analisaram a cobertura noticiosa das eleições europeias de 2004 em 25 países. As coberturas da imprensa e da televisão

foram objectos de análise, sendo a visibilidade, a representação da Europa (temas e actores europeus ou nacionais) e o tom das notícias pontos de referências para avaliar o papel desempenhado por estes medias. Em relação a imprensa portuguesa, avaliados os jornais *Correio da Manhã*, *Público* e *Jornal de Notícias*, os autores encontraram os seguintes resultados: houve decréscimo da visibilidade das eleições europeias nas primeiras páginas dos jornais em relação a 1999; predominaram nas notícias os actores domésticos em relação aos europeus; e dominou o tom negativo das notícias.

Os autores argumentam que o processo democrático na Europa tem sido dominado pelo défice democrático e que este pode ser interpretado como um défice comunicacional, que por sua vez contribui para a ausência de uma esfera europeia. Neste debate os investigadores apontam que “Therefore, a discussion of Europeans issues amongst a set of EU actors in the media is important to the development of a European public sphere, or Europeanized national spheres, that will sustain democracy in the European Union and develop it further”, (2006:479).

Uma parcela importante do processo de democratização da União Europeia e do engajamento da sociedade civil, bem como a legitimidade e o escrutínio das instituições, envolve a abordagem de problemáticas europeias pelos media, o que pressupõe a existência de uma esfera pública supranacional. Para Philip Schlessinger (1999: 265) co-existem na esfera pública discursos nacionais e europeus. O autor argue que: “‘Europe’ is inside the national-state as part of domestic political agenda and as part of the broader political-economic framework.”

O surgimento de uma esfera pública europeia, que observa os seus actores institucionais e as suas audiências em relação aos problemas e eventos mais importantes, através dos media é identificada por Hans-Jörg Trenz (2004) ao analisar onze jornais diários em seis estados membros da União Europeia. Os resultados de Trenz revelam que há uma recíproca ressonância sobre o que é significativo no universo político da Europa entre jornais; a análise de conteúdo demonstra também que os media não são apenas um espelho do sistema político, mas que desenvolvem uma agenda própria. Outro aspecto observado é que os media não actuam apenas como espelho da nação, e que a imprensa está aberta para o horizonte europeu. Trenz (2004: 313) conclui que: “... is the existence

of a transnational resonance of political communication in Europe that is organized around particular actors and institutions, a specialized media sector and an unknown number of attentive publics.”

Mariane van de Steeg (2002: 517) identifica a existência de uma esfera pública com base no discurso dos media europeus e conclui que: “By focusing on the public discourse that is developed in the media, we can learn about the character of the public sphere within the EU in all its variety and dynamism.” Cristoph O. Meyer (2005:121), observa um “modesto grau de europeização” do discurso dos media através da sua atenção às problemáticas da representatividade das vozes discursivas e da convergência de temáticas.

1.4 A imprensa portuguesa

Nesta secção o propósito é introduzir e situar a imprensa portuguesa. Para tal são tratados os seguintes temas: 1) o percurso da imprensa a partir da transição democrática; 2) o modelo dos media português na óptica de Hallin e Mancini; 3) as características do modelo português; e 4) o perfil dos jornalistas portugueses.

1.4.1 Da transição democrática ao presente

Mário Mesquita (1994) assinala que a génese histórica do actual sistema dos media português encontra-se no período revolucionário de 1974-1975. Nesta época, ressalta o autor, confrontavam-se as seguintes correntes: 1) os herdeiros do regime que buscavam retardar o desmantelamento da censura; 2) os defensores das teses revolucionárias que no plano legislativo eram favoráveis à adopção de formas de censura; e 3) os partidários das concepções pluralistas do sistema de comunicação social. Assim, o debate da comunicação social inseria-se na luta mais vasta pela natureza do regime político português.

A disputa, e a instabilidade por esta gerada, entre os actores políticos não era apenas traduzida pelos órgãos de comunicação social. Estes eram protagonistas e ocupavam uma das frentes de batalha. O regime de auto-gestão da imprensa e a nacionalização da

banca - que resultou na estatização de órgãos da comunicação, a exemplo do Diário de Notícias – acirrou a disputa pelo controle da comunicação social e os conflitos entre administrações, direcções, comissões de trabalhadores e conselhos de redacção. Pressão governamental e partidária, opacidade da instituição militar e a responsabilidade dos próprios jornalistas são algumas das explicações de Mesquita para a “impossibilidade” da neutralidade jornalística da época.

Após as bombas, os jornais queimados e as tentativas de controlo da comunicação social pelos militares (projectos como a Lei de Censura Militar, de 1975), a Constituição de 1976 veio consagrar a liberdade de expressão e informação; a exclusiva competência dos tribunais judiciais para apreciar as infracções dos media e o tempo de antena aos diversos partidos políticos e organizações sindicais e patronais. Mário Mesquita (1994) caracteriza a comunicação social no período 1974-1985 como dominada pela polémica entre o público e o privado.

A exiguidade do mercado e o baixo número de leitores (potenciada por uma taxa de analfabetismo de 20,1% em 1980) ajudam a explicar a fragilidade do sistema de comunicação social português na época. Contudo, na década de 80 emergiram novos títulos de orientação popular-sensacionalista, a exemplo do Correio da Manhã. Em contrapartida, consolidaram-se os semanários como imprensa de referência.

Reis e Nunes (1994) caracterizam o período 1987-94. A privatização dos títulos de expansão nacional e a redução do número de jornais diários; o crescimento das rádios locais; o aparecimento dos primeiros canais privados de televisão; a afirmação dos primeiros grupos privados multimedia; a criação da Alta Autoridade para a Comunicação Social e a formação universitária dos jornalistas assinalam a nova fase da comunicação social portuguesa, resultado, segundo os autores, da consolidação da democracia em Portugal.

1.4.2 Sistemas de media

Hallin e Mancini (2004) no projecto *Comparing Media Systems* delinearão a estrutura dos sistemas de media, o seu papel político e as suas consequências nas democracias

contemporâneas. Num estudo de carácter exploratório que faz uso da análise comparada os autores propuseram-se a uma clarificação conceptual e ao desenvolvimento da teoria para a comparação dos sistemas. Ao olharem para os sistemas dos media e para os regimes políticos estabeleceram hipóteses com conexões estruturais e históricas. Em síntese os modelos estruturados pelos investigadores são: o Liberal, que prevalece na Grã-Bretanha e na América do Norte; o Democrático Corporativo, que predomina no Norte da Europa; e o Pluralista Polarizado, característico dos países do Sul da Europa.

Para comparar os sistemas de media os autores definiram uma estrutura de quatro dimensões básicas, sendo elas: 1) o desenvolvimento do mercado dos media; 2) o paralelismo político (o grau e a natureza das relações entre os media e os partidos políticos ou como os media reflectem as divisões políticas da sociedade); 3) o grau de profissionalismo dos jornalistas; e 4) o grau e a natureza da intervenção do estado no sistema dos media.

No tipo ideal delineado por Hallin e Mancini o sistema Pluralista Polarizado, ou Mediterrânico, abrange França, Grécia, Itália, Espanha e Portugal. Em relação ao mercado o sistema caracteriza-se pela baixa circulação de jornais num modelo de imprensa direccionado para as elites políticas. O grau de paralelismo político é alto com comentários jornalísticos orientados, embora prevaleça o pluralismo externo (expresso entre outros pela diversidade de orientações políticas dos meios de comunicação social). O grau de profissionalismo é baixo e identifica-se instrumentalização (controle dos media por actores externos para influenciar o sistema político). O papel do estado no sistema dos media é descrito como forte, com subsídios, períodos de censura e “selvagem desregulação” ao longo do tempo.

Para delinear o contexto político e a sua influência nos media os autores elegeram como critérios os seguintes pressupostos: 1) o papel do Estado; 2) o modelo de democracia (maioritária ou consensual); 3) o modelo de acção dos grupos de interesse (Individualizado Pluralista ou Organizado Pluralista); e 4) o sistema de autoridade racional-legal e o clientelismo (regra de aderência à procedimentos universais, à burocracia administrativa, que independe dos indivíduos ou dos grupos sociais).

Apesar dos autores ressaltarem as diferenças entre estados, sobre o histórico político dos países do modelo Mediterrânico estes caracterizam-se por uma democratização tardia e no padrão das relações entre actores políticos predomina o pluralismo polarizado. O modelo abrange nações com sistemas de governo consensuais e maioritários, de organização partidária plural e com forte protagonismo dos partidos. A estrutura do estado aparece como dirigista, com significativo envolvimento dos partidos na economia estatal, passado autoritário e um estado de bem-estar social desenvolvido. O sistema de autoridade racional-legal é descrito como fraco e clientelista.

Sobre o modelo Pluralista Polarizado Hallin e Mancini (2004, 138-39) assinalam que:

“Once democracy was consolidated, a high degree of political parallelism prevailed, with the media serving to represent the wide range of political forces that contended for influence, both in their bargaining with one another and in their efforts to consolidate their own political voices (...) Instrumentalization of the media by the state, parties, and private owners with political ties is relatively common.”

1.4.3 A imprensa portuguesa

Assumindo como base o modelo desenvolvido por Hallin e Mancini (2004) e o sistema português como Pluralista Polarizado ou Mediterrânico, utilizam-se aqui os critérios desenvolvidos pelos autores para se observar os media, em especial a imprensa.

Circulação de jornais e preferências

A Associação Portuguesa para o Controle de Tiragem e Circulação (APCT) mensura os títulos dos diários portugueses. Cinco são os jornais diários de informação geral, excluídos os gratuitos, observados pela APCT. No quarto trimestre de 2008 os diários apresentaram a seguinte circulação: 24 Horas – 35.360; Correio da Manhã – 122.090; Diário de Notícias – 33.626; Jornal de Notícias – 88.465; Público – 42.527. Segundo a APCT circulam diariamente 322.068 jornais, em cinco títulos, de informação geral em Portugal.

Entre os jornais elencados, é de se observar que os jornais 24 Horas, Diário de Notícias e Jornal de Notícias pertencem à Global Notícias Publicações, do Grupo Controlinveste. O jornal Correio da Manhã pertence à Cofina Media, do Grupo Cofina. E o jornal Público pertence ao Grupo Sonae.

O relatório *The Europeans in 2009*, desenvolvido pelo Eurobarómetro, investiga os canais de comunicação privilegiados pelos europeus para receberem informação. A confiança depositada nos meios de comunicação e a preferência de canal para manterem-se informados sobre os temas políticos também são analisados pelo estudo. Na UE dos 27 a televisão ocupa o primeiro lugar com 63% e é seguida pelos jornais, 43%, na confiança dos cidadãos. Dados nacionais indicam que em Portugal a televisão é considerada mais confiável por 76%, seguida pelos jornais, com 38%. Apenas na Holanda, na França e em Luxemburgo os jornais aparecem em primeiro lugar em confiança. Em relação aos meios preferidos para obter informação sobre questões políticas, a televisão é escolhida por 67% dos europeus, seguida pelos jornais em 45%. Em Portugal a televisão é escolhida por 76% seguida pelos jornais em 37%.

Interferência do estado nos media

O controlo das redes de televisão pelo estado é a forma mais comum deste intervir no sistema dos media, contudo, Hallin e Mancini observam outras estratégias directas e indirectas. Os autores listam as seguintes formas de intervenção do estado nos media: o controlo ou a presença em agências de notícias; os subsídios para a imprensa (redução de impostos, ou anúncios, entre outros); o uso do direito de resposta; a legislação do segredo profissional; as leis que regulam o acesso de informação governamental; a regulação da concentração dos media; e a regulação da comunicação política, em especial durante às eleições.

O estado português, para além de deter a RTP, Rádio e Televisão Portuguesa, é fundador e sócio maioritário da Lusa, Agência de Notícias de Portugal. A Lusa foi constituída pela Resolução 84 de 1986 da Presidência do Conselho de Ministros, define-se como uma “cooperativa de interesse público em que se associarão o Estado e uma cooperativa de serviços integrados por órgãos de comunicação social portugueses e

operadores de telecomunicações”. A missão da Agência, apresentada em seu sítio virtual, é “a recolha e tratamento de material noticioso ou de interesse informativo, a produção e distribuição de notícias a um alargado leque de utentes (media nacionais e internacionais, empresas e instituições diversas de carácter público e privado) e a prestação ao Estado Português de um serviço de interesse público relativo à informação dos cidadãos”. Para além de celebrar contratos com o Estado para a prestação de serviço noticioso e de informação, a Lusa tem acordos com privados nacionais e internacionais, inclusive veículos de informação. Todos os jornais diários de informação geral mensurados pela APCT possuem o serviço. As informações produzidas e disseminadas pela Lusa fazem parte do conteúdo de notícias veiculadas pelos jornais portugueses referidos quotidianamente de modo directo, quando assinadas como de responsabilidade da Agência, e indirecto, pois usadas como fonte de informação para os jornalistas.

A Lei da Imprensa, nº 2 de 1999, estabelece que o estado criará em lei específica, “tendo em vista assegurar a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião”, um sistema de incentivos à imprensa. Na prática, os subsídios caracterizam-se maioritariamente pela publicidade do governo e das empresas públicas nos jornais.

A Lei de Imprensa obriga às empresas a informarem à Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERC) suas aquisições de entidades congéneres com o intuito de controlar e limitar a concentração dos media. Neste âmbito, em 2003 foi criada a Lei de Concorrência, que sofreu alterações por Decreto-Lei em 2006. Ainda, é a Lei de Imprensa que define o direito dos jornalistas ao “sigilo profissional” e os “direitos de resposta e rectificação”.

Em 2005 foi criada pela Lei 53 a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), o objectivo da Entidade é “a regulação e supervisão de todas as entidades que prossigam actividades de comunicação social em Portugal”, sendo uma organização colectiva de direito público, com autonomia administrativa e financeira e de património próprio. Entre as funções da ERC compete-lhe “assegurar o respeito pelos direitos e deveres constitucional e legalmente consagrados, entre outros, a liberdade de imprensa, o direito à informação, a independência face aos poderes político e económico e o

confronto das diversas correntes de opinião, fiscalizando o cumprimento das normas aplicáveis aos órgãos de comunicação social e conteúdos difundidos e promovendo o regular e eficaz funcionamento do mercado em que se inserem”.

Em relação aos períodos eleitorais ou de referendos, a lei regula a propaganda e a obrigação da neutralidade nas entidades públicas. Não sendo este o caso da imprensa, é de se notar que quando das eleições legislativas de 2009 a ERC orientou aos jornais a supressão durante o período eleitoral dos articulistas que fossem candidatos à cargos públicos, orientação que não foi adoptada pelos órgãos de comunicação e que não implicou sanções.

1.4.4. Jornalistas: profissionalização e profissionalismo

Ao investigar a profissionalização e o profissionalismo dos jornalistas portugueses a partir do último quartel do século XX, José Luís Garcia (2009) contextualiza os seguintes aspectos: as sucessivas alterações políticas a partir do 25 de Abril que resultaram na transição democrática; a formação de um sistema de mercado transnacionalizado no pressuposto da auto-regulação; a mudança tecnológica permanente; a relevância da escola, da indústria cultural e dos mass media nos processos de socialização, ligação à cultura e à política.

A feminização, o rejuvenescimento, o aumento da formação escolar, o surgimento de novas posições e funções, a estratificação interna e o aumento das disparidades são apontadas por Garcia como as principais características da nova dinâmica de profissionalização dos jornalistas portugueses após a transição democrática. Os dados reunidos em relação ao rejuvenescimento apontam que em 1997 o grupo etário com menos de 29 anos representava 25,4% do universo de jornalistas; o grupo entre os 30 e os 40 anos incluía 40,6% dos profissionais; entre os 41 e os 55 anos situavam-se 25,6% da categoria e 8,9% era o percentual dos profissionais com mais de 55 anos. Sobre a feminização o autor refere que em 1997 as mulheres representavam 32,8% do total dos jornalistas.

No quesito formação escolar, dados de 1997 indicam que 36,7% possuíam o diploma de licenciatura. Em relação às disparidades, salariais e de estatuto, os dados recolhidos apontam para 37,9% com rendimentos mensais entre 755 e 1250 euros; 30,5% que não ultrapassam os 750 euros; 17,3% que ganham entre 1255 e 1750 euros e 14,4% que ganham mais de 1750 euros. No que se refere a estratificação do grupo profissional, os autores apresentam a seguinte análise tipológica da segmentação dos jornalistas: cluster 01 – Jornalistas executantes (45,5%); cluster 02 – Jornalistas credenciados (20,9%); cluster 03 – Jornalistas dirigentes (10,4%); e cluster 04 – Jovens jornalistas (23,2%).

Sobre a a profissionalização dos jornalistas Garcia (2009: 35-36) avalia que é produzida e resulta de um contexto predominantemente determinado por aspectos políticos-económicos e que afecta o profissionalismo dos jornalistas:

“A independência relativa dos jornalistas – relativa porque a sua autonomia na definição e construção da agenda mediática e da informação se faz sob um quadro condicionado por constrangimentos empresariais e produtivos – é posta em causa por um sistema de estreita correlação administrativa e tecnológica no seio das empresas.”

Silva e Mendes (2009) investigaram os “valores” sociais dos jornalistas portugueses a partir de dados do *II Inquérito Nacional aos Jornalistas Portugueses*, realizado em 1997. A metodologia utilizada pelos autores permitiu-lhes captar crenças, atitudes e opiniões que por via da inferência foram reconstruídos como valores. Os autores “levam a sério” a existência de uma dimensão moral dos jornalistas que é irredutível ao interesse e ao instrumentalismo e sublinham que é comum aos estudos sobre o profissionalismo dos jornalistas o esquecimento dos valores sociais destes. Na investigação de tais valores sublinham que “(...) existe um fosso inevitável entre o que os jornalistas pensam e valorizam e aquilo que é o produto da sua actividade profissional, ou seja, é preciso não confundir os jornalistas com as notícias” (2009: 180).

Deste modo, consideramos relevante para esta caracterização dos media portugueses, salientar alguns dos valores (percebidos por via das crenças e atitudes) dos jornalistas portugueses em relação à política. Sobre o posicionamento político, 38,6% dos jornalistas refere-se como de “esquerda”, enquanto 28,7% se situam no centro do espectro ideológico e 7,2% assumem-se de “direita”. Sobre aspectos económicos, 1,2% dos inquiridos concordam que “a economia de mercado tem a capacidade de resolver os problemas sociais”. Também 1,2% concordam que “a economia de mercado é totalmente ineficaz na resolução dos problemas de equidade social”. A maioria, 50,6%, avalia que “a economia de mercado implica desigualdades que podem ser atenuadas através da intervenção do estado”; e 33,1% pensa que “a economia de mercado tem o perigo de gerar situações injustas mas está articulada com o sistema de liberdades democráticas existente”. Sobre os objectivos políticos prioritários, aparece no topo da escala o “combate à exclusão social”, assinalado por 81,3% dos profissionais. A combinação da defesa de valores materialistas com pós-materialistas também caracteriza o grupo, sendo que a “defesa do ambiente e da qualidade de vida” é apontada por 74,1%, seguida da “defesa do direitos de cidadania”, 66,5%; e da defesa do pluralismo na comunicação social, eleita como muito importante por 72,9% dos jornalistas. Por fim, sobre o sistema político português, 28,3% caracteriza o sistema como “democrático”, enquanto 3,6% o avalia como “fundamentalmente democrático”. A larga maioria, 61,7%, aponta que o sistema é “democrático com graves deficiências de equidade social”.

1.4.5 As contradições da imprensa portuguesa

Os conteúdos abordados visaram caracterizar o sistema dos media português, em especial a imprensa. Dado o modelo desenhado por Hallin e Mancini, e a partir da observação das características portuguesas através do quadro de referências dos autores, o modelo Pluralizado Pluralista em linhas gerais é adequado para a presente investigação. Embora, é importante ressaltar, não tenham sido encontrados estudos que articulem às características e práticas dos media portugueses ao modelo concebido. Para encerrar esta secção cita-se Garcia (2009: 24), que sintetiza o actual quadro do jornalismo português:

“Sensivelmente desde a transição democrática até aos nossos dias, Portugal conheceu uma constelação de transformações no que diz respeito à constituição de uma sociedade segundo o padrão das democracias ocidentais. São estas as disposições para uma certa democratização da sua estrutura social, o cosmopolitismo nas mundividências e modos de vida, o dinamismo da mobilidade social, bem como a equidade formal nas relações entre homens e mulheres e gerações. A estas mudanças há que adicionar ainda a relevância da escola, da indústria cultural, dos mass media e recentemente da internet para os processos de socialização, ligação à cultura e à política, um movimento que começou a inflectir um longo percurso de uma sociedade reprimida, largamente iletrada e subjugada a uma dominação política ditatorial. Quanto à situação particular em que os jornalistas trabalham, merecem especial menção, sem desconsiderar outros factores, a formação de um espaço político democrático, o alargamento da escolarização, a explosão da taxa de actividade feminina, a perda do peso do Estado como proprietário, regulador e financiador dos meios de comunicação, e o desenvolvimento de uma empresarialização do jornalismo apostada na informação mercadoria e na influência social e política.”

II.

OBJECTIVOS DE INVESTIGAÇÃO E MÉTODO

2.1 Objectivos de investigação

2.1.1 Objectivo 01

A primeira linha de investigação desta pesquisa parte do conceito de Schmitt e Reif (1980) que identifica duas categorias ou tipos de eleições. Nesta perspectiva, eleições de segunda ordem são menos importantes por haver “menos coisas em jogo”, a exemplo da eleição supranacional para o Parlamento Europeu. Ou seja, eleições de segunda ordem são aquelas que “não têm um impacte directo no controlo do poder executivo nacional”, e por isso “são menos importantes” (Freire 2005:816).

O que se pretendeu foi verificar se as eleições europeias são “menos importantes” na óptica da imprensa dado o espaço e a visibilidade dedicado à cobertura noticiosa. A importância dada pela imprensa portuguesa às eleições europeias foi verificada através da cobertura jornalística (notícias, editoriais e artigos de opinião) nas semanas que antecederam o acto eleitoral. A análise englobou jornais generalistas, que incluem ou têm como temática principal, a cobertura de assuntos políticos. Assim, o espaço dedicado às eleições europeias, seja na editoria de política ou noutras, bem como o seu espaço em relação a edição diária do jornal, são os indicadores.

O tratamento ou a abrangência dos conteúdos informativos em perspectiva nacional ou europeia foi outro tópico de observação. Sublinha-se que todos os conteúdos possuem uma dimensão europeia dado tratarem da cobertura das eleições para o Parlamento Europeu. Contudo, o que se pretendeu foi identificar se predominaram tratamentos nacionais, europeus ou europeizados na cobertura noticiosa. A frente, na sub-secção ‘tratamento’, a técnica será pormenorizado.

Pretendeu-se responder a duas perguntas no objectivo 01:

- A cobertura noticiosa das Eleições Europeias indica que estas são eleições menos importantes na óptica da imprensa portuguesa?

- Qual o tratamento predominante - nacional, europeizado ou europeu - na cobertura das eleições europeias?

2.1.2 Objectivo 02

A segunda linha de investigação tem como base a teoria normativa dos media em sociedades democráticas, desenvolvida por Christians, Glasser, McQuail, Nordenstreng e White (2009). Nesta perspectiva o modelo “monitor” é o que predomina nas democracias liberais pluralistas. Os autores observam que no modelo monitor, em diversas formas e graus, estão envolvidas as seguintes práticas jornalísticas de informação: a) Publicar a agenda de eventos; b) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão; c) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos; d) Informar o público sobre os riscos, os perigos e suas consequências; e) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes; f) Oferecer um agenda que sinalize os problemas em acordo com um critério de relevância e significado para a sociedade; g) Actuar como um quarto estado político mediando governo e cidadão; h) Adotar uma atitude activa de cão-de-guarda quando os actores agem contra o interesse público; e i) Prover análise, interpretação e opinião dos eventos de modo balanceado. O que se pretendeu foi verificar quais destes papéis foram desempenhados pela imprensa na cobertura da eleições europeias e avaliar o grau de exercício do jornalismo. A pergunta para esta linha de investigação apresenta-se nos seguintes termos:

- Entre os papéis normativos dos media em democracia, quais as tarefas desempenhadas pela imprensa portuguesa e qual o grau de exercício jornalístico na cobertura das eleições europeias?

2.1.3 Objectivo 03

Com base no princípio da diversidade – que decorre e é exigido dos valores de liberdade e igualdade preconizados pelo interesse público da comunicação – a terceira linha de investigação dedicou-se a observar o grau de diversidade das notícias na cobertura jornalística das eleições europeias.

De acordo com o modelo desenhado por McQuail (1992) a diversidade pode ser observada, entre outros, no interior de um sector (neste caso a imprensa) e na igualdade ou proporcionalidade de reflexão e acesso dos grupos de interesse. No primeiro caso, observou-se a diversidade dos conteúdos das notícias entre os jornais investigados. No segundo, dois aspectos foram analisados: a estratégia de reflexão dos jornais, igual ou proporcional, das forças políticas concorrentes nas eleições europeias e a diversidade das fontes referenciadas pelas notícias.

Nesta linha de investigação pretendeu-se responder às seguintes perguntas:

- Qual o grau de diversidade dos conteúdos das notícias na cobertura das eleições europeias na imprensa portuguesa?
- Na imprensa portuguesa, qual a estratégia dominante de reflexão das forças políticas na cobertura das eleições europeias?
- Qual a diversidade das fontes de informação nas notícias sobre as eleições europeias?

2.2 Método

2.2.1 Análise de conteúdo e método comparado

A análise de conteúdo e o método comparado foram aplicados nas três linhas de investigação deste projecto. Na primeira etapa, os dados foram tratados em perspectiva quantitativa e qualitativa para gerar inferências sobre o conteúdo da cobertura noticiosa das eleições europeias. Posteriormente foi utilizado o método comparado, com a

estratégia do estudo de caso, de modo a possibilitar generalizações sobre a imprensa portuguesa na cobertura das eleições europeias em relação às perspectivas teóricas apresentadas.

Análise de conteúdo

Os estudos na área da comunicação têm largamente utilizado o método da análise de conteúdo. Como indica Klaus Krippendorff (1980: 25), “Communication researchers tend to be interested in communicator characteristics, audience effects, public attention, sociopolitical climates, process of mediation of values, prejudices, cultural distinctions, institutional constraints, and so on.”

Validar inferências de um texto ou de uma mensagem é o propósito central da análise de conteúdo, como define Robert Philip Weber (1985: 9):

“Content analysis is a research methodology that utilizes a set of procedures to make valid inferences from text. These inferences are about the sender(s) of message, the message itself, or the audience of the message. The rules of this inferential process vary with the theoretical and substantive interests of the investigator.”

Jorge Vala (1986: 101) afirma que a análise de conteúdo é uma das técnicas mais comuns “na investigação empírica realizada pelas diferentes ciências humanas e sociais”. Sublinha-se que estudos recentes relativos à cobertura mediática das eleições para o Parlamento Europeu utilizaram a análise de conteúdo. A pesquisa *The News Coverage of the 2004 European Parliamentary Election Campaign in 25 Countries*, 2006, desenvolvida por Claes H. de Vreese et al - que analisa a visibilidade, a natureza europeia e o tom da cobertura mediática em relação às eleições para o Parlamento Europeu - enquadra-se neste método de investigação.

A presente pesquisa situa-se de modo específico na área das ciências da comunicação, visto ter como objecto de estudo o jornalismo e os media. Enquadra-se no vasto campo

das ciências sociais, porque o objecto de investigação são as mensagens produzidas pela imprensa e porque estas são discutidas à luz de perspectivas teóricas da política e da comunicação.

A descrição das estratégias de apresentação dos conteúdos noticiosos dos jornais diários impressos portugueses é uma etapa imprescindível deste estudo. Embora existam alertas sobre a técnica, na situação em que a descrição não se traduz em inferências relativas ao conteúdo, nesta pesquisa foram as descrições do conteúdo das notícias, dos editoriais e dos artigos de opinião que possibilitaram a produção de inferências entre as mensagens e as linhas de investigação. Krippendorf (1980: 25) observa que a descrição na análise de conteúdo pode corresponder às percepções das audiências, à acomodação dos interesses de pesquisa, à reflexão de esteriótipos culturais ou às convenções literárias.

Entre as dezassete possibilidades listadas por Berelson (1952) para o uso da técnica enquadram-se nesta pesquisa a descrição dos conteúdos para se observar tendências de comunicação; para se comparar os media e níveis de comunicação; para se construir e aplicar estruturas de análise; para reflectir atitudes, interesses e valores dos media; e para se revelar o foco de atenção.

Para que fossem cumpridos os objectivos propostos foram utilizadas técnicas quantitativas e qualitativas. A combinação de técnicas qualitativas e quantitativas é aplicada por pesquisadores da área, a exemplo de Christopher O. Meyer, 2005, em *The Europeanization of Media Discourse: A Study of Quality Press Coverage of Economic Policy Co-ordination since Amsterdam*.

Método comparado

O método comparado é aplicado para identificar similaridades e diferenças entre unidades macro-sociais (Ragin, 1987). Os conhecimentos que provêm de tal identificação são utilizados para compreender, explicar e interpretar processos e resultados significativos. A análise sistemática de semelhanças e diferenças é a característica que diferencia o método comparado do método estatístico. Isto significa que na sua aplicação o método comparado está interessado em todas as instâncias

relevantes do fenómeno sob investigação, e não apenas naqueles que possuem significância estatística. Ragin apresenta as seguintes vantagens do método comparado: 1) combinar todas as condições relevantes na análise 2) produzir explicações sobre as diversas instâncias dos fenómenos; 3) definir as fronteiras de investigação através dos critérios do pesquisador e não pela significância estatística; e 4) obrigar o investigador a familiarizar-se com os casos relevantes para análise.

No método comparado a estratégia *case-oriented* (Ragin, 1987) é utilizada para compreender, interpretar e produzir generalizações relacionadas à teoria comuns nos casos seleccionados pelo investigador. Bradshaw e Wallace (1991) argumentam sobre a importância dos *case-study* quando não se possui conhecimento suficiente para enquadrar os objectos empíricos teoricamente. Ressaltam que o método pode ser aplicado num único país e é adequado para um reduzido número de casos. DeFelice (1991) também destaca que o método comparado objectiva estabelecer proposições empíricas e difere do método estatístico com base no número de casos. Por fim, sublinha que a análise comparada deve observar casos comparáveis, o que significa similares num largo número de importantes características.

O método comparado na estratégia *case-oriented* (ou *case-study*) utiliza o método do acordo e da diferença. Ragin (1987: 45) descreve os passos essenciais para a sua aplicação:

“First, the investigator searches for underlying similarities among members of a set displaying some common outcome (or any characteristic of interest). Second, the similarities identified are shown to be causally relevant to the phenomenon of interest. And third, on the basis of the similarities identified, the investigator formulates a general explanation. In short, it is a straightforward application of the method of agreement. It is deductive because initial theoretical notions serve as guides in the examination of causally relevant similarities and differences. (...) It is inductive because the investigator determines which of

the theoretically relevant similarities and differences are operative by examining empirical case”.

Nesta investigação o método comparado através da estratégia dos estudos de caso foi imprescindível dado que as três linhas de investigação tinham como objectivo produzir generalizações a partir das referências teóricas sobre a imprensa diária portuguesa na cobertura noticiosa das eleições europeias. Como observam Bradshaw e Wallace (1991: 254) “case studies often are descriptive and interpretive, with an emphasis on modifying and extending current theoretical perspectives”.

Sublinha-se ainda que o método comparado adequou-se nesta investigação em razão dos seguintes aspectos: a análise limitou-se a um país e envolveu um número reduzido de casos, quatro jornais; os casos são comparáveis dado suas similaridades (jornais diários e generalistas); não há estudos que permitam enquadrar tais jornais e seus respectivos conteúdos em relação às perspectivas teóricas apresentadas e às linhas de investigação do presente estudo.

2.2.2 Objectos, dados e tratamento

Objectos

Os jornais diários generalistas Correio da Manhã, i, Diário de Notícias e Público foram os objectos, os casos, de estudo desta investigação.

Amostra

Foram analisados os conteúdos informativos, editoriais e de opinião dos jornais entre os dias 16 de Maio de 2009 e 08 de Junho de 2009. O período antecedeu em três semanas a data de realização das eleições europeias naquele ano, 07 de Junho de 2009, abrangeu a campanha eleitoral e o dia de divulgação dos resultados. O espaço temporal seleccionado tem base em outras pesquisas do género, a exemplo de Claes de Vreese et al, 2006.

Unidades de Análise

“Uma análise de conteúdo pressupõe a definição de três tipos de unidades: unidade de registo, unidade de contexto, unidade de enumeração.”, aponta Jorge Vala (1986: 114). Nesta pesquisa as unidades de registo caracterizaram-se como formais e inseriram-se em três grupos: a) textos editoriais; b) artigos de opinião e c) a notícia principal, ou de abertura de página, no espaço da cobertura noticiosa sobre as eleições europeias.

Apresentamos breves definições para caracterizar tais géneros jornalísticos: a) os editoriais são os textos precedidos pela indicação ‘Editorial’, ou assumidos como tal pela direcção do jornal, que visam dar a conhecer o posicionamento da publicação; b) os artigos de opinião são aqueles que recebem esta denominação ou similar e de responsabilidade do autor. Sublinha-se que cada jornal utiliza uma identificação específica para tal espaço. Nesta investigação foram seleccionados unicamente artigos de opinião assinados por articulistas fixos, rotineiros, de cada um dos jornais; c) as notícias, quanto à sua localização e em referência às eleições europeias, caracterizam-se por estarem inseridas na editoria de política dos jornais. Quanto à responsabilidade, são assinadas por jornalistas do quadro do jornal, *freelancers* ou agências noticiosas. Em relação ao conteúdo, normativamente, espelham factos e histórias que por sua importância e interesse devem ser retratados. Nesta investigação foram analisados os conteúdos informativos principais, ou de abertura de página, das páginas dedicadas à cobertura das eleições europeias.

Tratamento

Klaus Krippendorff (1980: 59) caracteriza as unidades de contexto: “Context units set limits to the contextual information that may enter the description of a recording unit. They delineate that portion of the symbolic material that needs to be examined in order to characterize a recording unit.” Embora a literatura sobre a técnica da análise de conteúdo alerte em relação à extensão das unidades de contexto dificultarem a validade interna da análise, opta-se neste estudo por estabelecer uma unidade de contexto como um texto, seja ele editorial, artigo de opinião ou notícia.

A unidade de enumeração é utilizada para a quantificação. Nesta pesquisa utilizam-se números inteiros para representar o espaço ocupado pela cobertura noticiosa das eleições europeias em relação à editoria e/ou ao jornal. Editoriais, artigos de opinião e notícias ocupam espaços diversos e pré-estabelecidos nos jornais. Deste modo, e tendo em vista as diferenças nos projectos editoriais e gráficos dos jornais, cada texto é mensurado como uma unidade (01).

Apresentam-se as técnicas quantitativas e qualitativas de classificação e análise dos dados em acordo com os objectivos anteriormente delineados.

Objectivo 01

Para se aferir a visibilidade e a quantidade de conteúdos relativos às eleições europeias foram observados os seguintes aspectos: a) número de chamadas na capa dos jornais e grau de importância; b) número de editoriais, artigos de opinião e notícias; c) espaço ocupado pelos conteúdos informativos em relação ao jornal. Para se avaliar o grau de importância da chamada de capa, utilizou-se uma escala numérica de 01 a 04, onde 01 é chamada mais importante em tamanho e destaque e 04 a de menor importância.

Para se aferir a abrangência – nacional, europeizada ou europeia - dos editoriais, dos artigos de opinião e das notícias, os textos foram analisados a partir da descrição do seu conteúdo, classificados e quantificados. Utilizou-se como base o esquema de classificação dos artigos desenvolvido por Hans-Jorg Trenz (2004). Deste utilizam-se as duas categorias seguintes: 1) artigos europeus: discutem a Europa como tópico dominante; e 2) artigos europeizados: discutem tópicos nacionais como questões dominantes mas fazem referência a questões europeias; e, agrega-se um terceiro grupo 3) artigos nacionais: abordam as eleições europeias em perspectiva nacional.

Budd et al (1967: 39) salientam que: “No content analysis is better than its categories, for a system or set of categories is, in essence, a conceptual scheme. Where categories are in fact variables; they are linked to the problem and the theories on which the research is based.” Assim, os textos foram identificados e classificados nos seguintes itens/categorias: data de publicação; nº da página; editoria; título; género jornalístico (no

caso dos conteúdos informativos); síntese do conteúdo; abrangência e autor (apenas no caso dos artigos de opinião e editoriais assinados).

Objectivo 02

Para verificar na cobertura noticiosa o desempenho dos papéis normativos do jornalismo, já enumerados no objectivo 02, o conteúdo de cada notícia, e o conjunto dos editoriais e dos artigos de opinião, foi relacionado aos papéis elencados. Depois de classificados e estabelecida a inferência, os dados foram contabilizados. Para se avaliar o grau de cumprimento dos papéis do jornalismo utilizou-se a seguinte escala qualitativa: baixo, médio, alto.

Objectivo 03

Para observar a diversidade de conteúdos entre a imprensa diária portuguesa os conteúdos informativos - previamente descritos, classificados e analisados – foram comparados em acordo com o seu género e informação veiculada.

Para entender a estratégia de reflexão das forças políticas ou grupos de interesse na cobertura noticiosa das eleições europeias, a estratégia de cada jornal foi descrita e analisada de modo comparado tendo em vista determinar a técnica dominante na imprensa.

Em relação à diversidade de fontes referenciadas pelos conteúdos informativos, os principais actores foram descritos e analisados em perspectiva comparada de modo a produzir generalizações sobre a diversidade de fontes informativas na cobertura das eleições europeias.

III.

RESULTADOS

3.1 Visibilidade e abrangência

Correio da Manhã

Para introduzir os resultados desta investigação relativos ao Correio da Manhã, apresentamos uma síntese do estatuto editorial do jornal tendo em vista contextualizá-lo.

“O Correio da Manhã é um jornal diário em língua portuguesa. Representa um projecto jornalístico de informação geral centrado nos interesses do leitor de Portugal, que diariamente procura servir e a quem dá voz. Com respeito pelas normas deontológicas que regem a profissão nas democracias avançadas, empenho, boa-fé e humildade no reconhecimento de eventuais erros, falhas ou imperfeições no exercício constante da actividade jornalística. Defende o valor absoluto da notícia, como componente essencial da transparência democrática, e a necessária independência da actividade jornalística perante todas as formas de poder, sejam elas políticas, económicas, religiosas ou outras. Defende uma sociedade livre e plural e a economia de mercado, aberta à iniciativa privada e ao génio individual, como forma de criação de riqueza mas em que os necessários mecanismos de regulação sejam independentes, eficazes e escrutinados. Cultiva o jornalismo de investigação, para o necessário escrutínio da vida pública e como forma de controlo pelos cidadãos contra eventuais abusos de poder. Bate-se pela efectiva separação dos poderes legislativo, executivo e judicial. Combate e denuncia todas as formas de exclusão social. Busca um olhar português sobre o pulsar contínuo do País e do Mundo. Escolhe o espaço global da língua portuguesa como principal foco do seu desígnio de informar. É feito por uma Redacção que respeita o valor do pluralismo e não se verga a interesses particulares. Elege a Declaração Universal dos Direitos do Homem e a Constituição da República Portuguesa como pilares jurídicos fundamentais da sua acção jornalística.”

Em 24 edições, o Correio da Manhã fez sete chamadas de capa para o tema das Eleições Europeias. Cinco manchetes apresentaram grau 3 de importância e uma manchete apresentou grau 4. A única manchete principal foi a do dia 08 de Junho, quando da divulgação dos resultados do acto eleitoral.

Os editoriais do Correio da Manhã localizam-se na página 02 do jornal, o espaço é designado como ‘Dia-a-Dia’ e os textos são assinados por um dos directores. No período analisado apenas dois editoriais abordaram às eleições europeias. Em linhas gerais os artigos trataram do facto das eleições discutirem temas nacionais e da crise económica; questionaram sobre a função do voto e a prestação de contas dos parlamentares e assinalaram que a Europa mantinha-se distante. Um artigo teve abrangência europeia e outro europeizada.

Dois espaços de opinião, onde escrevem articulistas fixos, foram escolhidos para análise nesta investigação. Um deles situa-se na página 02 e o outro na última página do jornal. Num total de 24 edições, analisados dois espaços diários de opinião, onde escreveram nove articulistas diversos, 18 artigos abordaram o tema das eleições europeias. A ausência de discussão sobre temas europeus na campanha; as possíveis razões da abstenção; o perfil dos candidatos; a disputa eleitoral; e mobilização dos eleitores estiveram entre os temas privilegiados. ‘Nacional’ foi a abrangência que predominou em 10 artigos, cinco receberam tratamento ‘europeu’ e três ‘europeizado’.

A partir da edição do dia 24 de Junho, a editoria de Política inseriu o selo “Campanha para as Eleições Europeias”, indicando a contagem regressiva para o acto eleitoral. As páginas incluíam uma notícia principal, por vezes uma secundária, e os seguintes conteúdos: 1) Nós, portugueses (onde um jornalista conta “como é que o chamado País profundo está a olhar para mais este acto eleitoral”); 2) frases do dia; 3) breves; e 4) agenda cumprida pelos candidatos.

No período investigado o Correio da Manhã teve uma média de 50,5 páginas por edição e 2,41 é o número médio de páginas que o jornal dedicou às eleições europeias. Apenas entre os dias 19 e 23 de Maio não houve qualquer notícia relativa às EE. Entre as 24 edições analisadas, houve 29 conteúdos informativos sobre o acto eleitoral, sendo que

06 possuíam uma página e 23 duas páginas. Quanto aos géneros, 25 conteúdos eram ‘notícias’; 01 ‘reportagem’; 02 ‘entrevistas’ e 01 ‘resultado’. A abordagem ‘nacional’ predominou em 24 peças jornalísticas publicadas no período; 03 conteúdos tiveram abrangência ‘europeizada’ e 02 ‘europeia’. Sobre a abrangência, 24 conteúdos informativos caracterizaram-se como ‘nacionais’; 03 como ‘europeizados’ e 02 como ‘europeus’.

i

Em seu estatuto editorial o jornal *i* apresenta-se como:

“O *i* é um jornal de informação geral que se guia pelos critérios do rigor e da isenção, garantindo ao leitor qualidade na cobertura dos mais relevantes acontecimentos nacionais e internacionais. O *i* identifica-se com os valores da democracia, defende a liberdade de expressão e respeita os direitos e deveres previstos na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas. O *i* repudia todo o género de censura ou pressão. É independente de qualquer poder, seja político, seja económico, administrativo, judicial, militar, religioso, cultural ou desportivo. O *i* distingue de forma clara e inequívoca a notícia da opinião: rege-se pelo princípio de que a informação é objectiva e de que a opinião é livre e pluralista.”

Na edição nº01 do jornal (07 de Maio de 2009) o director Martim Avillez Figueiredo explicava no editorial a organização do diário. Esta não se define segundo as tradicionais editorias (política, economia, cultura, etc.). A Opinião é a primeira secção, com o editorial assinado pela direcção e artigos de opinião. A editoria Radar reúne os acontecimentos factuais, considerados “importantes” pela direcção do jornal, e tratados como notícias. A editoria Zoom dedica-se aos temas que merecem “descodificação e profundidade”, a exemplo de análise política. A observação continuada do jornal aponta que a editoria Radar é dividida em sub-secções que variam, sendo as mais comuns: Portugal (onde estão inseridas notícias sobre temas sociais e políticos), Dinheiro e Mundo. Sublinha-se que o jornal não é publicado aos domingos.

Em 20 edições o jornal fez oito chamadas de capa para o tema das eleições europeias. Duas chamadas foram de grau 1, a mais importante, uma delas a três dias das eleições e outra no dia após as eleições. Duas chamadas foram de grau 2, e quatro chamadas tiveram grau 4, o de menor importância entre as chamadas da capa.

O editorial localiza-se na página 02 do jornal. Para além do título possui uma introdução ao tema, o texto e um destaque. É assinado por um dos directores do jornal, que tem sua foto a acompanhar o texto. Em 20 edições 06 editoriais tinham como tema as eleições europeias. A ausência de temas europeus na campanha; a abstenção; o impacto das eleições europeias nas eleições legislativas; o sistema eleitoral português; e a actuação dos líderes do PS e do PSD estiveram entre os conteúdos. Sobre a abrangência, em 05 artigos predominou a ‘nacional’ e em 01 a ‘europeizada’.

Foram analisados dois espaços de opinião do jornal i. O primeiro localiza-se na página 03 e o segundo na página 04, em ambos revezam-se articulistas fixos, sendo que dois autores escrevem para o jornal *New York Times* e os seus textos são reproduzidos no i. Em 20 edições, num total de 12 articulistas, quatro artigos abordaram o tema das eleições europeias. A crise política e económica da Europa; o perfil dos candidatos cabeça de lista; o perfil ideológico do PS e do PSD; e a Europa socialista foram os conteúdos centrais dos artigos. Sobre a abrangência um artigo foi ‘nacional’, dois ‘europeizados’ e um ‘europeu’.

Durante o período das eleições europeias, a cobertura do processo eleitoral distribuiu-se entre as editoriais Radar e Zoom. Entre os dias 28 de Maio e 05 de Junho Radar dedicou diariamente duas páginas à cobertura das EE. As páginas incluíam uma notícia principal; fotolegendas com a campanha dos maiores partidos (denominada Diário de Campanha); frases dos candidatos cabeça de lista em destaque; uma coluna de opinião; uma foto-legenda sobre a campanha na Europa e breves diversas. A editoria Zoom também dedicou-se à temáticas relativas às eleições europeias, na forma de notícias, entrevistas, reportagens e comentários, entre outros.

No período o i teve um mínimo de 48 páginas e um máximo de 64, numa média de 56,8 páginas por edição. Em média o jornal dedicou 3,9 páginas por edição aos conteúdos

sobre o acto eleitoral. Nas 20 edições analisadas houve um total de 34 conteúdos principais, ou de abertura de página. Estes dividiram-se entre os seguintes géneros: 23 notícias; 04 reportagens; 04 entrevistas; 01 resultado; 02 análise. Quanto a abordagem, predominou a ‘nacional’ em 18 conteúdos; a ‘europeizada’ em 06; e a ‘europeia’ em 10.

Diário de Notícias

Trechos seleccionados do estatuto editorial do Diário de Notícias são apresentados para introduzir e contextualizar o diário:

“O Diário de Notícias é um jornal centenário, que tem como principal objectivo assegurar ao leitor o direito a ser informado com verdade, rigor e isenção. Concilia a sua vocação de órgão de grande informação com o seu papel tradicional de jornal de referência com responsabilidades na formação da opinião pública dirigente. Respeita o normativo da Constituição da República segundo o qual o exercício dos direitos de liberdade de expressão e informação “não pode ser impedido ou limitado por qualquer tipo ou forma de censura”. Assegura, nas suas páginas, a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de expressão no País, mas não se esquece que o bom jornalismo se faz com o trabalho dos jornalistas e dos colaboradores dos jornais. Verifica as fontes noticiosas e procura identificá-las com precisão. Estabelece a distinção entre notícias e comentários, na base do princípio de que os “factos são sagrados, os comentários são livres”. Assume a responsabilidade de emitir opinião própria, através de editoriais assinados pela Direcção. Hierarquiza o seu noticiário segundo critérios de natureza jornalística. Preza um conceito de seriedade jornalística e não cede ao apelo fácil do sensacionalismo. Rejeita o jornalismo do tipo confidencial. Consagra particular atenção ao noticiário e divulgação cultural. Garante aos seus profissionais de jornalismo o pleno respeito pelos princípios éticos da Imprensa, consagrados no Estatuto do Jornalista e no Código Deontológico da profissão. Segue a orientação definida, nos termos da Lei de Imprensa.”

Em 24 edições, o Diário de Notícias fez dez chamadas de capa para o tema das eleições europeias. Cinco manchetes apresentaram grau 4 de importância; quatro manchetes

apresentaram grau 2, e, a única manchete principal foi da do dia 08 de Junho, quando da divulgação dos resultados.

O editorial localiza-se nas primeiras páginas do jornal. Está inserido numa caixa com a logo do jornal e possui, por regra, dois artigos titulados. Em 24 edições o DN dedicou 06 editoriais ao tema das eleições europeias. A crise económica em conjuntura eleitoral; as eleições europeias como acto de penalização do governo e primárias das eleições legislativas; a ausência de discussão sobre temas europeus; a eleição de eurodeputados que poderão vir a ocupar outros cargos políticos; a abstenção e as consequências dos resultados eleitorais estiveram entre os conteúdos abordados. Sobre a abrangência, 02 editoriais tiveram tratamento ‘nacional’; 03 ‘europeizado’ e 01 ‘europeu’.

No Diário de Notícia foram seleccionados para análise quatro espaços de opinião onde escrevem articulistas fixos. O primeiro, localizado nas páginas editoriais, sob a rubrica ‘Opinião’; o segundo localiza-se na ante-penúltima página, sob a rubrica ‘Fórum’; o terceiro encontra-se na penúltima página também sob a rubrica ‘Fórum’; o quarto espaço situa-se na última página, sob a rubrica ‘Um ponto é tudo’. Nestes espaços escrevem 17 articulistas fixos e no período foram publicados 14 artigos de opinião que abordavam o tema das eleições europeias. Políticas europeias como caminho para solucionar o desemprego e a crise; o poder crescente do Parlamento Europeu; a ausência de temas europeus nas EE; as campanhas dos partidos em Portugal; a abstenção; a democracia; as consequências das EE para o PS e o PSD e os resultados para os outros partidos estiveram entre os conteúdos abordados. Quanto a abrangência, em 05 artigos predominou a ‘nacional’; em 01 o tratamento foi ‘europeizado’ e em 08 foi ‘europeu’.

No dia 16 de Maio o Diário de Notícias já dedicava espaço específico à cobertura das eleições europeias. Inseridas nas páginas da editoria de Política, a cobertura noticiosa do DN, para além da notícia principal ou de abertura de página, secundária (s) ou terciária (s), incluía rotinariamente os seguintes elementos: ‘27 vantagens’ da União Europeia; País, caracterização política de um dos 27 países da União Europeia acompanhada de um texto de opinião; e notícias breves. A partir do dia 25 de Maio a cobertura passa a dedicar seis páginas diárias às eleições europeias. Para além dos conteúdos informativos já referidos, a cobertura noticiosa estruturou-se da seguinte forma: notícia principal, ou

de abertura de página, para os cabeças de lista do PS e do PSD; notícias secundárias para os demais partidos com representação parlamentar; notícias curtas ou breves sobre a campanha; conta-quilómetros da campanha eleitoral (km percorrida por candidato cabeça de lista por dia de campanha); notícia principal ou de abertura de página sobre as eleições europeias em outros países europeus e breves. Contudo, é de se observar que temas europeus, sem ligação directa às eleições europeias ou não vinculados pela notícia, foram inseridos nestas páginas. Tais conteúdos não foram contabilizados nesta investigação.

No período analisado as edições do Diário de Notícias tiveram um mínimo de 52 páginas e um máximo de 72, numa média de 62,3 páginas diárias. Em média o DN dedicou 4,37 páginas por dia para os conteúdos relativos às eleições europeias. Foram identificados 79 conteúdos informativos principais (ou de abertura de página) no período. Destes 56 ocupavam uma página e 22 duas páginas. Como notícia caracterizaram-se 71 conteúdos; 03 foram reportagens; 01 entrevista; 01 resultado e 03 análises. Em relação a abrangência, 35 conteúdos receberam tratamento ‘nacional’; 22 ‘europeu’ e 22 ‘europeizado’.

Público

Utilizam-se trechos do estatuto editorial do jornal Público para contextualizá-lo:

“Público é um jornal diário de grande informação, orientado por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica. Inscreve-se numa tradição europeia de jornalismo exigente e de qualidade, recusando o sensacionalismo e a exploração mercantil da matéria informativa. Aposta numa informação diversificada, abrangendo os mais variados campos de actividade e correspondendo às motivações e interesses de um público plural. Entende que as novas possibilidades técnicas de informação implicam um jornalismo eficaz, atractivo e imaginativo na sua permanente comunicação com os leitores. Estabelece as suas opções editoriais sem hierarquias prévias entre os diversos sectores de actividade, numa constante disponibilidade para o estímulo dos acontecimentos e situações que são noticiados e comentados. Considera que a existência de uma opinião pública informada,

activa e interveniente é condição fundamental da democracia e da dinâmica de uma sociedade aberta. Participa no debate das grandes questões que se colocam à sociedade portuguesa na perspectiva da construção do espaço europeu e de um novo quadro internacional de relações. É responsável apenas perante os leitores, numa relação rigorosa e transparente, autónoma do poder político e independente de poderes particulares. Reconhece como seu único limite o espaço privado dos cidadãos e tem como limiar de existência a sua credibilidade pública.”

Em 24 edições, o Público fez 13 chamadas de capa para o tema das eleições europeias. Cinco manchetes apresentaram grau 1 de importância; três manchetes apresentaram grau 2; duas manchetes apresentaram grau 3; e três manchetes apresentaram grau 4 de importância.

Os editoriais do jornal Público localizam-se nas últimas páginas do jornal, em geral dividem-se em dois textos e na altura eram assinados por um dos directores do jornal. Em 24 edições 06 editoriais do Público versavam sobre o tema das eleições europeias. A cobertura do jornal nas eleições europeias; a abstenção; a associação do caso BPN ao acto eleitoral; a ausência de temas europeus na campanha e associação das EE às legislativas; a democracia europeia e o impacto dos resultados eleitorais nas legislativas estiveram entre os temas centrais abordados pelos editoriais do jornal. Em relação a abrangência, em 03 artigos predominou o tratamento ‘europeu’ e em 05 o ‘nacional’.

Quatro espaços de opinião, onde alternam-se articulistas fixos (diários, semanais ou quinzenais) do jornal Público foram seleccionados para análise. O primeiro localiza-se na última página, sob a rubrica ‘Opinião’. O segundo localiza-se na penúltima página do jornal e denomina-se ‘Ainda ontem’; o terceiro espaço de opinião está inserido também nesta página, embora não tenha rubrica a identificá-lo. O quarto espaço situa-se nas últimas páginas do jornal sob a rubrica ‘Espaço Público’. No período analisado, num total de 16 articulistas diversos, foram publicados 19 artigos que abordavam o tema das eleições europeias. Em relação ao tom, 09 artigos tiveram abrangência ‘europeia’; 02 ‘europeizada’ e 08 ‘nacional’. As perspectivas críticas da União Europeia em período eleitoral; a abstenção; o poder legislativo do Parlamento Europeu; as europeias como primárias das legislativas; a campanha do PS e do PSD; a questão da

obrigatoriedade do voto; a ausência de ideias na campanha eleitoral; a predominância dos cabeças de lista na campanha; a ausência de uma opinião pública europeia; a visão instrumental da Europa; os meios de campanha dos partidos com representação parlamentar; e a abstenção a distorcer os resultados eleitorais foram os temas dominantes nos artigos de opinião do jornal Público.

A partir do dia 24 de Maio o Público inseriu o selo “Europeias 2009” nas notícias relativas às eleições europeias. A secção foi incluída na editoria Portugal, onde encontra-se a cobertura política do jornal. No dia 26 de Maio o espaço “Europeias 2009” ganhou o estatuto de editoria dado o grafismo adoptado. Para além da notícia principal ou de abertura de página, encontravam-se os seguintes conteúdos noticiosos: notícia secundária e terciária; ‘Acontece no PE’, com breves sobre o Parlamento Europeu; informações/notícias breves; sobe e desce de personalidades; análise/opinião; foto-legendas; notícia principal ou de abertura de página sobre as EE noutros países da União Europeia e breves.

No período analisado o Público teve um mínimo de 32 páginas e um máximo de 52 numa média de 40 páginas por edição. Em média foram dedicadas 3,91 páginas por dia para o tema das eleições europeias no período analisado. Em 24 edições o jornal Público incluiu 68 conteúdos principais, ou de abertura de página sobre as EE. Destes 52 caracterizavam-se como notícia; 09 como reportagem; 03 como entrevista; 01 como resultado e 01 como análise. Sublinha-se que temas europeus, sem ligação directa às eleições europeias ou não vinculados pela notícia, foram inseridos nestas páginas e não foram contabilizados na investigação.

3.2 Papéis normativos do jornalismo

Correio da Manhã

Na imprensa os editoriais e artigos de opinião devem cumprir o papel de “prover análise, interpretação e opinião dos eventos de modo balanceado”. Visto a publicação de apenas dois editoriais relativos às eleições europeias, o exercício de prover análise e interpretação dos eventos foi baixo no espaço editorial.

Sobre os artigos de opinião há relevância na quantidade de textos sobre o tema das eleições europeias nos dois espaços analisados. Visto que foram publicados 18 artigos sobre o tema em 24 dias, é alto o grau de exercício de prover análise, interpretação e opinião dos eventos através dos articulistas.

“Publicar a agenda de eventos” foi um dos papéis do jornalismo exercido em grau alto, dado que o jornal publicava rotineiramente a agenda de campanha dos partidos políticos com representação parlamentar.

Em relação aos demais sete papéis normativos observados nesta investigação, os quais foram identificados no conteúdo noticioso, prepondera o papel de “Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão”, o qual respondeu por 20 peças entre as 29 analisadas. “Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos” foi o outro papel cumprido pela cobertura, com seis peças a exercer esta tarefa. Os papéis “Informar o público sobre os riscos, os perigos e as suas consequências”, “Oferecer uma agenda que sinalize os problemas em acordo com um critério de relevância e significado para a sociedade” e “Adoptar uma atitude activa de cão-de-guarda” não foram exercidos em nenhum grau na cobertura jornalística das eleições europeias no Correio da Manhã. Observa-se um grau baixo de exercício dos papéis normativos do jornalismo no Correio da Manhã.

i

O exercício de “prover análise, interpretação e opinião dos eventos de modo balanceado” através do espaço editorial foi alto no jornal i, dado que foram publicados seis artigos sobre às eleições europeias em 20 edições. Já nos artigos de opinião o exercício do mesmo papel foi baixo, pois apenas quatro artigos abordaram o tema.

“Publicar a agenda de eventos” foi um dos papéis do jornalismo exercido em grau médio, dado que o jornal publicava rotineiramente a agenda de campanha dos partidos políticos com representação parlamentar através de fotolegendas.

Entre os 34 conteúdos informativos predominou o exercício jornalístico de “cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão”, com 18 peças nesta categoria. Três peças cumpriram o papel de “publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos”; outras 03 peças exerceram a tarefa de “informar o público sobre os riscos, os perigos e suas consequências”; o papel de “providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes” apareceu em nove conteúdos; e o exercício de “adoptar uma atitude activa de cão-de-guarda” deu-se em uma peça jornalística. “Oferecer um agenda que sinalize os problemas em acordo com um critério de relevância e significado para a sociedade” e “Actuar como um quarto estado político mediando governo e cidadão” são papéis do jornalismo que não foram exercidos. Analisados os três âmbitos - editorial, opinião e conteúdos informativos – observa-se um grau médio de exercício dos papéis normativos do jornalismo no i na cobertura das eleições europeias.

Diário de Notícias

Em relação a “prover análise, interpretação e opinião dos eventos de modo balanceado” no espaço editorial, dado que os seis artigos publicados correspondem a 1/4 do total de textos editoriais do período, avalia-se como baixo o exercício deste papel normativo.

Sobre os artigos de opinião, 14 textos publicados em 24 edições, classifica-se como médio o exercício de “prover análise, interpretação e opinião dos eventos de modo balanceado”.

“Publicar a agenda de eventos” foi um dos papéis do jornalismo exercido em grau alto, dado que o jornal publicava rotineiramente a agenda de campanha dos partidos políticos com representação parlamentar, seja através das notícias principais ou secundárias.

Sobre os conteúdos informativos, entre os 79 classificados, 58 exerceram o papel de “cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão”. “Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos” foi um papel desempenhado em 07 conteúdos; “informar o público sobre os riscos, os perigos e suas consequências” esteve presente em 03 peças jornalísticas; “providenciar um guia das atitudes e crenças dos

grupos, figuras e questões mais importantes” respondeu por 05 conteúdos; o papel jornalístico de “oferecer um agenda que sinalize os problemas em acordo com um critério de relevância e significado para a sociedade” foi observado 02 vezes; os conteúdos informativos que atendiam ao exercício de “actuar como um quarto estado político mediando governo e cidadão” estiveram presentes em 03 peças; e o conteúdo jornalístico por uma vez atendeu ao papel de “adoptar uma atitude activa de cão-de-guarda”. Embora em diversos graus e formas, o Diário de Notícias exerceu todos os papéis normativos do jornalismo no decorrer da cobertura das eleições europeias. Analisados os editoriais, a opinião e os conteúdos noticiosos, observa-se disparidade no exercício dos diferentes papéis normativos do jornalismo. Dada a preponderância da cobertura de fóruns políticos – exercício que não parte da iniciativa do jornal e/ou dos jornalistas - observa-se um exercício médio dos papéis normativos do jornalismo pelo Diário de Notícias na cobertura das eleições europeias.

Público

O exercício de “prover análise, interpretação e opinião dos eventos de modo balanceado” no espaço editorial foi alto no jornal Público, visto que 08 editoriais abordaram o tema em 24 edições, o que representa 1/3 dos dias.

Em relação aos espaços de opinião, dado que foram analisados quatro diferentes espaços e publicados 18 artigos sobre o tema das eleições europeias, o exercício de prover análise e opinião é avaliado como médio.

Sobre “publicar a agenda de eventos”, o grau de exercício deste papel normativo foi alto, dado que quotidianamente o jornal publicava a agenda e as actividades de campanha dos partidos políticos com representação parlamentar na notícia principal.

Nos conteúdos informativos, entre os 68 classificados, 39 exerceram o papel de “cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão”. “Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos” foi um papel desempenhado em 12 conteúdos; “informar o público sobre os riscos, os perigos e suas consequências” esteve presente em 04 peças jornalísticas; “providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos,

figuras e questões mais importantes” respondeu por 06 conteúdos; o papel jornalístico de “oferecer um agenda que sinalize os problemas em acordo com um critério de relevância e significado para a sociedade” foi observado 02 vezes; os conteúdos informativos que atendiam ao exercício de “actuar como um quarto estado político mediando governo e cidadão” estiveram presentes em 02 peças; e o conteúdo jornalístico que exerceu o papel de “adoptar uma atitude activa de cão-de-guarda” esteve presente em duas peças. Embora em diversos graus e formas o Público exerceu todos os papéis normativos do jornalismo no decorrer da cobertura das eleições europeias. Analisados os editoriais, a opinião e os conteúdos noticiosos, observa-se disparidade no exercício dos diferentes papéis normativos do jornalismo. Dada a preponderância da cobertura de fóruns políticos observa-se um exercício médio dos papéis normativos do jornalismo pelo Público na cobertura das eleições europeias.

Quadro 02 – Número de conteúdos principais sobre as eleições europeias e géneros

Jornal	Período	Nº de conteúdos principais	Género dos conteúdos				
			Notícia	Reportagem	Entrevista	Resultado	Análise
Correio da Manhã	16.05 a 08.06.09	29	25	01	02	01	00
i	16.05 a 08.06.09	34	23	04	04	01	02
Diário de Notícias	16.05 a 08.06.09	79	71	03	01	01	03
Público	16.05 a 08.06.09	68	52	09	03	01	01

Quadro 03 – Número de páginas dedicadas à cobertura das eleições europeias em relação ao jornal

Jornal	Período	Nº de conteúdos principais	Conteúdos com uma página	Conteúdos com duas páginas	Número total de páginas no período	Número médio de páginas dedicado às EE	Número médio de páginas por edição
Correio da Manhã	16.05 a 08.06.09	29	06	23	58	2,41 por dia	50,5 por edição
i	16.05 a 08.06.09	34	03	31	78	3,9 por dia	56,8 por edição
Diário de Notícias	16.05 a 08.06.09	79	56	22	105	4,37 por dia	62,3 por edição
Público	16.05 a 08.06.09	68	43	24	94	3,91 por dia	40 por edição

Quadro 04 – Conteúdos principais em relação à abrangência

Jornal	Período	Nº de conteúdos principais	Abrangência		
			Nacional	Europeizada	Europeia
Correio da Manhã	16.05 a 08.06.09	29	24	03	02
i	16.05 a 08.06.09	34	18	06	10
Diário de Notícias	16.05 a 08.06.09	79	35	22	22
Público	16.05 a 08.06.09	68	22	15	31

Quadro 05 – Número de editoriais e abrangência

Jornal	Número de edições	Editoriais sobre as EE	Abrangência		
			Europeia	Europeizada	Nacional
Correio da Manhã	24	02	01	01	-
I	20	06	-	01	05
Diário de Notícias	24	06	01	03	02
Público	24	08	03	-	05

Quadro 06 – Número de espaços de opinião, artigos, articulistas e abrangência

Jornal	Nº de edições	Espaços de opinião	Nº de artigos	Nº de articulistas	Abrangência		
					Europeia	Europeizada	Nacional
Correio da Manhã	24	02	18	09	05	03	10
I	20	02	04	12	01	02	01
Diário de Notícias	24	04	14	17	08	01	05
Público	24	04	19	16	09	02	08

Quadro 07 – Visibilidade das eleições europeias na capa dos jornais e importância das manchetes

Jornal	Número de edições	Chamadas na Capa	Grau de importância (1 a 4)			
			1	2	3	4
Correio da Manhã	24	07	1		5	1
I	20	08	2	2		4
Diário de Notícias	24	10	1	4		5
Público	24	13	5	3	2	3

Quadro 08 – Exercício dos papéis normativos do jornalismo no conteúdo noticioso

Papel do jornalismo	Correio da Manhã	i	Diário de Notícias	Público
a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;	20	18	58	39
b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;	06	03	07	12
c) Informar o público sobre os riscos, os perigos e suas consequências;		03	03	04
d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;	02	09	05	06
e) Oferecer um agenda que sinalize os problemas em acordo com um critério de relevância e significado para a sociedade;			02	02
f) Actuar como um quarto estado político mediando governo e cidadão;	01		03	01
g) Adoptar uma atitude activa de cão-de-guarda;		01	01	03

3.3 Diversidade

Conteúdos

O primeiro aspecto na observação dos conteúdos e da sua diversidade ao longo da cobertura das eleições europeias na imprensa portuguesa é a predominância do género noticioso. O conteúdo das notícias esteve maioritariamente ligado ao relato das actividades de campanha dos cinco partidos com representação parlamentar. As sondagens eleitorais, a abstenção prevista e o impacto dos resultados eleitorais na política doméstica foram o centro da cobertura noticiosa.

Narrar a agenda e o quotidiano de acções de campanha foi o enfoque das notícias nos quatro jornais. Nota-se uma prática informativa de reacção na cobertura noticiosa, onde as acções, propostas ou opiniões dos partidos e cabeças de lista são continuamente comentadas pelas outras forças políticas. Exemplos significativos de tais práticas foram as notícias sobre o vínculo estabelecido pelo candidato do PS, Vital Moreira, entre o caso BPN e o PSD; as diferenças entre os socialistas sobre a renomeação de Durão Barroso como presidente da Comissão Europeia; a proposta do imposto europeu por Vital Moreira; os ataques do PSD ao governo português. Os conteúdos noticiosos indicam que a postura dos veículos de comunicação limitou-se ao acompanhamento e a reflexão das atitudes e falas dos candidatos. Ou seja, os jornais não agendaram temas e problemas europeus, de modo a que a actividade jornalística fosse geradora de demandas para os partidos e/ou candidatos em relação às eleições europeias.

O Correio da Manhã deu pouca atenção a cobertura das eleições europeias nos demais 26 países, limitando-se à notícias breves. Nos outros três jornais predominaram conteúdos relativos à campanha na Espanha, no Reino Unido, na França e na Alemanha. Tais notícias tinham como foco a disputa eleitoral em tais países e as consequências no âmbito doméstico do país em questão. Apareceram também conteúdos sobre a abstenção na Europa; o aumento de poderes do Parlamento Europeu; a renomeação de Durão Barroso como presidente da Comissão Europeia; as forças políticas europeias e suas perspectivas eleitorais; a política agrícola europeia; o crescimento da extrema-

direita e da extrema-esquerda; questões relativas à imigração e o tema da adesão da Turquia a UE.

No Correio da Manhã destacaram-se por sua diversidade em relação aos outros jornais as seguintes notícias: recusa de Cristiano Ronaldo em participar de uma campanha europeia contra a abstenção; reclamações sobre a composição das mesas de voto; custos do acto eleitoral em Portugal; e a abstenção dos jogadores de futebol portugueses.

No jornal *i* entre as notícias destacaram-se as seguintes: adopção de um modelo americano de campanha pelo PSD; a participação do candidato Correia de Campos na campanha europeia; o perfil de cinco candidatos (não cabeça de lista) com potencial de eleição e as suas propostas; e a campanha dos partidos sem representação parlamentar.

Tiveram relevância no Diário de Notícias os seguintes conteúdos, dada sua diversidade em relação aos outros jornais: as propostas da cabeça de lista do MEP, Laurinda Alves; a dispensa por políticos da segurança no âmbito da campanha; os rendimentos dos candidatos cabeça de lista; a eleição de 18 deputados que poderiam não exercer funções até a adopção do Tratado de Lisboa; a infra-estrutura das instituições europeias em Bruxelas e Estrasburgo; a reforma do orçamento comunitário na agenda da próxima legislatura do Parlamento Europeu; os bastidores da organização de campanha dos cinco maiores partidos; a alteração dos salários dos eurocandidatos.

No Público os seguintes temas noticiosos tiveram destaque dado sua diversidade: a subida do desemprego como ameaça eleitoral; a má imagem do Parlamento Europeu; como se avaliar as actividades dos eurodeputados; a divisão do trabalho entre os eurodeputados; a falta de representatividade de candidatos oriundos de minorias étnicas nas eleições europeias; os meios de campanha dos cinco partidos; a campanha do PCTP e do MEP.

A entrevista foi outro género jornalístico na cobertura noticiosa das eleições europeias. O jornal *i* foi o que mais fez uso do género, dedicando-se a explorar as propostas e perfis dos candidatos cabeça de lista. O Correio da Manhã e o Público dedicaram-se aos mesmos temas e personagens, sendo que o Público fez um inquérito com 11

eurodeputados portugueses em exercício sobre a vida em Bruxelas. O Diário de Notícias fez uma entrevista com o embaixador português na União Europeia, sendo esta a única no género noticioso.

O género da reportagem – aqui em referência aos temas abordados com maior profundidade e que não dependiam de factos/acontecimentos – foi explorado em maior número pelo Público. Neste jornal destacaram-se os seguintes conteúdos em razão da sua diversidade: negativa dos partidos e das elites em discutir a Europa no âmbito eleitoral; a cobertura dos media durante as eleições europeias; a diferença entre o número de indivíduos que podem votar e os efectivamente recenseados; os eleitores insatisfeitos com o recenseamento automático; a democracia e a construção da União Europeia em relação às eleições para o Parlamento Europeu; e o perfil da geração nascida após a adesão de Portugal a UE. No i destacaram-se as seguintes peças jornalísticas: perguntas e respostas relativas aos possíveis resultados eleitorais, depoimentos de personalidades portuguesas sobre a importância do voto; o dia eleitoral da candidata do POUS. No Diário de Notícias apareceram os seguintes temas no âmbito das reportagens: jovens que vão votar pela primeira vez e a reforma da Política Agrícola Comum e o seu impacto em Portugal. O Correio da Manhã fez uma única reportagem e esta versou sobre as causas da abstenção do dia do acto eleitoral.

Note-se que os quatro jornais publicaram os resultados eleitorais de Portugal por concelho e, com excepção do Correio da Manhã, divulgaram análises e comentários sobre os os vencedores e os derrotados das eleições europeias em âmbito nacional e europeu.

Tratamento das forças políticas

No contexto da cobertura noticiosa das eleições europeias pelos jornais diários avaliou-se a estratégia adoptada para a reflexão das forças políticas. Estas são aqui compreendidas como os partidos políticos que concorreram ao Parlamento Europeu.

O Correio da Manhã teve como estratégia apresentar um texto principal que tinha como foco as acções de campanha e a disputa entre o Partido Socialista (PS) e o Partido

Social Democrata (PSD). Por norma, no mesmo texto, porém em segundo plano, eram incluídas as actividades de campanha da Coligação Democrática Unitária (CDU), do Bloco de Esquerda e do Partido Popular (CDS-PP). Contudo, é de se sublinhar que em diversas edições apenas PS e PSD estiveram incluídos na notícia principal, estando a cobertura de campanha dos outros partidos com representação parlamentar limitada a notícias breves e fotolegendas.

Os partidos, movimentos ou forças políticas sem representação parlamentar que concorreram as eleições europeias (Movimento Esperança Portugal, MEP; MCTP; Partido da Terra, MPT; Movimento Mérito e Sociedade, MMS; Partido Humanista, PH; Partido Popular Monárquico, PPM; Partido Nacional Renovador, PNR; e Partido Operário de Unidade Socialista, POUS) ficaram alijados da cobertura noticiosa do Correio da Manhã, a excepção de uma fotolegenda de Laurinda Alves, do MEP, no dia 29 de Maio.

Dado o texto principal incluir as cinco forças políticas, o Correio da Manhã parece ter buscado adoptar uma estratégia equitativa de reflexão dos partidos políticos. Contudo, o destaque para a disputa eleitoral entre PS e PSD, inclusive nos títulos, as propostas e conflitos destes a pautarem as reacções das outras forças e através das fotografias que ilustravam as notícias, observa-se que o Correio da Manhã efectivamente reflectiu as forças políticas em acordo com a sua proporcionalidade de representação eleitoral e política no plano doméstico. Em síntese a cobertura noticiosa polarizou PS e PSD; posicionou os outros partidos com representação parlamentar de modo a reagirem aos conflitos entre PS e PSD e excluiu da cobertura noticiosa os partidos sem representação parlamentar.

O jornal i situou na editoria ‘Radar’ o relato das acções de campanha. Diariamente eram publicadas fotolegendas das actividades dos cabeça de lista dos cinco partidos com representação parlamentar. O texto principal destas páginas variou entre a campanha das eleições europeias em Portugal e noutros países da UE. Quando abordava a campanha nacional por vezes o texto incluía as acções, propostas e reacções dos cinco partidos, contudo, na maioria dos casos, limitou-se a disputa eleitoral entre o PS e o PSD. Apenas uma notícia principal nesta editoria referiu-se a campanha dos partidos sem

representação parlamentar e neste dia as fotolegendas referiam-se às acções dos cabeças de lista de tais partidos.

Na editoria Zoom também observa-se predominância da cobertura noticiosa em relação ao PS e ao PSD. Como exemplos a peça sobre o modelo americano de campanha adoptado pelo PSD; a participação do candidato Correia de Campos na campanha do PS; o relato da campanha do cabeça de lista do PS Vital Moreira; as consequências para o PSD e PS das eleições europeias. Ainda que outras peças tenham buscado o equilíbrio entre a reflexão das forças políticas, a exemplo da peça com cinco candidatos dos cinco maiores partidos com potencial de eleição ou a realização de entrevistas com candidatos cabeças de lista das várias forças, predomina um tratamento proporcional das forças políticas domésticas na cobertura do i. Observa-se uma tentativa do jornal em realizar uma cobertura equitativa das forças políticas, mas os temas escolhidos, os conteúdos das notícias principais e o seu enfoque remetem a polarização das notícias entre o PS e o PSD com uma reflexão que se demonstra proporcional à representação dos partidos políticos.

A estratégia de reflexão das forças políticas no Diário de Notícias foi marcadamente proporcional. Diariamente o jornal dedicou duas páginas à cobertura das eleições europeias em Portugal. As notícias destas páginas relatavam o quotidiano da campanha e das actividades dos partidos e dos seus respectivos cabeças de lista. Divididas entre os partidos, as notícias principais ou de abertura de página sempre foram dedicadas ao PS e ao PSD, estando os outros três partidos com representação parlamentar reflectidos nas notícias de carácter secundário ou terciário. Todas as notícias eram acompanhadas de fotografias das acções de campanha. Os partidos sem representação parlamentar foram reflectidos nas notícias breves, e estas notícias foram diárias.

Nas outras notícias e peças produzidas pelo Diário de Notícias – a exemplo do conteúdo sobre os bastidores da organização das campanhas eleitorais; os rendimentos dos candidatos cabeças de lista e a divulgação das sondagens - observa-se um tratamento equitativo dos candidatos, embora a abertura dos textos e os títulos na maioria das vezes tenham feito referência ao PS e ao PSD. A análise conclui que o Diário de Notícias

adoptou uma estratégia de reflexão das forças políticas proporcional à sua representação.

Na cobertura das eleições europeias o jornal Público sempre dedicou duas páginas às acções de campanha dos partidos concorrentes em Portugal. Neste espaço havia uma notícia principal que relatava as actividades dos cinco partidos com representação parlamentar e que, em geral, trazia imagens dos cinco candidatos cabeça de lista em actividades de campanha. Note-se que a abertura das notícias principais e os títulos na maioria das vezes reflectiram o PS e o PSD. Os partidos sem representação parlamentar estiveram presentes em notícias curtas, mas não de modo regular.

Noutros conteúdos informativos - a exemplo da peça sobre o arranque da campanha europeia; sobre o problema da abstenção eleitoral ou sobre a proposta do voto obrigatório – o jornal buscou representar as forças políticas com representação parlamentar de modo equânime. Também quando da realização das entrevistas aos cabeças de lista houve diversidade e igual espaço destinado aos candidatos. Embora a estratégia de apresentação dos conteúdos noticiosos tenha buscado um tratamento equânime das forças políticas, o Público polariza a cobertura entre o PS e o PSD e apresenta uma reflexão proporcional dos actores políticos. Salienta-se ainda as raras referências às forças sem representação parlamentar.

Fontes

Observadas as fontes referenciadas pelos conteúdos informativos é clara a predominância dos candidatos cabeça de lista (Vital Moreira, PS; Paulo Rangel, PSD; Miguel Portas, BE; Ilda Figueiredo, CDU; e Nuno Melo, CDS-PP) nos quatro jornais. Estes foram os principais protagonistas da cobertura noticiosa em âmbito nacional das eleições europeias na imprensa portuguesa. Em segundo plano aparecem em destaque as lideranças partidárias, com especial atenção para José Sócrates (líder do PS e primeiro-ministro), Manuela Ferreira Leite (líder do PSD) e Paulo Portas (líder do CDS-PP). Em terceiro plano, com raras citações, o que não implica a reprodução dos seus discursos, apareceram outros candidatos, a exemplo de Correia de Campos, Ana Gomes e Edite

Estrela do PS; Mariza Matias do BE e João Ferreira do CDU. Raras aparições tiveram os cabeças de lista dos partidos sem representação parlamentar.

Outro grupo de fontes refere-se aos analistas políticos. Politólogos, sociólogos e fontes referenciadas como ‘especialistas’ apareceram quando da abordagem de temas como a previsão de abstenção nas eleições europeias; as sondagens; o poder crescente do Parlamento Europeu; a política agrícola comum e a legitimidade da UE. Eventualmente apareceram na cobertura noticiosa fontes diplomáticas e funcionários do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia.

Os cidadãos apareceram como massa anónima, citados como ‘eleitores’, ‘multidão’, ‘militantes’ ou ‘pessoas’, na maioria das vezes em referência a sua participação nas acções de campanha. Os militantes partidários apareceram individualizados numa peça do Diário de Notícias sobre os bastidores de organização das campanhas eleitorais; numa peça do Público sobre a infra-estrutura de campanha dos partidos e numa peça do i sobre recolha de fundos na campanha do PSD. Os cidadãos tiveram voz personalizada na imprensa quando de peças sobre as razões da abstenção (realizadas pelo Diário de Notícias e Correio da Manhã); sobre o recenseamento automático e a geração de portugueses nascida após a adesão a UE (realizadas pelo Público); ainda na reportagem sobre as razões para se votar nas eleições europeias, neste caso através de personalidades portuguesas (realizada pelo i).

No âmbito da cobertura noticiosa das eleições europeias noutros países da UE predominaram as lideranças políticas e partidárias, a exemplo de José Zapatero (líder do socialistas e primeiro-ministro da Espanha) e Mariano Rajoy (líder dos conservadores espanhóis); Angela Merkel (primeira-ministra e líder dos cristãos democratas alemães); Nicolas Sarkozy (presidente francês e líder do UMP) e Gordon Brown (primeiro-ministro e líder trabalhista do Reino Unido).

IV. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

4.1 Discussão

A primeira linha de investigação deste estudo tinha como objectivo observar a visibilidade das eleições europeias na imprensa portuguesa e a abrangência predominante – europeia, europeizada ou nacional – dos conteúdos editoriais, de opinião e informativos. Além dos resultados já apontados, são pertinentes algumas observações.

Os jornais analisados tinham em comum as seguintes características, inclusive indicadas em seus estatutos editoriais: diários, generalistas, comprometidos com a informação de qualidade e com as práticas éticas do jornalismo; interessados na cobertura política nacional e europeia; e respeitantes dos códigos e estatutos legais.

O tema das eleições europeias, como assunto de natureza predominantemente político, esteve presente nos três espaços privilegiados dos jornais portugueses: os editoriais, a opinião e o conteúdo noticioso. Todos os jornais abordaram o tema das eleições europeias no seu espaço editorial. Foram comuns aos veículos de comunicação os tópicos da abstenção eleitoral; da ausência de discussões europeias no âmbito da campanha; da disputa entre as forças políticas e das consequências das eleições europeias no cenário político nacional. Embora críticos à ausência de debate europeu no contexto da campanha, os jornais omitiram-se de assinalar no espaço editorial quais seriam os assuntos significativos para discussão.

O número de artigos de opinião que trouxe conteúdos sobre as eleições europeias foi significativo. De modo geral discutiram os mesmos tópicos abordados pelos editoriais e também não acrescentaram os temas relevantes para debate no contexto eleitoral. A análise de conteúdo demonstrou a polarização dos artigos na disputa política entre PS e PSD, a personalização da campanha eleitoral em Vital Moreira e Paulo Rangel. Os artigos raramente referiram-se as outras forças políticas, com ou sem representação parlamentar que disputavam às eleições europeias.

O conteúdo informativo esteve vinculado ou próximo das editoriais de política dos jornais, recebendo rubrica própria entre os dias oficiais de campanha, entre 25 de Maio e 05 de Junho. A cobertura dos jornais foi amplamente ilustrada por fotografias, infografias, ilustrações e textos em destaques. Em algumas edições o tema das eleições europeias ocupou as páginas de abertura dos jornais, que por tradição na imprensa portuguesa dedicam-se aos temas mais importantes do dia sobre a rubrica de ‘Actualidade’, ‘Actual’ ou ‘Destaque’. Ainda, o tema das eleições europeias recebeu a atenção de suplementos como o *P2* e da revista *Pública*, no jornal Público, e *Gente* e *Notícias Sábado*, no Diário de Notícias. Em todos os jornais, em diversos graus, o tema das eleições europeias recebeu manchetes de capa.

Outra observação relevante é o facto de que a cobertura das eleições noutros países europeus também tenha recebido uma abordagem nacional, onde eram destacadas a participação das lideranças partidárias na campanha e as consequências das eleições na disputa doméstica. Tais conteúdos em geral não enquadravam as eleições e o seu impacte em perspectiva europeia e conectada às eleições que ocorriam, por exemplo, em Portugal. A análise demonstrou que assemelhavam-se às notícias das editoriais que abordam os conteúdos internacionais.

A segunda linha de investigação dedicou-se a analisar o desempenho dos papéis normativos do jornalismo. Destacou-se a cobertura de fóruns políticos, o que é deveras importante para os cidadãos manterem-se informados sobre as campanhas eleitorais. Contudo, a cobertura noticiosa demonstra que em geral os jornais limitaram-se a narrar a campanha dos partidos políticos como observadores, não apresentando questões/temas aos candidatos. Ou seja, não actuaram de modo activo, como produtores de demandas para os partidos concorrentes. A cobertura noticiosa também polarizou PS e PSD nas figuras dos cabeças de lista e dos líderes partidários, focando a informação nas declarações e seguidas de reacções às quais as outras forças políticas eram chamadas a opinar. Ainda que a polarização reflecta o quadro político do país em largos termos e que a personalização seja imposta pelos partidos e pelas suas estratégias eleitorais e de marketing, os padrões normativos do jornalismo impõem maior equilíbrio na cobertura informativa.

Entrevistas, reportagens e outros conteúdos noticiosos buscaram providenciar um guia das atitudes e crenças das forças políticas. No desempenho deste papel normativo nenhum jornal, por exemplo, apresentou as propostas dos partidos em relação à União Europeia. De modo geral os conteúdos tinham uma perspectiva nacional ou europeizada. Os partidos sem representação parlamentar de modo geral foram excluídos.

No exercício do papel de publicar reportagens sobre os eventos e seus dados significativos predominou a divulgação de sondagens eleitorais. As peças que buscaram informar o público sobre os riscos, em geral tinham como centro as consequências das eleições europeias no cenário doméstico, embora tenham alertado da crescente importância política do Parlamento Europeu. Oferecer um agenda que sinalize os problemas em acordo com a sua relevância foi um papel fracamente exercido, o desempenho deste papel poderia ter assinalado temas que interessavam aos europeus segundo o Eurobarómetro, a exemplo da saúde e da segurança.

O papel de mediar governo e cidadão foi aquém na cobertura noticiosa, em relação a este exercício normativo poderiam ter sido produzidas peças sobre o desempenho da governação europeia, em especial sobre o Parlamento Europeu. Refere-se que foram publicadas algumas peças que faziam referência às actividades da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu, contudo estas tiveram ângulo doméstico ou não foram articuladas às eleições europeias.

As peças jornalísticas que desempenharam o papel de adoptar uma atitude de cão-de-guarda decorriam de informações prestadas por instituições públicas, como o Parlamento Europeu e o Tribunal de Contas. Se foram importantes por fiscalizarem o exercício do poder e manterem os eleitores alertas, não resultavam de investigações próprias dos jornais, como é característico deste papel normativo.

A terceira linha de investigação deste estudo tinha como foco a diversidade e cabem aqui alguns apontamentos para além dos resultados. A estruturação da cobertura noticiosa do Correio da Manhã e do Público aponta para uma cobertura noticiosa

equânime, embora a análise de conteúdo demonstre o contrário, como visto. Observa-se também a sub-representação das forças sem assento parlamentar.

Em relação à diversidade de conteúdos, raros temas foram tratados exclusivamente por um jornal – a exemplo dos rendimentos dos candidatos, pelo Diário de Notícias; ou sobre o desempenho dos eurodeputados portugueses, pelo Público. As fontes referenciadas também igualaram-se, com enfoque nos candidatos cabeças de lista, líderes partidários e especialistas das ciências sociais, estando o eleitor/cidadão praticamente anulado na cobertura eleitoral.

4.2 Conclusões

Para os objectivos e perguntas de partida delinearam-se as seguintes conclusões:

- A visibilidade e o espaço dedicado pelos jornais em seus editoriais, artigos de opinião e na cobertura noticiosa inferem a importância das eleições europeias na óptica da imprensa portuguesa.
- A abrangência dos temas na cobertura jornalística das eleições europeias indica a predominância de um tratamento nacional dos conteúdos.
- O desempenho dos papéis normativos do jornalismo pela imprensa portuguesa demonstra disparidade e aponta um exercício médio das tarefas normativas.
- Predomina na imprensa portuguesa uma estratégia proporcional de reflexão dos partidos à sua representação política.
- O grau de diversidade de conteúdos foi baixo na imprensa portuguesa no âmbito da cobertura das eleições europeias.
- O grau de diversidade das fontes referenciadas foi baixo na imprensa portuguesa no contexto da cobertura das eleições europeias.

Os resultados e as conclusões desta investigação possibilitam a retoma das perspectivas teóricas que iluminaram este estudo. Como argumentam Hallin e Mancini (2004) a transição tardia para a democracia nos países de modelo dos media Pluralista Polarizado produziram distintos padrões de relação entre os meios de comunicação social e o mundo político. O histórico envolvimento dos media na disputa política contribuiu para que estes actuassem como espaço de expressão ideológica e de mobilização política. O seu fraco desenvolvimento comercial potenciou a relação destes com o estado e os grupos económicos de modo a inibir a sua profissionalização e autonomia institucional. Tais características implicam num estilo onde os jornais representam diferentes tendências e têm propensão ao comentário. O uso dos media pelos actores sociais e agentes económicos para a intervenção no universo político é comum.

No sistemas políticos Pluralistas Polarizados – com diversidade de partidos políticos distintos em sua ideologia e partidos anti-sistema de direita e de esquerda – a comunicação política na esfera pública têm o carácter de negociação entre as forças sociais e políticas. Os media historicamente actuam como facilitadores na medida em que proporcionam às elites o espaço para comentar a negociação, estabilizar a agenda, assinalar posições e selar acordos. Hallin e Mancini (2004) sublinham que o modelo Mediterrânico mantém este padrão dada a proximidade da relação entre os actores políticos e os media; o enfoque na vida política e a natureza elitista do jornalismo, direccionada para os actores internos mais do que para o grande público.

A visibilidade das eleições europeias na imprensa portuguesa; o elevado número de artigos de opinião sobre o tema; o alto exercício do papel normativo de cobrir fóruns políticos; a estratégia de reflexão proporcional das forças políticas; a polarização da cobertura noticiosa entre PS e PSD e o enfoque nas acções e reacções dos actores políticos no decorrer da campanha, apontam que em relação aos conteúdos, às mensagens disseminadas no âmbito da campanha eleitoral, a imprensa portuguesa adequa-se ao modelo normativo Pluralista Polarizado concebido por Hallin e Mancini.

Ao desenvolver as teorias normativas dos media, Christians, Glasser, McQuail, Nordenstreng e White (2009) sublinham que os jornais estão largamente confinados a arena nacional e são pautados pelas expectativas dos actores domésticos. A globalização

intensificou a competição entre os media, o que em certa medida leva-os a homogeneização dos conteúdos. Tal implica no acréscimo da objectividade e da neutralidade, mas também em informações uniformes para um largo público. As características centrais da tipologia que emergiu da globalização são o pluralismo das notícias e opiniões, a neutralidade e a objectividade na reportagem, a orientação para o mercado e a profissionalização em acordo com normas práticas. Deste modo observar e informar como serviço público; participar da vida social como um actor independente através do comentário e da opinião; e providenciar uma plataforma para as forças expressarem-se são pontuadas como tarefas dos media em democracia. Já as actividades básicas do jornalismo são sintetizadas pelos autores como: fiscalizar a esfera social; formar opinião; apresentar uma agenda pública de discussão; actuar como cão-de-guarda sobre os poderes políticos e económicos; actuar como mensageiro e participar da vida social. O modelo monitor - que enquadra o exercício dos media e do jornalismo em democracias pluralistas - distingue-se por “expor”, de modo a reflectir os antagonismos das sociedades em que actuam. Com o termo “monitor” os autores enfatizam também o carácter aberto da actividade e a sua intenção de beneficiar os receptores da informação. Trata-se um modelo de jornalismo em que os media intervêm entre os eventos e as forças, entre o indivíduo e o público. Os significados centrais da acção devem ser explorar o mundo, as suas condições e eventos e potenciais fontes de informação - sendo a avaliação e a interpretação de tal mundo complementar.

O exercício de informação dos jornais na cobertura das eleições europeias mostra que a imprensa portuguesa enquadra-se no modelo monitor. Observar e informar e providenciar um fórum de discussão foram papéis largamente desempenhados pelo jornalismo. Embora com limitações os media também ofereceram uma agenda de discussão de interesse público ao longo da cobertura noticiosa das eleições, bem como opinaram e interpretaram o evento através dos editoriais e dos artigos de opinião.

Hallin e Mancini (2004) observam que nos modelos Pluralistas Polarizados o exercício cão-de-guarda não faz parte da tradição dos media e o do jornalismo, sendo tal papel observado moderadamente a partir dos anos 90 do século XX. Nesta investigação observou-se como deficiente na imprensa o exercício de fiscalizar os poderes políticos. O desempenho da tarefa de cão-de-guarda da sociedade foi raramente exercido – e

nestas ocasiões, como visto, não partiu de investigações independentes, mas de informações institucionais. Tal papel é central ao modelo de jornalismo monitor e contribui para aperfeiçoar e fortalecer a democracia. O que indica esta investigação é que falta a imprensa portuguesa dedicar maior atenção à fiscalização dos poderes políticos de modo a potenciar sua contribuição para a democracia em âmbito doméstico e europeu.

Reportagens sobre a organização, a estrutura e o custo das campanhas eleitorais no âmbito da cobertura das eleições europeias apontam para algumas das estratégias contemporâneas da comunicação política. A adopção de profissionais especializados em relações públicas e marketing, a adopção de pesquisas de opinião e o fortalecimento da imagem do líder político são algumas das técnicas apontadas por Negrine e Hamelink (2007) como sintomáticas da profissionalização e adoptadas pelos partidos políticos em Portugal. A personalização da cobertura noticiosa, dos editoriais e artigos de opinião, nos cabeças de lista e nas lideranças partidárias pode decorrer de tais técnicas. A homogeneização dos conteúdos, para além das relações já estabelecidas, também pode ser apontada como consequência das actividades de relações públicas e marketing. Embora o tema da profissionalização da comunicação política não tenha sido um dos objectivos desta investigação, tal processo transparece na cobertura da imprensa portuguesa das eleições europeias na vertente da personalização e da homogeneização dos conteúdos. Como alerta Hamelink (2007: 185),

“... that current process of professionalization of political communication reinforces across European countries an elitist, representative liberal conception of democracy (‘thin democracy’), whereas this process does little to assist the development of strong, participatory, deliberative democracy.”

Os resultados apontaram para a predominância de uma abordagem nacional dos conteúdos editoriais, de opinião e noticiosos na cobertura das eleições europeias. De Vreese et al (2006) encontraram a mesma tendência quando da análise da cobertura noticiosa das eleições europeias em 25 países, em 2004. As peças jornalísticas que abordaram especificamente o Parlamento Europeu ou temas de interesse económico na

União Europeia, a exemplo da política agrícola; a cobertura das eleições noutros países da UE; a crítica editorial e opinativa à ausência de temas europeus na campanha ilustram um certo grau de europeização da imprensa e da esfera pública portuguesa. Resultados semelhantes são indicados por outros académicos (Meyer, 2005; Trenz, 2004) quando da observação dos conteúdos de imprensa, o que mostra certo grau de convergência do caso português a outros países, nomeadamente Alemanha, França e Itália. Deirdre Kevin (2003) observa a europeização das agendas nacionais dos media europeus e nota que a cobertura das questões políticas é “complexa” e a sua “comercialização” exige ângulos nacionais, histórias personalizadas ou escândalos. Kevin (2003: 175) conclui que “... there is a slowly developing space in each national sphere, more developed in some countries than in others, where information about and discussion of political and cultural affairs are increasingly available.”

A minimização das despesas pelos órgãos de comunicação social no âmbito das eleições europeias foi tema de reportagem do Público em 31 de Maio de 2009. Na peça directores de rádios e jornais assumiam a contenção dos gastos na cobertura da campanha e a utilização de repórteres locais no acompanhamento das acções dos partidos. A peça ainda registava a queixa de discriminação dos “pequenos” partidos. As limitações de recursos humanos e infra-estruturais afectou e limitou a cobertura noticiosa das eleições europeias. Tal aspecto pode auxiliar a compreender o médio desempenho dos papéis normativos, o baixo grau de diversidade de conteúdos e de fontes na imprensa portuguesa. Sublinha-se que os jornais Público e Diário de Notícias possuem respectivamente um correspondente em Bruxelas, e a cobertura das eleições europeias nos outros 26 países dependeu em grande escala das agências noticiosas.

A adopção de uma estratégia proporcional de reflexão das forças políticas é vista como positiva dado espelhar as preferências políticas e eleitorais dos cidadãos. Observou-se também moderadas tentativas de reflectir de modo equânime as diversas forças sociais. Cuilenburg (1999) aborda a relação dialéctica entre as estratégias de reflexão, que nomeia como reflexiva (proporcional) ou aberta (equânime ou uniforme). Para o autor a fraqueza da reflexão decorre do seu conservadorismo, que mantém a preferência da atenção nas correntes dominantes e convencionais. A estratégia aberta é apontada como correctora do desequilíbrio. Cuilenburg assinala que:

“If minorities have the same uniform access to the social communication channels as majorities, then social discussion and cultural dynamics may be expected to get a positive impulse. Asymmetric media provision of content may challenge majority preferences and eventually may open up majority preferences for cultural change in one direction or another. That is why media policy often tries to balance both perspectives at the same time, targeting at a position halfway between reflective and open diversity”.

A visibilidade das eleições europeias nos jornais portugueses mostra que este acto eleitoral é importante na óptica da imprensa. Os desafios do jornalismo e dos media situam-se no campo do desempenho dos papéis normativos do jornalismo; no equilíbrio entre os conteúdos e as propostas das forças políticas em relação à projecção dos candidatos e lideranças partidárias. Se contínua, a busca de equilíbrio nas estratégias de reflexão das forças políticas indicará em longo prazo o desenvolvimento da imprensa e a solidez dos grupos sociais e políticos. O acréscimo de diversidade de conteúdos e de fontes e a articulação destas ao contexto europeu é imprescindível para a sucessiva afirmação e fortalecimento de uma esfera pública composta por cidadãos informados, conscientes e protagonistas da democracia europeia.

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

ANDERSON, Peter J. and Aileen McLeod (2004) ‘The Great Non-Communicator? The Mass Communication Deficit of the European Parliament and Its Press Directorate’, *Journal of Common Market Studies* 42(5): 897–917.

BAILEY, Kenneth D (1982) – *Methods of Social Research*. The Free Press, A Division of Macmillan Publishing Co., Inc.

BANDUCCI, Susan A.; and KARP, Jeffrey A. (2003). How Elections Change the Way Citizens View the Political System: Campaigns, Media Effects and Electoral Outcomes in Comparative Perspective. *British Journal of Political Science*, vol. 33, nº 3, 443-467.

BEETHAM, David. 1994. *Key Principles and Indicators for a Democratic Audit, in Defining and Measuring Democracy*. Edited by David Beetham. SAGE Publication, London.

BENNET and SERRIN, W. Lance and William. *The Watchdog Role of the Press*, 2005. In *Media Power in Politics*, edited by Doris A. Graber. University of Illinois at Chicago. CQ Press, 2007. Washington DC.

BRADSHAW and WALLACE, York and Michael. 1991. *Informing Generality and Explaining Uniqueness: The Place of Case Studies in Comparative Research*, in *Comparative Methods in The Social Sciense*. Volume I. edited by Alan Sica. Sage, 2006.

BUDD, Richard W.; THORP, Robert K.; DONOHEW, Lewis. (1967) *Content Analysis of Communication*. The Macmillan Company. New York.

CHRISTIANS, GLASSER, McQUAIL and WHITE; Clifford G., Theodore L, Kaarle and Robert. *Normative Theories of the Media – Journalism in Democratic Societies*. University of Illinois Press, 2009.

Correio da Manhã. 2009. Edições impressas entre os dias 16 de Maio e 08 de Junho.

CUILENBURG, Jan Van. 1991. On competition, access and diversity in media, old and new. *News Media & Society*, Vol 1(2): 183-207.

CURRAN, James. 2000. Rethinking Media and Democracy, in *The Political Communication*. Edited by Ralph Negrine and James Stanyer. Routledge, Taylor & Francis Group. 2007. New York.

DeFELICE, E. Gene. 1991. Causal Inference and Comparative Methods, in *Comparative Methods in The Social Science*. Volume I. edited by Alan Sica. Sage, 2006.

de VREESE, Claes H.; BANDUCCI, Susan A.; SEMETKO, Holli A. and BOOMGAADEN, Hajo G. 2006. The News Coverage of the 2004 European Parliamentary Election Campaign in 25 Countries. *European Union Politics*, nº 7, 477-503.

Diário de Notícias. 2009. Edições impressas entre os dias 16 de Maio e 08 de Junho.

FREIRE, André (2005). Eleições de segunda ordem e ciclos eleitorais no Portugal Democrático, 1975-2004. *Análise Social*, vol. XL (177), 815-846. Instituto de Ciências Sociais. Universidade de Lisboa.

GARCIA-BLANCO, Iñaki. 2009. The discursive construction of democracy in the Spanish press. *Media, Culture & Society*, 31, 841-854.

GHANEM, Salma. 1997. Filling in the Tapestry: The Second Level of Agenda Setting, in *Communication and Democracy: Exploring the Intellectual Frontiers in Agenda-Setting Theory*. Edited by Maxwell McCombs, Donald L. Shaw and David Weaver. Lawrence Erlbaum Associates, Inc, Publishers. New Jersey.

GRAWITZ, Madeleine (2001). *Méthodes des Sciences Sociales*. Éditions Dalloz, 11^o edition. Paris.

GUNTHER and MUGHAN, Richard and Anthony. 2000. *The Political Impact of the Media: A Reassessment*, in *Democracy and the Media*. Edited by Richard Gunther and Anthony Mughan. Cambridge University Press, Cambridge.

HAMELINK, Cees. *The Professionalization of Political Communication: Democracy Stake?*, in *The Professionalization of Political Communication*. Edited by Ralph Negrine, Paolo Mancini, Christina Holtz-Bacha and Stylianos Papathanassopoulos. Intellect Books, 2007. Bristol, UK.

HOFFMANN-RIEM, Wolfgang. 1987. *National Identity and Cultural Values: Broadcasting Safeguards*. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*. Volume 31, n^o 01, 1987, 57-72.

Jornal i. 2009. *Edições impressas entre os dias 16 de Maio e 08 de Junho*.

JACKMAN, Robert W. (1985). *Cross-National Statistical Research and the Study Comparative Politics*. *American Journal of Political Science*, Vol. 29, N^o 1, Feb.

KEANE, John. 1991. *A Democracia e os Media*. Temas e Debates, Lisboa.

KEVIN, Deirdre. 2003. *Europe in the media*. The European Institute for the Media Series. Lawrence Erlbaum Associates, Publishers. London.

Lei de Imprensa, n^o 02 de 1999

LIJPHART, Arend (1971). *Comparative Politics and the Comparative Method*. *The American Political Science Review*, Vol. 65, N^o 3, Sp.

McCHESNEY, Robert. 1999. Rich Media, Poor Democracy, in *The Political Communication*. Edited by Ralph Negrine and James Stanyer. Routledge, Taylor & Francis Group. 2007. New York.

MESQUITA, Mário. 1994. Os Meios de Comunicação Social, in *Portugal – 20 Anos de Democracia*, coordenado por António Reis. Círculo de Leitores.

McQUAIL, Denis. 1983. *Teoria da Comunicação de Massas*. Fundação Calouste Gulbenkian, 2003, Lisboa.

McQUAIL, Denis (1996). Mass Media in the Public Interest: Towards a Framework of Norms for Media Performance, in *Mass Media and Society*. Edited by James Curran e Michael Gurevivitch. Arnold, 1996, London.

McQUAIL, Denis. 1992. *Media Performance – Mass Communications and the Public Interest*. Sage Publications. London.

MEYER, Christoph O. (2005) ‘The Europeanization of Media Discourse: A Study of Quality Press Coverage of Economic Policy Co-ordination since Amsterdam’, *Journal of Common Market Studies* 43(1): 121–48.

MONROE, Alan D. (2000). *Essentials os Political Research*. Westview Press.

MOREIRA, Carlos Diogo (2007). *Teorias e Práticas de Investigação*. Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

MUGHAN and GUNTHER, Anthony and Richard. 2000. *The Media in Democratic and Nondemocratic Regimes: A Multilevel Perspective*, in *Democracy and the Media*. Edited by Richard Gunther and Anthony Mughan. Cambridge University Press, Cambridge.

NEGRINE, Ralph. *The Professionalization of Political Communication in Europe*, in *The Professionalization of Political Communication*. Edited by Ralph Negrine, Paolo

Mancini, Christina Holtz-Bacha and Stylianos Papathanassopoulos. Intellect Books, 2007. Bristol, UK.

NORRIS, Pippa. 2000. *A Virtuous Circle – Political Communications in Postindustrial Societies*. Cambridge University Press, Cambridge.

PAPATHANASSOPOULOS, NEGRINE, MANCINI and HOLTZ-BACHA. *Political Communication in the Era of Professionalization*, in *The Professionalization of Political Communication*. Edited by Ralph Negrine, Paolo Mancini, Christina Holtz-Bacha and Stylianos Papathanassopoulos. Intellect Books, 2007. Bristol, UK.

PATTERSON, Thomas E. 2000. *The United States: News in a Free-Market Society*, in *Democracy and the Media*. Edited by Richard Gunther and Anthony Mughan. Cambridge University Press, Cambridge.

PATTERSON, Thomas E. 2008. *Political Roles of the Journalist*, in *The Politics of News- The News of Politics*, edited by Doris A. Graber, Denis McQuail and Pippa Norris. CQPRESS, 2008. Washington, DC.

Público. 2009. *Edições impressas entre os dias 16 de Maio e 08 de Junho*.

POOL, Ithiel de Sola (1959). *Trends in content analysis*. University of Illinois Press.

QUIVY, Ramond (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Editora Gradiva.

RAGIN, Charles C. 1987. *The Comparative Method*. University of California Press.

REIS e NUNES, António e José Manuel. 1994. *Os Meios de Comunicação Social, in Portugal – 20 Anos de Democracia*, coordenado por António Reis. Círculo de Leitores.

Resolução nº 84 de 1986 da Presidência do Conselho de Ministros.

SAWARD, Michael. 1994. Democratic Theory and Indices of Democratization, in Defining and Measuring Democracy. Edited by David Beetham. SAGE Publication, London.

SCHLESINGER, Philip (1999) 'Changing Spaces of Political Communication: The Case of the European Union', *Political Communication* 16(3): 263–79.

SCHMITT, Hermann (2005). As eleições de Junho de 2004 para o Parlamento Europeu: ainda eleições de segunda ordem? *Análise Social*, vol. XL (177), 765-794. Instituto de Ciências Sociais. Universidade de Lisboa.

SCHUDSON, Michael. 2007. Why Democracies Need An Unlovable Press, in *Media Powers in Politics*. Edited by Doris A. Graber. CQ Press, Washington.

SILVA e PINTO, Augusto Santos e José Madureira (orgs.) (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. Biblioteca das Ciências do Homem. Edições Afrontamento. Lisboa, Portugal.

STRAUSS, Anselm, e, CORBIN, Juliet (1990). *Basics of Qualitative Research – Grounded Theory Procedures and Techniques*. Sage Publications.

SWANSON, David L. 2004. Transnational Trends in Political Communication: Conventional Views and New Realities, in *Comparing Political Communication*, edited by ESSER and PFETSCH, Frank and Barbara. Cambridge University Press, 2004.

TAKESHITA, Toshio. 1997. Exploring the Medias's Roles in Defining Reality: From Issue-Agenda Setting to Attribute-Agenda Setting, in *Communication and Democracy: Exploring the Intellectual Frontiers in Agenda-Setting Theory*. Edited by Maxwell McCombs, Donald L. Shaw and David Weaver. Lawrence Erlbraum Associates, Inc, Publishers. New Jersey.

TRENZ, Hans-Jörg. 2004. Media Coverage on European Governance, Exploring the European Public Sphere in National Quality Newspaper. *European Journal of Communication*, 19, 291-319.

VALA, Jorge (1986). *A Análise de Conteúdo*, in *Metodologia das Ciências Sociais*. Biblioteca das Ciências do Homem. Edições Afrontamento. Lisboa, Portugal.

VAN CUILENBERG, Jan. 1999. On competition, access and diversity in media, old and new. *New Media & Society*, Vol 1 (2), 183-207.

van de STEEG, Marianne (2002). Rethinking the Conditions for a Public Sphere in the European Union. *European Journal of Social Theory*, 5, 499-519.

WEBER, Robert Philip (1985). *Basic Content Analysis*. Series: Quantitative Applications in the Social Sciences. Sage University Paper. University of Minnesota.

WOLF, Mauro (1985). *Teorias da Comunicação*. Editorial Presença, 1985.

ec.europa.eu/public_opinion/index_en.htm

www.cne.pt

www.correiomanha.pt

www.dn.pt

www.erc.pt

www.ionline.pt

www.lusa.pt

www.piredeu.eu

A imprensa portuguesa nas eleições europeias

www.publico.pt

YYENGAR, McGRADY; Shanto and Jennifer A. Media Politics – A Citizen's Guide.
2007. W.W. Norton & Company, New York.

Anexo A 01

Visibilidade nas capas no Correio da Manhã

Data	Chamada na capa	Grau (1 a 4)
16.05.2009	X	
17.05.2009	“Dois em cada três não votam nas Europeias”	3
18.05.2009	X	
19.05.2009	X	
20.05.2009	X	
21.05.2009	X	
22.05.2009	X	
23.05.2009	X	
24.05.2009	“Sócrates ataca abstenção”	3
25.05.2009	X	
26.05.2009	“Cavaco Silva apela ao voto”	4
27.05.2009	“Vital Moreira à frente de Paulo Rangel nas Europeias”	3
28.05.2009	X	
29.05.2009	X	
30.05.2009	X	
31.05.2009	X	
01.06.2009	X	
02.06.2009	X	
03.06.2009	X	
04.06.2009	X	
05.06.2009	“Vital ganha por 5,3% a Paulo Rangel”	3
06.06.2009	X	
07.06.2009	“Cavaco faz apelo contra abstenção nas Europeias”	3
08.06.2009	“Cartão laranja a Sócrates”	1

Anexo A 02

Análise dos editoriais do Correio da Manhã

Data	Título	Conteúdo	Abrangência
16.05			
17.05			
18.05			
19.05			
20.05			
21.05			
22.05			
23.05			
24.05	Onde anda a Europa? (Eduardo Dâmaso)	Eleições dominadas pela agenda interna e discussão sobre a Europa no bolso. Responsabilidade do PS e	Europeizada.

		PSD. Discutir Europa é discutir Portugal. Crise económica. Discussão económica é prioritária em âmbito nacional e europeu. A falta de compreensão da importância deste debate gera campanha de conversa fiada e insultos.	
25.05			
26.05			
27.05			
28.05			
29.05			
30.05			
31.05	A Europa tão longe (João Vaz)	O voto só serve para castigar o governo? Qual a prestação de contas dos deputados europeus? A cobertura do Correio da Manhã enquanto espaço de reflexão e o desinteresse dos portugueses pelas eleições. Permanece o tempo dos estados nacionais. O Tratado de Lisboa não é querido. A utopia Europa gera paz social. As europeias enquanto reality show para se conseguir emprego. A utopia Europa está longe e o voto não é para aqui chamado.	Europeia.
01.06			
02.06			
03.06			
04.06			
05.06			
06.06			
07.06			
08.06			

Anexo A 03

Análise dos artigos de opinião do Correio da Manhã

Opinião – Articulistas, página 02

Sábado, Emídio Rangel

Domingo, Francisco Moita Flores

Segunda-feira, António Ribeiro Ferreira

Terça-feira, Constança Cunha e Sá

Quarta-feira, Domingos Amaral

Quinta-feira, Paula Teixeira da Cruz

Sexta-feira, D. Carlos Azevedo

Opinião, articulistas, última página

João Pereira Coutinho (sexta-feira, sábado e domingo)

Carlos Abreu Amorim (segunda-feira, terça-feira, quarta-feira e quinta-feira)

Data	Autor	Título	Conteúdo	Abrangência
16.05.09	Emídio Rangel			
	João Pereira Coutinho			
17.05.09	Francisco Moita Flores			
	João Pereira Coutinho			
18.05.09	António Ribeiro Ferreira	Vital para o PSD	Disputa eleitoral, perfil dos cabeças de lista.	Nacional
	Carlos Abreu Amorim			
19.05.09	Constança Cunha e Sá			
	Carlos Abreu Amorim			
20.05.09	Domingos Amaral			
	Carlos Abreu Amorim			
21.05.09	Paula Teixeira da Cruz			
	Carlos Abreu Amorim			
22.05.09	D. Carlos Azevedo			
	João Pereira Coutinho			
23.05.09	Emídio Rangel			
	João Pereira Coutinho			
24.05.09	Francisco Moita Flores			
	João Pereira Coutinho			
25.05.09	António Ribeiro Ferreira	Rapazes jeitosos	Disputa eleitoral, discurso do PS.	Nacional
	Carlos Abreu Amorim			
26.05.09	Constança Cunha e Sá	Descontentamento	Ausência de discussão sobre temas europeus.	Europeizada
	Carlos Abreu Amorim	A (des) união europeia	Défi ce	Europeia

			democrático e abstenção.	
27.05.09	Domingos Amaral			
	Carlos Abreu Amorim	O efeito Rangel	Perfil dos candidatos, disputa eleitoral.	Nacional
28.05.09	Paula Teixeira da Cruz			
	Carlos Abreu Amorim			
29.05.09	D. Carlos Azevedo			
	João Pereira Coutinho			
30.05.09	Emídio Rangel	Um homem só	Disputa eleitoral, conduta do PSD.	Nacional
	João Pereira Coutinho			
31.05.09	Francisco Moita Flores	Lixeira	Disputa eleitoral, a conduta dos cabeças de lista e ausência de discussão sobre temas europeus.	Europeizada
	João Pereira Coutinho			
01.06.09	António Ribeiro Ferreira	O efeito Sócrates	Disputa eleitoral, desempenho do PS.	Nacional
	Carlos Abreu de Amorim			
02.06.09	Constança Cunha e Sá	Trunfos eleitorais	Disputa eleitoral, perfil dos candidatos.	Nacional
	Carlos Abreu Amorim	Prova de força	Perfil dos candidatos	Nacional
03.06.09	Domingos Amaral	A Europa e eu	Eleições, efeitos europeus na vida individual. Causas da abstenção.	Europeia
	Carlos Abreu Amorim			
04.06.09	Paula Teixeira da Cruz	Eleições	Ausência de discussão sobre temas europeus.	Europeia

			Campanha. Mobilização para o voto.	
	Carlos Abreu Amorim	Domingo, vá votar	Relato histórico, mobilização para a política.	Europeizada
05.06.09	D. Carlos Azevedo	Eleições europeias	Crítica a campanha nacional, ausência de temas europeus, famílias europeias e suas respostas sociais.	Europeia
	João Pereira Coutinho	Pior é impossível	Vitória da abstenção na Europa.	Europeia
06.06.09	Emídio Rangel			
	João Pereira Coutinho	Dias de reflexão	Dia de reflexão e ausência de campanha.	Nacional
07.06.09	Francisco Moita Flores			
	João Pereira Coutinho	Homens livres	Voto obrigatório como alternativa a abstenção.	Nacional
08.06.09	António Ribeiro Ferreira			
	Carlos Abreu Amorim	Há derrotados	Insucesso da campanha, peso do marketing político, derrota de Sócrates.	Nacional

Anexo A 04

Análise das notícias do Correio da Manhã

Data	Páginas	Editoria	Título	Género	Espaço na Editoria	Conteúdo	Abrangência
-------------	----------------	-----------------	---------------	---------------	---------------------------	-----------------	--------------------

16.05.09							
17.05.09	8 e 9	Entrevista	Orçamentos de campanha do PS e do PSD são chocantes	Entrevista a Nuno Mello, cabeça de lista do CDS.	Duas páginas	Custo da campanha; combate à corrupção; caso BPN.	Nacional.
	31	Política	Dois em cada três eleitores não votam	Notícia.	01 em 03	Abstenção e sondagens. Agenda.	Nacional.
18.05.09	22	Política	Vital competente Rangel simpático	Notícia.	01 em 02	Sondagens sobre o perfil dos candidatos .	Nacional.
19.05.09							
20.05.09							
21.05.09							
22.05.09							
23.05.09							
24.05.09	8 e 9	Entrevista	Há pessoas com medo de dizer que não votam no PS	Entrevista a Paulo Rangel, cabeça de lista do PSD.	Duas páginas	O voto nas europeias; sondagens ; financiamento das campanhas.	Nacional.
	30 e 31	Política	Socialistas ibéricos unem forças	Notícia.	02 em 02	Lançamento da campanha dos socialistas em PT e ES.	Europeizada.
25.05.09	26 e 27	Política	Rangel interpela Sócrates	Notícia.	02 em 02	Relato sobre a campanha dos cinco maiores partidos.	Nacional.
26.05.09	26 e 27	Política	Não fiquem em casa, não vão de férias	Notícia.	02 em 02	Apelo do presidente da república ao voto; abstenção; posição	Nacional.

						dos candidatos do PS e PSD.	
27.05.09	26 e 27	Política	PS à frente na intenção de voto	Notícia.	02 em 02	Divulgação das sondagens eleitorais e comentários dos candidatos.	Nacional.
28.05.09	26 e 27	Política	Oposição contra novo imposto	Notícia.	02 em 02	Proposta do PS de imposto europeu e as reacções dos candidatos.	Europeizada.
29.05.09	26 e 27	Especial	Imposto teve voto do PSD	Notícia.	02 em 05	Imposto europeu, reacções do PS, PSD e BE.	Europeizada.
30.05.09	26 e 27	Especial	Vital gera ondas de choque no PS	Notícia.	02 em 05	Ataque do PS ao PSD pelo envolvimento deste no caso BPN, reacções sobre o 'nível' da campanha.	Nacional.
31.05.09	30 e 31	Política	Ferreira Leite receia estar sob escuta	Notícia.	02 em 03	Líder do PSD contra os chips nos automóveis. PS ataca BPN. Campanhas vinculadas aos sindicatos.	Nacional.
01.06.09	22 e	Política	Guerra de	Notícia.	02 em 02	Ataques	Nacional.

	23		comícios aquece campanha			entre PS e PSD, acções de campanha dos outros três partidos.	
02.06.09	30 e 31	Política	PSD acusa Vital de fuga aos debates	Notícia	02 em 02	Negativa do PS em participar de debate na TV; reacção PSD; debate na rádio; caso BPN; acções dos outros três partidos.	Nacional.
03.06.09	26 e 27	Política	Ronaldo recusa apelar ao voto nas Europeias	Notícia.	02 em 03	Jogador recusa-se a participar da campanha europeia contra a abstenção.	Europeia.
04.06.09	26 e 27	Política	Candidatos do PS contra Durão Barroso	Notícia.	02 em 03	Candidato do PS contra à reeleição de Barroso; PSD volta a desafiar PS para o debate.	Europeia.
05.06.09	28 e 29	Política	Vital a frente de Rangel	Notícia.	02 em 04	Sondagens eleitorais.	Nacional.
06.06.09	28 e 29	Política	Mesas de voto motivam queixa	Notícia.	02 em 02	Reclamações sobre a composição das mesas de voto.	Nacional.
07.06.09	30 e 31	Política	Ir a votos custa 9,74 milhões	Notícia.	02 em 04	Custos do acto eleitoral.	Nacional.

08.06.09	10 e 11	Eleições	Eleitores penalizam Governo PS	Notícia.	Duas páginas	Resultados eleitorais.	Nacional.
	12 e 13	Eleições	A nossa presidente é a grande vencedora	Notícia.	Duas páginas	Resultado e reacções do PSD.	Nacional.
	14 e 15	Eleições	PS derrotado recusa mudar de rumo	Notícia.	Duas páginas	Resultado e reacções do PS.	Nacional.
	16	Eleições	Obrigado aos eleitores do PS	Notícia.	Uma página	Resultado e reacções do BE.	Nacional .
	17	Eleições	Perder à esquerda	Notícia.	Uma página	Resultado e reacções do PCP.	Nacional.
	18	Eleições	Portas promete censura a Governo	Notícia.	Uma página	Resultado e reacções do CDS.	Nacional.
	19	Eleições	Equipa sem votos	Notícia.	Uma página.	Jogadores da selecção deixaram de votar.	Nacional.
	20 e 21	Eleições	Onda laranja a Norte e Alentejo volta a ser vermelho	Resultados	Duas páginas.	Resultados eleitorais no país.	Nacional.
	22 e 23	Eleições	Vitória do PSD nas privadas	Notícia.	Uma página.	Cobertura informativa na televisão e sondagens.	Nacional .
	24 e 25	Eleições	Votos na família e na praia	Reportagem.	Duas páginas.	Eleitores que abstiveram-se e as suas razões.	Nacional.

Anexo A 05

Notícias do Correio da Manhã e papéis normativos do jornalismo

Data	Título	Conteúdos	Papel desempenhado pela notícia
16.05.09	X	X	
17.05.09	“Orçamentos de campanha do PS e do PSD são	Custo da campanha; combate á corrupção; caso BPN.	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais

	chocantes”		importantes;
	“Dois em cada três eleitores não votam”	Abstenção e sondagens. Agenda	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
18.05.09	“Vital competente Rangel simpático”	Sondagens sobre o perfil dos candidatos.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
19.05.09	X	X	
20.05.09	X	X	
21.05.09	X	X	
22.05.09	X	X	
23.05.09	X	X	
24.05.09	“Há pessoas com medo de dizer que não votam no PS”	O voto nas europeias; sondagens; financiamento das campanhas.	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
	Socialistas ibéricos unem forças	Lançamento da campanha dos socialistas em PT e ES.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
25.05.09	Rangel interpela Sócrates	Relato sobre a campanha dos cinco maiores partidos.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
26.05.09	“Não fiquem em casa, não vão de férias”	Apelo do presidente da república ao voto; abstenção; posição dos candidatos do PS e PSD.	f) Actuar como um quarto estado político mediando governo e cidadão;
27.05.09	“PS à frente na intenção de voto”	Divulgação das sondagens eleitorais e comentários dos candidatos.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
28.05.09	“Oposição contra novo imposto”	Proposta do PS de imposto europeu e as reacções dos candidatos.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
29.05.09	“Imposto teve voto do PSD”	Imposto europeu, reacções do PS, PSD e BE.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
30.05.09	“Vital gera ondas de choque no PS”	Ataque do PS ao PSD pelo envolvimento deste no caso BPN, reacções sobre o ‘nível’ da campanha.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
31.05.09	“Ferreira Leite receia estar sob escuta”	Líder do PSD contra os chips nos automóveis. PS ataca BPN. Campanhas vinculadas aos sindicatos.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
01.06.09	“Guerra de comícios aquece	Ataques entre PS e PSD, acções de campanha dos	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

	campanha”	outros três partidos.	
02.06.09	“PSD acusa Vital de fuga aos debates”	Negativa do PS em participar de debate na TV; reacção PSD; debate na rádio; caso BPN; acções dos outros três partidos.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
03.06.09	“Ronaldo recusa apelar ao voto nas Europeias”	Jogador recusa-se a participar da campanha europeia contra a abstenção.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
04.06.09	“Candidatos do PS contra Durão Barroso”	Candidatos do PS contra a reeleição de Barroso; PSD volta a desafiar PS para o debate	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
05.06.09	“Vital a frente de Rangel”	Sondagens eleitorais.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
06.06.09	“Mesas de voto motivam queixa”	Reclamações sobre a composição das mesas de voto.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
07.06.09	“Ir a votos custa 9,74 milhões”	Custos do acto eleitoral.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
08.06.09	“Eleitores penalizam Governo PS”	Resultados eleitorais.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	“A nossa presidente é a grande vencedora”	Resultado e reacções do PSD.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	“PS derrotado recusa mudar de rumo”	Resultado e reacções do PS.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	“Obrigado aos eleitores do PS”	Resultado e reacções do BE	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	“Perder à esquerda”	Resultado e reacções do PCP	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	“Portas promete censura a Governo”	Resultado e reacções do CDS	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	“Equipa sem votos”	Jogadores da selecção deixaram de votar.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	“Onda laranja a Norte e Alentejo volta a ser vermelho”	Resultados eleitorais no país.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	“Vitória do PSD	Cobertura informativa na	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e

	nas privadas”	televisão e sondagens.	económicos de decisão;
	“Votos na família e na praia”	Eleitores que abstiveram-se e as suas razões.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;

- a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
- b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
- c) Informar o público sobre os riscos, os perigos e suas consequências;
- d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
- e) Oferecer um agenda que sinalize os problemas em acordo com um critério de relevância e significado para a sociedade;
- f) Actuar como um quarto estado político mediando governo e cidadão;
- g) Adoptar uma atitude activa de cão-de-guarda;

Anexo B 01

Visibilidade nas capas no i

Data	Chamada na capa	Grau (1 a 4)
16.05.2009	X	
17.05.2009	Domingo	
18.05.2009	X	
19.05.2009	“A igreja devia ser mais aberta quanto à homossexualidade”	2
20.05.2009	X	
21.05.2009	X	
22.05.2009	X	
23.05.2009	X	
24.05.2009	Domingo	
25.05.2009	“O adversário do PSD não é o CDS, é o PS”	4
26.05.2009	X	
27.05.2009	X	
28.05.2009	X	
29.05.2009	X	
30.05.2009	X	
31.05.2009	Domingo	
01.06.2009	X	
02.06.2009	“Eurodeputados portugueses fiéis às ordens dos partidos”	4
03.06.2009	“Mário Soares lidera petição para substituir Durão Barroso”	4
04.06.2009	“Há uma guerra entre socialistas a dois dias das eleições”	1
05.06.2009	“O último dia de campanha – As sete questões-chave; As últimas sondagens; Opinião e Análise	4
06.06.2009	“Porquê votar amanhã? 50 figuras públicas	2

	respondem”	
07.06.2009	Domingo	
08.06.2009	“Ferreira Leite ganhou. Sócrates pode perder legislativas”	1

Anexo B 02

Análise dos editoriais do i

Data	Título	Conteúdo	Abrangência
16.05			
17.05	Domingo		
18.05			
19.05			
20.05			
21.05			
22.05			
23.05			
24.05	Domingo		
25.05			
26.05			
27.05			
28.05			
29.05			
30.05	O país deve preocupar-se (Martim Avelaz Figueiredo)	Esquerda x Direita; os problemas devem ser discutidos independentemente das ideologias; as campanhas eleitorais enquanto espaço para o surgimento de respostas aos problemas nacionais. A oito dias das eleições europeias o que se discute não tem vínculo com a política.	Nacional.
31.05	Domingo		
01.06	O problema das europeias (Miguel Pacheco)	Relato do comportamento dos partidos. ‘A vitória dos socialistas passa por vender a derrota de um português’. Tratamento da Europa de modo dicotómico. Crescimento da interferência do legislativo europeu, ausência de debate sobre temas europeus. A campanha europeia vinculada a legislativa pelos partidos. Capacidade dos partidos discutirem o quadro global da Europa em crise. Abstenção. Ausência de discussão sobre a posição dos candidatos.	Europeizado.
02.06			
03.06	As balas de Luís Amado (Martim	O difícil momento político vivenciado pelo primeiro-ministro; preocupação do	Nacional.

	Avillez Figueiredo)	PM com a derrota para o PSD; mecanismos de voto; a derrota do PS enquanto a escolha de outro caminho por parte do eleitorado e as eleições legislativas. O impacte da derrota do PS nas europeias nas eleições legislativas.	
04.06	Porque devo votar (Martim Avillez Figueiredo)	A penalização dos políticos pelos eleitores em razão do seu desempenho. Comparação entre Portugal e Inglaterra, e generalização sobre as democracias. Apelo ao voto nas europeias. Eleitores enquanto motor da mudança, separação dos bons e maus políticos. Escolha de quem será a voz do país em Bruxelas. Tarefa de distinguir os políticos que falam dos que decidem.	Nacional.
05.06			
06.06	Porque devo votar amanhã (Martim Avillez Figueiredo)	A virtude na base da criação não é sempre o que a celebriza, metáfora entre as eleições e o jogo Monopólio. Sistema proporcional português, o domínio da ideologia aos candidatos. A vitória da abstenção justificada pelo cansaço dos eleitores com os partidos dirigentes. A abstenção como combate aos monopólios dos partidos. O desestímulo do sistema, estímulo ao voto e mudança na regra do jogo.	Nacional.
07.06	Domingo		
08.06	Os portugueses querem mudar	Ferreira Leite como candidata a primeira-ministra de Portugal. Eleitorado mostrou cartão vermelho a Sócrates. Os candidatos sublinharam que as EE serviam para mostrar descontentamento em relação ao governo. PP e PSD teriam maioria nas legislativas em acordo com os resultados das EE. PS não tem aliados. PSD discursa sobre ser governo. Uma força alternativa tem de mostrar como convergir a economia nacional a média europeia.	Nacional.

Anexo B 03

Análise dos artigos de opinião do i

Opinião – Articulistas, página 03, Opiniões, Primeiro Plano

Sábado, Ricardo Reis

Segunda-feira, João Rodrigues

Terça-feira, Jaime Nogueira Pinto
Quarta-feira, Paulo Tunhas
Quinta-feira, João Cardoso Rosas
Sexta-feira, Pedro Lomba

Opinião, articulistas, página 04, Opiniões

Sábado, José Couto Nogueira
Segunda-feira, Miguel Angel Belloso
Terça-feira, Francesco Alberoni
Quarta-feira, Bernard Henri-Levy
Quinta-feira, Nicholas Kristof (NYT)
Sexta-feira, Bob Herbert (NYT)

Data	Autor	Título	Conteúdo	Abrangência
16.05.09	Ricardo Reis			
	José Couto Nogueira			
17.05.09	Domingo			
18.05.09	João Rodrigues			
	Miguel Angel Belloso			
19.05.09	Jaime Nogueira Pinto			
	Francesco Alberoni			
20.05.09	Paulo Tunhas			
	Bernard Henri-Levy			
21.05.09	João Cardoso Rosas			
	Nicholas Kristof (NYT)			
22.05.09	Pedro Lomba			
	Bob Herbert (NYT)			
23.05.09	Ricardo Reis			

	José Couto Nogueira			
24.05.09	Domingo			
25.05.09	João Rodrigues			
	Miguel Angel Belloso			
26.05.09	Jaime Nogueira Pinto			
	Francesco Alberoni			
27.05.09	Paulo Tunhas			
	Bernard Henri-Levy			
28.05.09	João Cardoso Rosas			
	Nicholas Kristof (NYT)			
29.05.09	Pedro Lomba			
	David Brooks (NYT)			
30.05.09	Ricardo Reis			
	José Couto Nogueira			
31.05.09	Domingo			
01.06.09	João Rodrigues	O paradoxo europeu	Esgotamento da UE no neoliberalismo. Crítica a resposta política à crise e à desregulamentação do mercado de trabalho promovida pela UE. Estados sociais sob pressão e desigualdades sociais na UE. Elites europeias esqueceram-se dos	Europeia

			limites do capitalismo. UE enquanto problema e solução, o paradoxo. Tratado de Lisboa mantém o actual desgoverno económico. No próximo domingo pode-se votar e reforçar o pólo europeísta de esquerda. Falta poder à esquerda.	
	Miguel Angel Beloso			
02.06.09	Jaime Nogueira Pinto	Eu, português	Perfil dos candidatos cabeça de lista e dos partidos. Crítica a não resposta dos candidatos sobre a hierarquização entre a UE e Portugal, confederação e nação. Questionamento sobre até que ponto a integração económica deve ser política.	Europeizada
	Francesco Alberoni			
03.06.09	Paulo Tunhas			
	Bernard Henri-Lévy			
04.06.09	João Cardoso Rosas	A indefinição do PSD	PS e PSD como partidos ideologicamente pouco definidos. PSD como caso extremo de indefinição, articulado a direita liberal-conservadora em âmbito europeu. Falta de projecto do PSD para Portugal.	Nacional.

			Dificuldade do PSD em apresentar um projecto para Portugal e a UE no âmbito da campanha eleitoral. Os eleitores a protestarem contra o governo e a oposição.	
	Nicholas Kristof (NYT)			
05.06.09	Pedro Lomba			
	Paul Krugman (NYT)			
06.06.09	Ricardo Reis			
	José Couto Nogueira			
07.06.09	Domingo			
08.06.09	João Rodrigues			
	Miguel Angel Beloso	Ganhar ou perder	Preferência por uma vitória de direita nas Eleições Europeias. Desagrado com a Europa socialista com sistemas de protecção insustentáveis. O fracasso do socialismo. Dinâmica das eleições europeias na Espanha. Defesa das 60 horas semanais de trabalho na UE. O resultado das eleições europeias na Espanha é indiferente, o importante são as outras eleições, as legislativas.	Europeizada

Análise das notícias do i

Data	Páginas	Editoria	Título	Género	Espaço na Editoria	Conteúdo	Abrangência
16.05.09							
17.05.09	Domingo						
18.05.09	18 e 19	Zoom Política	Campanha 2.0 – PSD garante ser o maior partido online	Notícia.	02 em 18	Recolha de donativos pela internet para financiar as campanhas eleitorais. Adopção do modelo americano, a exemplo da campanha de Obama.	Nacional.
	20 e 21	Zoom Entrevista	“Sócrates e Durão estão bem um para o outro: é porreiro, pá!”	Entrevista a Miguel Portas, cabeça de lista do Bloco de Esquerda.	02 em 18	O projecto e a disputa do BE no cenário nacional e europeu. Crítica à presidência da UE por Durão Barroso. Propostas económicas para a UE.	Europeizada
19.05.09	20 e 21	Zoom Entrevista	“A igreja deveria abrir mais a questão homossexual”	Entrevista a Paulo Rangel, cabeça de lista do PSD.	02 em 16	Federalismo e eleições na UE; referendo ao Tratado de Lisboa; histórico político; propostas	Europeia.

						para a UE; perfil; posições da igreja.	
20.05.09							
21.05.09							
22.05.09							
23.05.09							
24.05.09	Domingo						
25.05.09	08	Radar Portugal	Sócrates e Zapatero suaram juntos no arranque as Europeias	Notícia.	01 em 08	Apontame ntos sobre o arranque da campanha as EE. Destaques com frases e fotos dos cabeças de lista.	Nacion al.
	18 e 19	Zoom Entrevista	“O adversário do PSD não é seguramente o CDS. É o PS”	Entrevista a Nuno Melo, cabeça de lista do CDS.	02 em 16	Propostas para UE; caso BPN; disputa eleitoral; EE como primárias das legislativa s; legislativa s.	Europei zada.
26.05.09	26 e 27	Zoom Entrevista	Ilda Figueiredo: “O Bloco de Esquerda é federalista nós somos soberanistas”	Entrevista a Ilda Figueiredo, cabeça de lista do PCP.	02 em 22	A construção europeia; Portugal no contexto da UE; crítica às políticas económica s da UE; as posições do partido na UE; cotas para mulheres na	Europei a.

						política.	
27.05.09	22 e 23	Zoom Europeias	Correia de Campos: “Eu e Ana Jorge, esta combinação foi óptima”	Notícia	02 em 20	Participação do candidato Correia de Campos na campanha das EE; disputa entre o PS e o PSD; acções de CC enquanto ministro da saúde.	Nacional.
28.05.09	08 e 09	Radar Europeias	Sócrates contra a falta de vergonha da direita	Notícia	02 em 08	Primeiro-ministro na campanha europeia; discussão de temas nacionais entre os partidos; o governo e a oposição a serem avaliados nas EE;	Nacional.
	26 e 27	Zoom Europeias	A aventura dos cinco. Eles é que precisam do seu voto dia 07 de Junho	Notícia	02 em 22	Perfil de cinco candidatos ao PE com potencial de eleição em acordo com as sondagens eleitorais; propostas dos candidatos.	Europeia.
29.05.09	10 e 11	Radar Europeias	Manuela entra no ritmo da campanha	Notícia	02 em 08	Líder do PSD entra na campanha	Nacional.

						às EE; disputa entre PS e PSD;	
	22 e 23	Zoom Europeias	O penoso calvário do candidato Vital em busca dos eleitores	Notícia	02 em 18	Relato da campanha do cabeça de lista do PS.	Europei zada
30.05.09	10 e 11	Radar Europeias	Crise pode ajudar partidos pequenos	Notícia	02 em 10	Campanha dos partidos pequenos, sem representa ção política; abstenção; os meios de comunicaç ão na campanha.	Nacion al.
	26 e 27	Zoom Europeias	Vital tenta usar escândalo do BPN contra o PSD do cavaquismo	Notícia	02 em 24	Síntese do caso BPN e a relação com o Presidente ; PS ataca o caso BPN na campanha europeia; o percurso de Dias Loureiro no governo e no PSD;	Nacion al.
31.05.09	Domingo						
01.06.09	10 e 11	Radar Europeias	Abstenção e BPN: e também se fala de Europa	Notícia	02 em 08	Política interna como foco dos partidos na campanha das EE; líderes dos partidos	Nacion al.

						centram o discurso na agenda doméstica; disputa entre PS e PSD; agenda dos outros três partidos.	
02.06.09	10 e 11	Radar Europeias	Rangel quer televisão, Vital não	Notícia	02 em 10	Recusa do candidato do PS em participar de debate na televisão; reacções entre PS e PSD; campanha dos candidatos	Nacional.
	22 e 23	Zoom Europeias	Partidos e famílias. Estamos cada vez mais europeístas	Notícia	02 em 20	Parlamentares portugueses votam com os grupos políticos a que pertencem no PE; fidelidade por partido no PE.	Europeia.
03.06.09	12 e 13	Radar Europeias	BPN é “descrédito do PS”	Notícia	02 em 10	Reacção do PSD ao ataque do PS no caso BPN; campanha do PSD.	Nacional.
	28 e 29	Zoom Política	Eles querem uma grande vitória mas vão perder alguma coisa	Notícia	02 em 20	Consequências da derrota nas EE para a liderança	Europeizada. (infografia)

			com isso			do PSD; lideranças do PSD na campanha das EE; Consequências da derrota nas EE para a liderança do PS; lideranças do PS na campanha das EE.	
04.06.09	12 e 13	Radar Europeias	Extrema-direita à boleia da crise	Notícia	02 em 10	Crescimento previsto da extrema-direita nas EE; abstenção reforçada pela crise económica e escândalos na política.	Europeia.
	18 e 19	Zoom Europeias	Sócrates: “Continuidade de Durão Barroso é do interesse nacional”; Soares: “Carrega o peso da cimeira da vergonha dos Açores”	Título, abertura	02 em 18		
	20 e 21	Zoom Europeias	Durão Barroso: “Declaração de Mário Soares é uma guerra entre socialistas”	Notícia	02 em 18	Socialistas europeus propõem candidato alternativo a Durão Barroso; conflitos no PS	Europeizada.

						português; reacção oficial da Comissão Europeia; previsão de que os socialistas não sejam maioria no PE; disputa entre famílias no Conselho Europeu; reacções de lideranças do PS à disputa europeia;	
05.06.09	10 e 11	Radar Europeias	Brown e Labour ligados à máquina	Notícia	02 em 10	Eleições locais no Reino Unido; sondagens apontam para derrota do labour nas eleições locais e vitória dos conservadores nas europeias; consequências das eleições para Brown.	Europeia.
	32 e 33	Zoom Europeias	Europeias. José, Manuela, Jerónimo, Paulo e Francisco vão a exame	Reportagem	02 em 24	Consequências nacionais das EE para as lideranças dos	Nacional.

			nacional			partidos.	
	34 e 35	Zoom Europeias	Sete perguntas e sete respostas para a noite de eleições	Reportagem	02 em 24	O resultado a indicar reprovação ao governo; quais valores indicam vitória do PSD; a vitória do PSD significaria a derrota de quem; a vitória do PS significaria a derrota de quem; se o resultado pode gerar conflitos internos nos partidos; a abstenção a condicionar a análise política; as EE a dinamizar às legislativas.	Nacional.
	36 e 37	Zoom Europeias	Excêntricos à procura de um lugar em Bruxelas	Notícia.	02 em 24	Diversidade dos candidatos ao PE.	Europeia.
06.06.09	14 e 15	Zoom Europeias	“Estas eleições são umas primárias das legislativas e o que for decidido	Título, Abertura	02 em 28		

			agora vai reflectir-se em Outubro”, Marcelo Rebelo de Souza - + 49 razões para votar				
	16, 17, 18 e 19	Zoom Europeias	Porque é importante votar no domingo?	Reportagem	04 em 28	Depoimentos de personalidades portuguesas sobre a importância do voto nas EE.	Europeizada.
07.06.09	Domingo						
08.06.09	14 e 15	Zoom Europeias	A vitória com que o PSD nunca sonhou	Título, Abertura	02 em 32		
	16 e 17	Zoom Europeias	A derrota que Sócrates nunca esperou	Título, Abertura	02 em 32		
	18 e 19	Zoom Europeias	Direita resiste à crise e segura Europa	Resultado	02 em 32	Resultado das Eleições Europeias na Europa.	Europeia.
	20 e 21	Zoom Europeias	PS em queda. Manuela pode ser primeira em Setembro	Notícia	02 em 32	Derrotados nas EE; consequências para as legislativas; resultados da esquerda; reacção do PS ao resultado; reacção do PSD ao resultado; resultados do CDS.	Nacional.
	22 e 23	Zoom Europeias	Sócrates. Foi você que	Notícia	02 em 32	Consequências dos	Nacional.

			pediu uma maioria absoluta?			resultados das EE para as legislativas; estratégia do PS; resultados PCP, BE e CDS; vitória da abstenção. Resultados nacionais; evolução por partido nas EE.	
	24	Zoom Europeias	Abstenção: a democracia está a piscar o olho ao voto obrigatório	Notícia	01 em 32	Abstenção na Europa; legitimidade na UE; a obrigatoriedade do voto na UE; reacções e avaliações sobre a abstenção.	Europeia.
	26 e 27	Zoom Europeias	Vencedores e Vencidos	Análise	02 em 32	Avaliação sobre os vencidos, sobreviventes e derrotados nas EE; comentários e ilustrações.	Nacional.
	28 e 29	Zoom Europeias	Sócrates não está sozinho. Zapatero e Brown derrotados	Notícia	02 em 32	Resultados europeus e as consequências para as famílias no PE e para a Comissão	Europeia.

						Europeia; resultados por países europeus.	
	30 e 31	Zoom Europeias	Discurso Directo. Todas as palavras políticas da noite	Análise	02 em 32	Trechos de discursos das lideranças na noite das eleições.	Nacional.
	32 e 33	Zoom Europeias	Na sede de Carmelinda Pereira. “Só nos procuram em altura de eleições”	Reportagem	02 em 32	O dia da candidata pelo POUS (Partido Operário de Unidade Socialista)	Nacional.
	34	Zoom Europeias	Resultados finais	Notícia	01 em 32	Resultados por distrito.	Nacional.

Anexo B 05

Análise das notícias do i em relação aos papéis normativos do jornalismo

Data	Título	Conteúdo	Papel desempenhado
16.05.09			
17.05.09			
18.05.09	Campanha 2.0 – PSD garante ser o maior partido online	Recolha de donativos pela internet para financiar as campanhas eleitorais. Adopção do modelo americano, a exemplo da campanha de Obama.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
	“Sócrates e Durão estão bem um para o outro: é porreiro, pá!”	O projecto e a disputa do BE no cenário nacional e europeu. Crítica à presidência da UE por Durão Barroso. Propostas económicas para a UE.	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
19.05.09	“A igreja	Federalismo e eleições	d) Providenciar um guia das atitudes

	deveria abrir mais a questão homossexual”	na UE; referendo ao Tratado de Lisboa; histórico político; propostas para a UE; perfil; posições da igreja.	e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
20.05.09			
21.05.09			
22.05.09			
23.05.09			
24.05.09			
25.05.09	Sócrates e Zapatero suaram juntos no arranque as Europeias	Apontamentos sobre o arranque da campanha as EE. Destaque com frases e fotos dos cabeças de lista.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	“O adversário do PSD não é seguramente o CDS. É o PS”	Propostas para UE; caso BPN; disputa eleitoral; EE como primárias das legislativas; legislativas; .	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
26.05.09	Ilda Figueiredo : “O Bloco de Esquerda é federalista nós somos soberanistas”	A construção europeia; Portugal no contexto da UE; crítica às políticas económicas da UE; as posições do partido na UE; cotas para mulheres na política.	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
27.05.09	Correia de Campos: “Eu e Ana Jorge, esta combinação foi ótima”.	Participação do candidato Correia de Campos na campanha das EE; disputa entre o PS e o PSD; acções enquanto de CC enquanto ministro da saúde;	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
28.05.09	Sócrates contra a falta de vergonha da direita	Primeiro-ministro na campanha europeia; discussão de temas nacionais entre os partidos; o governo e a oposição a serem avaliados nas EE;	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

	A aventura dos cinco. Eles é que precisam do seu voto dia 07 de Junho	Perfil de cinco candidatos ao PE com potencial de eleição em acordo com as sondagens eleitorais; propostas dos candidatos.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
29.05.09	Manuela entra no ritmo da campanha	Líder do PSD entra na campanha às EE; disputa entre PS e PSD.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	O penoso calvário do candidato Vital em busca dos eleitores	Relato da campanha do cabeça de lista do PS.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
30.05.09	Crise pode ajudar partidos pequenos	Campanha dos partidos pequenos, sem representação política; abstenção; os meios de comunicação na campanha.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Vital tenta usar escândalo do BPN contra o PSD do cavaquismo	Síntese do caso BPN e a relação com o Presidente; PS ataca o caso BPN na campanha europeia; o percurso de Dias Loureiro no governo e no PSD.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
31.05.09			
01.06.09	Abstenção e BPN: e também se fala de Europa	Política interna como foco dos partidos na campanha das EE; líderes dos partidos centram o discurso na agenda doméstica; disputa entre PS e PSD; agenda dos outros três partidos.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
02.06.09	Rangel quer televisão, Vital não	Recusa do candidato do PS em participar de debate na televisão; reacções entre PS e PSD; campanha dos candidatos.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

	Partidos e famílias. Estamos cada vez mais europeístas	Parlamentares portugueses votam com os grupos políticos a que pertencem no PE; fidelidade por partido no PE.	g) Adoptar uma atitude activa de cão-de-guarda;
03.06.09	BPN é “descrédito do PS”	Reacção do PSD ao ataque do PS ao caso BPN; campanha do PSD.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Eles querem uma grande vitória mas vão perder alguma coisa com isso	Consequências da derrota nas EE para a liderança do PSD; lideranças do PSD na campanha das EE; Consequências da derrota nas EE para a liderança do PS; lideranças do PS na campanha das EE.	c) Informar o público sobre os riscos, os perigos e suas consequências;
04.06.09	Extrema-direita à boleia da crise	Crescimento previsto da extrema-direita nas EE; abstenção reforçada pela crise económica e escândalos na política.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Sócrates: “Continuidade de Durão Barroso é do interesse nacional”; Soares: “Carrega o peso da cimeira da vergonha dos Açores”	Título de abertura de página.	
	Durão Barroso: “Declaração de Mário Soares é uma guerra	Socialistas europeus propõem candidato alternativo a Durão Barroso; conflitos no PS português; reacção oficial da Comissão Europeia; previsão de que os socialistas não	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

	entre socialistas ”	sejam maioria no PE; disputa entre famílias no Conselho Europeu; reacções de lideranças do PS a disputa europeia.	
05.06.09	Brown e Labour ligados à máquina	Eleições locais no Reino Unido; sondagens apontam para derrota do labour nas eleições locais e vitória dos conservadores nas europeias; consequências das eleições para Brown.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Europeias. José, Manuela, Jerónimo, Paulo e Francisco vão a exame nacional	Consequências nacionais das EE para as lideranças dos partidos.	c) Informar o público sobre os riscos, os perigos e suas consequências;
	Sete perguntas e sete respostas para a noite de eleições	O resultado a indicar reprovação ao governo; quais valores indicam vitória do PSD; a vitória do PSD significaria a derrota de quem; a vitória do PS significaria a derrota de quem; se o resultado pode gerar conflitos internos nos partidos; a abstenção a condicionar a análise política; as EE a dinamizar as legislativas;	c) Informar o público sobre os riscos, os perigos e suas consequências;
	Excêntricos à procura de um lugar em Bruxelas	Diversidade dos candidatos ao PE.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
06.06.09	“Estas eleições são umas primárias	Título de abertura de página.	

	das legislativas e o que for decidido agora vai reflectir-se em Outubro”, Marcelo Rebelo de Souza - + 49 razões para votar		
	Porque é importante votar no domingo?	Depoimentos de personalidades portuguesas sobre a importância do voto nas EE.	e) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
07.06.09			
08.06.09	A vitória com que o PSD nunca sonhou	Título de abertura de página.	
	A derrota que Sócrates nunca esperou	Título de abertura de página.	
	Direita resiste à crise e segura Europa	Resultado das Eleições Europeias na Europa	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	PS em queda. Manuela pode ser primeira em Setembro	Derrotados nas EE; consequências para as legislativas; resultados da esquerda; reacção do PS ao resultado; reacção do PSD ao resultado; resultados do CDS;	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Sócrates. Foi você que pediu uma maioria absoluta?	Consequências dos resultados das EE para as legislativas; estratégia do PS; resultados PCP, BE e CDS; vitória da abstenção. Resultados	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

		nacionais; evolução por partido nas EE.	
	Abstenção : a democracia está a piscar o olho ao voto obrigatório	Abstenção na Europa; legitimidade na UE; a obrigatoriedade do voto na UE; reacções e avaliações sobre a abstenção.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Vencedores e Vencidos	Avaliação sobre os vencidos, sobreviventes e derrotados nas EE; comentários e ilustrações.	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
	Sócrates não está sozinho. Zapatero e Brown derrotados	Resultados europeus e consequências para as famílias no PE e para a Comissão Europeia; resultados por países europeus.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Discurso Directo. Todas as palavras políticas da noite	Trechos de discursos das lideranças na noite das eleições.	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
	Na sede de Carmelinda Pereira. “Só nos procuram em altura de eleições”	O dia da candidata pelo POUS (Partido Operário de Unidade Socialista).	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
	Resultados finais	Resultados por distrito	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

- a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
- b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
- c) Informar o público sobre os riscos, os perigos e suas consequências;
- d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
- e) Oferecer um agenda que sinalize os problemas em acordo com um critério de relevância e significado para a sociedade;
- f) Actuar como um quarto estado político mediando governo e cidadão;

g) Adotar uma atitude activa de cão-de-guarda;

Anexo C 01

Visibilidade nas capas no Diário de Notícias

Data	Chamada na capa	Grau (1 a 4)
16.05.2009	X	
17.05.2009	X	
18.05.2009	Políticos portugueses dispensam segurança	4
19.05.2009	X	
20.05.2009	X	
21.05.2009	X	
22.05.2009	X	
23.05.2009	Sócrates e Zapatero juntos no arranque das europeias	4
24.05.2009	Almoço em Coimbra reforçou PS ibérico	4
25.05.2009	Quanto ganham os candidatos à Europa	2
26.05.2009	X	
27.05.2009	X	
28.05.2009	X	
29.05.2009	X	
30.05.2009	Caso BPN Declarações de Vital dividem socialistas	2
31.05.2009	X	
01.06.2009	Quem é quem nos bastidores das europeias	4
02.06.2009	X	
03.06.2009	X	
04.06.2009	X	
05.06.2009	A última sondagem	2
06.06.2009	Histórias de gente comum na Europa que vai a votos	4
07.06.2009	O que está em causa nas eleições europeias	2
08.06.2009	Vitória clara do PSD	1

Anexo C 02

Análise dos editoriais do Diário de Notícias

Data	Título	Conteúdo	Abrangência
16.05	1º texto. Bater no fundo e olhar em frente	Análise dos dados do INE. Crise económica enquanto assunto premente na véspera de múltiplas escolhas eleitorais. Responsabilidade dos partidos em explicar ao público a saída da crise.	Europeizada.
17.05			
18.05			
19.05			
20.05			

21.05			
22.05			
23.05			
24.05	1º texto. O arranque ibérico do PS às europeias	Comícios conjuntos do Primeiros-ministro Sócrates e Zapatero no fim da pré-campanha às europeias. Apoio dos líderes a Durão Barroso e contradição em relação a sua família política. Eleições europeias enquanto penalização às políticas destes governos, dar visibilidade a campanha e dar a ideia de que está em jogo apenas a Europa. Europeias enquanto primeira volta das legislativas em Portugal.	Europeizada.
25.05			
26.05			
27.05			
28.05			
29.05			
30.05			
31.05			
01.06			
02.06	2º texto. Debate europeu e política interna	Pouco debate nas eleições europeias. Discurso não faz parte da agenda dos líderes. Conjuntura económica pressiona para a discussão da crise. A política interna enquanto território da oposição no 27 países. Problemas interno funcionam como alavancas eleitorais. Alta taxa de abstenção como determinante destas eleições.	Europeia.
03.06	1º texto. Deputados eleitos à condição	A dimensão ética da democracia e a sua prática. A eleição de deputados que poderão ocupar outros cargos electivos. Permissão legal e questão da confiança e credibilidade do sistema político. Partidos apresentam nomes e fotografias dos candidatos. O aspecto laboral dos políticos.	Europeizada.
04.06			
05.06	1º texto. As sondagens e o voto	As sondagens revelam abstenção e por isso tornam-se falíveis. Eleição em aberto. Análise das sondagens e dos seus reflexos, inclusive em relação às eleições autárquicas. não há certeza da vitória do PS nas europeias. O sufrágio enquanto avaliação do governo. Possíveis consequências da vitória do PSD nas legislativas.	Nacional.
06.06			
07.06			
08.06	Um grande cartão laranja ao governo	Portugueses mostraram cartão laranja ao governo, país quer oposição forte e o PSD como alternativa de governo. Análise sobre a	Nacional.

		derrota do PS e as suas consequências. Análise sobre os outros os resultados dos outros partidos e as suas consequências.	
--	--	---	--

Anexo C 03

Análise dos artigos de opinião do Diário de Notícias

Opinião, página do editorial

Domingo, Ferreira Fernandes
Segunda-feira, Leonídio Paulo Ferreira
Terça-feira, João Miguel Tavares
Quarta-feira, Baptista-Bastos
Quinta-feira, Jorge Fiel
Sexta-feira, Fernanda Câncio

Fórum, penúltima página

Sábado, Anselmo Borges, semanal
Segunda-feira, João César das Neves, semanal
Terça-feira, Adriano Moreira, semanal
Quarta-feira, Vasco Graça Moura, semanal
Quinta-feira, Maria José Nogueira Pinto, semanal
Sexta-feira, António Vitorino, semanal

Fórum, última página

Domingo, Alberto Gonçalves, semanal
Terça-feira, Mário Soares, semanal
Quinta-feira, Pedro Marques Lopes, semanal
Sexta-feira, Paulo Pinto de Albuquerque, semanal

Um ponto é tudo

Ferreira Fernandes, diário, excepto Sábado

Data	Autor	Título	Conteúdo	Abrangência
16.05.09	Anselmo Borges			
	Ferreira Fernandes			
17.05.09	Alberto Gonçalves			
	Ferreira Fernandes			
18.05.09	João			

	César das Neves			
	Ferreira Fernande s			
	Leonídio Paulo Ferreira			
19.05.09	Adriano Moreira			
	Mário Soares			
	Ferreira Fernande s			
	João Miguel Tavares			
20.05.09	Vasco Graça Moura			
	Ferreira Fernande s			
	Baptista Bastos			
21.05.09	Maria José Nogueira Pinto			
	Pedro Marques Lopes			
	Ferreira Fernande s			
	Jorge Fiel			
22.05.09	António Vitorino			
	Paulo Pinto de Albuquer que			
	Ferreira Fernande s			
	Fernanda			

	Câncio			
23.05.09	Anselmo Borges			
	Ferreira Fernandes			
24.05.09	Alberto Gonçalves			
	Ferreira Fernandes			
25.05.09	João César das Neves			
	Ferreira Fernandes			
	Leonídio Paulo Ferreira			
26.05.09	Adriano Moreira			
	Mário Soares	Desemprego, a grande prioridade	A prioridade de se combater o desemprego; perante o ciclo eleitoral é falso e perigoso atacar o governo como único responsável pelo desemprego; a crise começou nos EUA com o neoliberalismo e tornou-se mundial, por ser importada não é responsabilidade do governo; oposição não tem propostas para o desemprego; Portugal depende das políticas europeias e por isso deve-se participar do debate europeu; UE não tem estratégia; as EE deveriam levar os partidos a discutir o papel português na Europa; não se discute problemas europeus na campanha; as EE como oportunidade perdida que afastará os cidadãos das instituições; necessidade de novo paradigma económico, social e político; consequências do desemprego.	Europeia
	Ferreira Fernandes			
	João Miguel Tavares			
27.05.09	Vasco Graça	Alguns equívoco	Reforço dos poderes do PE relacionado a conversão do Conselho numa espécie de	Europeia

	Moura	s com importância	directório e enfraquecimento da Comissão Europeia; com o Tratado de Lisboa as competências do PE duplicam; a Europa e as suas instituições não discutem o problema; importante aliança entre o Parlamento e a Comissão frente ao Conselho; o poder final é do Conselho; no Conselho cada país defende os próprios interesses; reforçar os poderes do PE seria reforçar os poderes dos estados membros; mas esse proteccionismo reverte-se negativamente nas relações com a CE; como o PE não tem poder de iniciativa, há perda de tempo com a discussão de problemas do foro técnico; o mundo não dá importância as tomadas de decisão do PE; mérito de Durão em afirmar a UE.	
	Ferreira Fernandes			
	Baptista-Bastos			
28.05.09	Maria José Nogueira Pinto	Entre a astenia e a clarificação	Factores que marcam as EE: capacidade da UE em responder ao novo ciclo; domínio da crise, oportunidade de protestar contra os governos nacionais; astenia política dos cidadãos a favor da abstenção; partidos nacionais organizam-se nas EE em favor dos seus interesses, o que é mais visível em Portugal; Portugal fez o processo de adesão a UE sem debate e as EE poderiam ser uma oportunidade de debater o futuro; partidos escusam-se a discutir Portugal na UE; PS e PSD não se distinguem nas questões europeias; PSD ataca governo do PS; PS fala da Europa para não falar de Portugal; restantes partidos ensaiam um discurso crítico; o MEP, estreado, tem um discurso europeu de desenvolvimento; confirma-se uma mudança de paradigma na UE parece não ter condições de gerir que agrava-se pela indiferença do eleitor; agenda europeia no próximo mandato do PE; tais problemas não afastam a apatia dos eleitores, em Portugal ou nos demais países da UE.	Europeizada
	Ferreira Fernandes	Legal, é. Mas é correcto?	Perguntas para as candidatas socialistas, Elisa Ferreira e Ana Gomes: 'Porto' e 'Sintra'? Rangel suspendeu o mandato em 2007 e 2008 durante meses, mas na volta na véspera das férias para receber o ordenado quando o Parlamento estava parado. Tal é legal, mas	Nacional

			será correcto?.	
	Jorge Fiel			
	Pedro Marques Lopes			
29.05.09	António Vitorino			
	Paulo Pinto de Albuquerque			
	Ferreira Fernandes			
	Fernanda Cânciao			
30.05.09	Anselmo Borges			
	Ferreira Fernandes			
31.05.09	Alberto Gonçalves	Políticos de proximidade	A tradição dos comícios e o seu fim para Ferreira Leite; a ‘proximidade’ como estratégia do marketing político, defendida por PS e PSD e praticada pelos demais partidos; as reportagens da campanha a retratar a proximidade: beijos, panfletos, cafés; exercício contraproducente no envolvimento do cidadão com a coisa pública; proximidade irá elevar a abstenção;.	Nacional
	Ferreira Fernandes			
01.06.09	João César das Neves			
	Leonídio Paulo Ferreira			
02.06.09	Adriano Moreira			
	Ferreira Fernandes	Tudo sobre as gajas de Berlusconi	A campanha para os deputados da Europa e seria de esperar a discussão da General Motors. Não se aproveitou o escândalo dos deputados britânicos para discutir a transparência dos eurodeputados; não se falou da Turquia, o mais animado na campanha	Europeia

			européia foram os bacanais na mansão de Berlusconi.	
	Mário Soares	Eleições Europeias	EE em meio a crise global e crise institucional da UE sem a entrada em vigor do Tratado de Lisboa; responsabilidades e poder do PE; distanciamento dos cidadãos da UE e das suas instituições fazem prever grande abstenção; afastamento das lideranças dos partidos europeus dos eleitores; abstenção retira a legitimidade das instituições; apelo ao voto; discussão de problemas nacionais ao invés dos europeus na campanha; sem estratégia concertada UE entrará em decadência; EE como oportunidade perdida de debater a Europa; espera liderança do Partido Socialistas Europeu.	Europeia
	João Miguel Tavares			
03.06.09	Vasco Graça Moura	Os pés pelas mãos	Proposta do imposto europeu defendida por Vital, que disse subscrever o Lamassoure; relatório de iniciativa do PE, o Lamassoure, não trata do imposto europeu; trechos do relatório que dizem não ao imposto; afirmações públicas de Alain Lamassoure; imposto europeu defendido por Mário Soares nas eleições europeias de 1999; PS provoca hipertrofia do estado à custa dos cidadãos.	Europeia
	Ferreira Fernandes			
	Baptista-Bastos	Esta democracia é uma miséria	Não gosta democracia, com desigualdades sociais; deseja a democracia equânime, representativa, sem morel indecisa e sem conspiração de classe; discursos políticos semelhantes e não assimiláveis; nada do que os cabeça de lista as EE dizem suscita emoção ou entusiasmo; aos políticos cabe evitar o declínio da democracia; o que os protagonistas da democracia, os políticos, dizem é baseado na exclusão; corrupção e fraqueza das instituições resulta do carácter dos que abandonaram a identidade partidária; as televisões são palcos de nulidade e em 35 anos não foram extirpados os fantasmas do fascismo e da xenofobia; a democracia é uma miséria, mas irá votar.	Europeia
04.06.09	Maria José Nogueira			

	Pinto			
	Ferreira Fernande s			
	Pedro Marques Lopes	As eleições do PSD	Em causa nas EE saber se o PSD conseguiria ser alternativa de governo ao PS; as condições são favoráveis ao PSD; Vital Moreira revelou-se aprendiz de baixa política com as declarações sobre o BPN, falou do imposto Europeu e sobre Durão; Elisa Ferreira e Ana Gomes contribuem para o desvario socialista; Rangel foi escolha satisfatória do PSD; será grave para o PSD se não alcançar vitória e cresce a sensação de que o PSD perderá a oportunidade de afirmar-se como candidato ao governo; PSD não mobilizou o partido; declarações de Ferreira Leite fazem o PSD pior.;	Nacional
	Jorge Fiel			
05.06.09	António Vitorino	A 'maçada' do voto	Mobilização dos eleitores na campanha de Obama; nas EE falta um rosto europeu e a tensão entre escolher quem fica no governo e na oposição; indiferença expressa na alta abstenção; abstenção e poder do Parlamento Europeu crescem, um paradoxo; com o Tratado de Lisboa estes serão os deputados europeus mais influentes de sempre; abstenção e o voto em branco como atitudes inconsequentes; não há um a interpretação única para a abstenção; voto em branco é a rejeição das alternativas eleitorais; as imperfeições do sistema e a insuficiência da participação não geram um problema de legitimidade; mobilização para o voto no campo da política nacional explica a ausência de temas europeus no discurso dos candidatos; os eleitos terão de decidir sobre as grandes questões europeias; se não votarmos, a quem serão pedidas responsabilidades pelas decisões europeias.	Europeia
	Paulo Pinto de Albuquer que			
	Ferreira Fernande s			
	Fernanda Câncio			

06.06.09	Anselmo Borges			
	Ferreira Fernandes			
07.06.09	Alberto Gonçalves	Uma semana de reflexão	Crónica publicada em dia de reflexão, o que não permite comentário; a abolição de tudo o que possa influenciar o voto assemelha-se a suspensão da democracia; a proibição como resposta a sofisticação do eleitor; o português médio aproveita o dia de reflexão para reler os programas; alta abstenção vinculada ao grau de esclarecimento.	Nacional.
	Ferreira Fernandes			
08.06.09	João César das Neves	Europa, solução ou problema?	Um dia após as EE não se fala de Europa; a reflexão é sobre o impacto dos resultados a nível local; vitória da abstenção; a Europa enquanto grande projecto os pedidos de adesão como prova do sucesso, as instituições são parte do desinteresse; a UE como clube de adesão livre, o facto da UE existir enquanto êxito; união através da economia; os eurocratas insistem na superestrutura que ninguém entende.	Europeia
	Ferreira Fernandes	Bloco Central morreu	O PS perdeu mas pode recuperar nas eleições caseiras; o PSD ganhou mas falta-lhe ganhar em casa; morte do Bloco Central na noite de ontem; PSD e CDS, mas não se cogita parceiro a esquerda para o PS; requalificação das forças para as legislativas como única função das EE; a abstenção responde a ignorância que os candidatos portugueses votaram a Europa; as europeias tratadas como primárias, em relação ao que a Europa é e manda é ver curto.	Nacional
	Leonídio Paulo Ferreira			

Anexo C 04

Análise das notícias do Diário de Notícias

Da ta	Pági nas	Edito ria	Título	Género	Espaço na Editoria	Conteúdo	Abrangên cia
16.							

05. 09							
	15	Política	MEP quer fronteiras livres e MPT apela à participação	Notícia	01 em 07	Cabeça de lista do MEP, Laurinda Alves, contra medidas de fechamento das fronteiras para imigrantes; Laurinda defende perspectiva humanista para os imigrantes; conflitos de ordem pública não devem ser confundidos com as questões da imigração; defesa do Tratado de Lisboa, que prevê mais poderes para os eurodeputados; o Movimento Partido da Terra afirma que a campanha de Obama inspira o MPT.	Europeia
17. 05. 09	12 e 13	Política	“Ouvi aquele gajo de óculos, o Paulo Rangel, e pouco mais...”	Reportagem	02 em 07	Jovens que vão votar pela primeira vez, mas não conhecem os candidatos e não sabem em quem votar; jovens lembram-se de Rangel de cartazes do BE; queixam-se de pouca informação e má distribuição da mesma; também não conhecem os programas dos partidos, mas vão votar por ser um direito e um dever; consideram	Europeia

						estas eleições tão importantes quanto as legislativas e autárquicas e defesa de Portugal na UE; defendem a internet como meio de comunicação para a juventude; estudante que conhece os candidatos e defende a importância das eleições em função do Tratado de Lisboa.	
18.05.09	08	Política	Políticos rejeitam segurança pessoal	Notícia	01 em 06	Políticos dispensam segurança pessoal; declaração do CDS; PSD, CDS e BE afirmam ir para as iniciativas de campanha das EE sem guardacostas; Vital em situação hostil em manifestação do 1º de Maio, mas não há novas medidas de segurança; PCP assum que camaradas garantem a segurança do secretário-geral do partido.	Nacional
	10	Política	As eleições que têm sempre o mesmo vencedor	Notícia	01 em 06	Abstenção nas EE em Portugal; as previsões do Eurobarómetro indicam abstenção; politólogo explica	Nacional

						<p>a abstenção: indiferenciação política entre PS e PSD, percepção de pouco relevo das EE para o sistema político da UE, paradoxo dos poderes do PE, que aumentam; EE marcam o início de um ciclo eleitoral e se o facto pode potenciar ida às urnas; politólogo não faz previsões, mas afirma que as EE serão contaminadas pela conjuntura nacional.</p>	
	11	Política	Quando é o debate a desmobilizar	Notícia	01 em 06	<p>Sondagem sobre a abstenção em França; fragmentação do debate sobre a UE em França dentro e entre as forças políticas; candidatos, temas, estratégia e posição na disputa do UMP, partido de Sarkozy; candidatos, temas, estratégia e posição na disputa do PS; cenário entre abstenção e voto de sanção deixa pouco espaço ao debate europeu em França.</p>	Europeia
19.05.09							

20.05.09	10 e 11	Política	“Barroso foi um bom presidente em momento difícil”	Entrevista	02 em 06	Entrevista ao embaixador de Portugal na UE, Manuel Lobo Antunes; agenda de designação do novo presidente da CE; a probabilidade de Durão ser nomeado; vantagens para Portugal de Durão no plano social e económico do país; avaliação de Durão como presidente da UE; ratificação do Tratado de Lisboa; falta de debate europeu na campanha das EE; combater a abstenção com a conscietização dos poderes do PE; falta de esclarecimento por parte dos governos e falta de um espaço público europeu ajudam a explicar abstenção; discorda da ideia de défice democrático, mas sim do défice de participação; imposto europeu cria recursos próprios para a Europa, o que é atraente.	Europeia
21.05.09	10	Política	Zapatero e Sócrates juntos no arranque	Notícia	01 em 05	Sócrates e Zapatero estarão juntos no arranque das EE;	Europeizada

			das europeias			comícios em Portugal e Espanha; iniciativa é de Sócrates; líderes estarão enquanto secretários-gerais socialistas; governos estão sob contestação nacional e sondagens apontam derrotas; lideranças participam do mesmo grupo político no PE.	
	11	Política	Vital Moreira e CGTP 'resolvem' o 1º de Maio	Notícia	01 em 06	Vital encontra presidente da CGTP e remetem para a história os incidentes do 1º de Maio; troca de informações para conhecimento das posições políticas em matérias europeias; encontro de Vital com a confederação dos Agricultores.	Europeizada
22.05.09	11	Política	Vital e Rangel trocam acusações sobre mandatos	Notícia	01 em 06	Debate entre Vital e Rangel, mediado por Fátima Campos Ferreira; ataques sobre cumprimentos dos mandatos e carreiras políticas.	Nacional
23.05.09	15	Política	Rangel diz que Sócrates e Zapatero consolam-se	Notícia	01 em 08	Rangel afirma que Sócrates e Zapatero estão juntos para consolo, em referência ao arranque conjunto das EE; acusações de Rangel ao	Europeizada

						governo em função dos atrasos dos fundos comunitários; atraso na execução do QREN como responsabilidade do governo.	
24.05.09	12	Política	Sócrates e Zapatero por Europa a uma só voz	Notícia	01 em 05	Sócrates e Zapatero nos comícios de arranque as EE; Sócrates critica os adversários e diz estar disponível para discutir temas nacionais na campanha; a aliança é para fortalecer a Europa; Zapatero pediu o voto nos socialistas; Sócrates critica Ferreira Leite na ideia de suspender a democracia; Vital pediu voto de protesto contra as forças políticas extremistas.	Europeizada
25.05.09	02 e 03	Actual	Rangel é quem ganha mais e Melo o mais rico	Notícia	02 em 02	Rangel é o candidato as Europeias com os ganhos mais elevados; Vital não divulga informações sobre os seus rendimentos dado que não ocupou cargo público; Miguel Portas é o segundo em rendimentos; Melo em terceiro lugar em	Nacional

						rendimentos, seguido por Ilda, que é a única que não teve trabalho independente; rendimentos não medem a riqueza dos candidatos; informações sobre as declarações dos candidatos; propriedades e investimentos dos cabeça de lista;	
	04	Europeias	Sócrates quer eleições como prova dos 9 de líderes políticos	Notícia	01 em 04	Sócrates afirma campanha como momento para a apresentação de propostas pelas lideranças políticas; líder afirma responsabilidade socialista na adesão portuguesa a UE e ao euro e papel decisivo no Tratado de Lisboa; acções do governo socialista; Vital ataca alianças do PSD e CDS em âmbito europeu; agenda de campanha do PS.	Europeizada
	05	Europeias	PSD critica Governo por causa da distribuição das verbas do QREN	Notícia	01 em 04	Rangel critica governo pela distribuição das verbas do QREN; agenda de campanha do PSD; acusação ao governo de centralismo e eleitoralismo na aprovação dos fundos, convocação de vitória do PSD.	Nacional

	06	Europeias	Tories procuram companheiros para grupo eurocético	Notícia	01 em 04	Conservadores britânicos querem criar no grupo europeu, que exige no mínimo 25 eurodeputados; sondagens apontam crescimento dos conservadores britânicos; outras forças disponíveis a integrar o novo grupo; declarações de apoiadores do novo grupo; conservadores querem recuperar a soberania perdida para a UE; saída pode debilitar Partido Popular Europeu; vozes internas criticam posição dos Tories;	Europeia
	07	Europeias	Imigração e segurança, temas chave na campanha da UMP	Notícia	01 em 04	Sarkozy quer a imigração no centro da campanha da União para um Movimento Popular; UMP defende o pacto europeu para a imigração; estudos apontam imigração como tema fracturante em França; Sarkozy parece não querer implicar-se na campanha.	Europeia
26.05.09	08 e 09	Política	Portugal pode perder verbas na reforma da PAC	Reportagem	02 em 08	Em 2010 inicia a discussão sobre reforma da Política Agrícola Comum; redução	Europeizada

						do orçamento da PAC é indicado por fonte europeia; ministro da agricultura português afirma que Portugal pode perder verbas; as linhas orientadoras da PAC ficaram assentes em 2008; Capoulas Santos, relator do tema no PE, explica critérios propostos; propostas do PE apontam a possibilidade de aumento das verbas para Portugal; eurodeputado Duarte Freitas, do PSD, argumenta que a questão central é como as verbas são utilizadas; fim das cotas para o sector do leite em 2015 é contestada em Portugal.	
	10	Política	Ex-deputado do PCP volta a Aveiro em lista socialista	Notícia	01 em 08	Vital em campanha em Aveiro; Edite Estrela incomodada com ausência de apoiantes nas ruas.	Nacional
	11	Política	Rangel diz que vai andar em debate doze dias com José Sócrates	Notícia	01 em 08	Rangel assum que o seu adversário será Sócrates durante a campanha as EE; Rangel diz que não precisa da liderança Ferreira	Nacional

						Leite; agenda de Rangel.	
	12	Política	Parlamento Europeu pode ter primeiro presidente de Leste	Notícia	01 em 08	Jerz Buzek, polaco de centro-direta, pode suceder Pottering na presidência do PE; avaliação de especialista; partidos europeus acordaram divisão do mandato da presidência do PE; Buzek tem como adversário Mario Mauro, italiano; comentário de eurodeputado a disputa; perfil e papel político de Buzek; candidatura conta apoio do governo polaco.	Europeia
	13	Política Europeias	Eurocépticos britânicos criticam 18 deputados fantasmas	Notícia	01 em 08	As EE podem resultar em 18 deputados que não poderão exercer funções até a entrada em vigor do Tratado de Lisboa e terão o estatuto de observadores; 18 é a diferença de deputados entre os tratados de Nice e Lisboa; conservadores britânicos denunciam os custos de tais deputados que não exercerão.	Europeia
27.05.09	08 e 09	Política Europeias	Pelos corredores da Europa	Notícia	02 em 08	Espaço ocupado pelas instituições europeias em Estrasburgo e Bruxelas; a	Europeia

						capital belga tomada pelos edifícios da CE e das suas agências e delegações; descrição do Loise Weiss, edifício principal da sede do PE, e agenda anuais de actividades; descrição do edifício Altiero Spinelli, local de trabalho dos eurodeputados, das comissões e subcomissões; descrição do edifício Berlaymont, sede da CE; descrição do edifício Justus Lipsius, sede das reuniões do Conselho Europeu e esculturas que ocupam o átrio.	
	10	Política Europeia	“Terror” na educação e apelo ao voto dos jovens são apostas de Paulo Rangel	Notícia	01 em 08	Agenda de Rangel; ataque a Vital por ter declarado que o governo revolucionou o ensino; ataques a política educacional de Sócrates e Vital como rosto do ataque a escola pública no país; problema do abandono do ensino superior por razões económicas; defesa de um programa europeu de emprego;	Europeizada

						apelo ao voto.	
	11	Política Europeia	Vital propõe novo imposto e tem banho de multidão	Notícia	01 em 08	Vital anuncia criação do imposto europeu para apoiar as pessoas que enfrentam a recessão; imposto através de fatia do orçamento nacional; agenda do candidato.	Europeia
	12	Política Europeia	Igrejas cristãs entram na campanha eleitoral para as europeias	Notícia	01 em 08	Igreja cristã apela ao direito e ao dever do voto contra as formações de extrema-direita; no Reino Unido clérigos apelaram voto aos eleitores para impedir que extremistas entrem no PE; declarações dos clérigos; igreja austríaca lamentou exploração de símbolos cristãos por partidos; declarações austríacas; o Partido da Liberdade da Áustria ataca Turquia e Israel; o arcebispo da Polónia apelou contra a abstenção e o voto em grupos radicais; declaração do arcebispo; padre finlandês foi suspenso por se ter assumido como candidato social-democrata	Europeia

						ao PE; justificação da igreja; na Espanha os bispos apelaram a participação.	
	13	Políticas Europeias	Apenas dois milhões e meio de espanhóis viram o primeiro debate	Notícia	01 em 08	Espanhóis que assistiram ao debate entre candidatos cabeça de lista as EE; debate centrou-se em temas nacionais; ataques entre PSOE e PP.	Europeizada
28.05.09	08 e 09	Política Europeia	PPE deve manter-se como maior grupo	Notícia	02 em 08	O Partido Popular Europeu deve continuar como maior grupo no PE e contar com mais deputados do Leste segundo sondagens de cientistas políticos britânicos, declarações destes; Partido Socialista Europeu deve ficar em segundo lugar, em terceiro os liberais, em quarto os conservadores; as forças de centro-direita teriam 42% e as de centro-esquerda 40%; especialistas avaliam que o centro-esquerda não terá vantagem; diferentes partidos, a esquerda e a direita, podem canalizar os votos de protesto,	Europeia

						avalia especialista; eleições europeias como barómetro das nacionais, avalia especialista; taxas de abstenção altas com grande poder do PE preocupa analistas.	
	10	Política Europeia	O nome que Vital não chama	Notícia	01 em 08	Vital fala de Sócrates numa acção de campanha das EE; Vital faz declarações que não vão ao encontro das directivas partidárias, a exemplo do imposto.	Nacional
	11	Política Europeia	Desafio a Sócrates e gestão do 'dossier' incómodo Dias Loureiro	Notícia	01 em 08	Agenda de Rangel; cabeça de lista pede ao primeiro-ministro que esclareça sua posição sobre o imposto europeu e aponta diferenças entre posições de candidatos do PS; defesa de taxas aduaneiras nas transacções com países que não cumpram as regras sociais e ambientais da UE a 27; congratulação por Dias Loureiro ter-se demitido do Conselho de Estado.	Europeizada
	12	Política Europeia	Zapatero usou avião militar	Notícia	01 em 08	Zapatero usou avião oficial para participar de	Europeizada

		eias	como dirigente partidário			comício na campanha europeia; PP faz críticas e exige esclarecimentos; explicações do primeiro-ministro; oposição de esquerda faz críticas; declarações de lideranças partidárias; Zapatero não se pronuncia pessoalmente sobre o tema.	
	13	Política Europeia	Escândalo de subornos da Siemens provoca queda da direita grega	Notícia	01 em 08	Conservadores gregos devem perder as eleições para socialistas, apontam sondagens; crise económica é dos motivos dos votos na esquerda, alternância de poder e penalização do governo pela escândalo das luvas da Siemens, subornos que ascendem aos 100 milhões de euros; políticos socialistas também estão envolvidos no caso.	Europeizada
29.05.09	08e09	Políticas Europeias	UE não está preparada para impostos europeus	Notícia	02 em 08	A reforma do orçamento comunitário está agendada para a próxima legislatura do PE, mas a COE rejeita impostos, declaração de	Europeia

						<p>comissária; criação de impostos é antiga mas não tem conclusão dado aumento da carga fiscal e justificativa política no contexto de crise, declaração de diplomata; 13 dos 27 países têm objecção ao euro-imposto; contribuição dos orçamentos nacionais para a UE ascendem a mais de 70% das receitas da UE e obedecem a critério de riqueza de cada país, declaração de comissária; IVA contribui para orçamento da UE e 10 dos 27 países querem acabar com esta via de contribuição; documento estratégico até o fim de 2009 para reformular o orçamento da UE, comentário de Bruxelas; os gastos da UE serão fonte de discussão, alterações climáticas, competitividade e energia são prioridades; políticas de coesão e de redução das</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--

						desigualdades em segundo plano e política agrícola deve ter orçamento reduzido; gastos são discutidos em acordo com a agenda política, comenta diplomata.	
	10	Política Europeia	Será Vital Moreira um político 'light' ou 'sexy'?	Notícia	01 em 08	Vital será um político 'light' ou 'sexy'? não é light dado os discursos elaborados sobre Europa e o livro que escreveu; ajeita a cabeleira, mas não consegue fazer discurso que prenda a atenção nos jantares, mas nos comícios consegue; Vital provou que a sua proposta está consubstanciada no relatório Lamassoure; é um cabeça de lista que faz propostas que baralham a oposição e o PS.	Europeizada
	11	Política Europeia	Apelos a Rangel para ficar em Lisboa para as legislativas	Notícia	01 em 08	Lideranças do PSD apreensivas com o afastamento de Rangel de Lisboa; agenda do candidato; Rangel defende que o partido ganhará as legislativas e Rangel elege Sócrates como adversário; liderança social-democrata diz não	Europeizada

						sentir as diferenças entre Rangel e Vital; Rangel defende propostas.	
	12 e 13	Política Europeias	Foi declarado o fim da guerra dos ovos contra o líder da oposição checa	Notícia	02 em 08	Encerrada a página de apoio ao líder da oposição social-democrata, Jiri Paroubek; declarações; guerra dos ovos chamou atenção dos eleitores para o escrutínio; tensão política na Tchéquia com ex-primeiro ministro forçado a demitir-se.	Europeizada
30.05.09	10 e 11	Política Europeias	Vital Moreira indigna o PSD e divide socialistas	Notícia	02 em 11	Vital ligou o PSD ao caso BPN; Diferentes reacções no PS: Maria de Belém Roseira rejeita a ligação, José Lello concorda com o vínculo, Ricardo Rodrigues concorda com as ligações; declarações de Vital sobre o caso BPN e o PSD; Indignação no PSD: Ferreira Leite pede explicações a Sócrates, Rangel acusa Vital de ultrapassar os limites da política; declarações de Vital.	Nacional
	12	Política	Vital Moreira	Notícia	01 em 11	Agenda de Vital; ataque de Vital a	Nacional

		Europ eias	avança contra Manuela Ferreira Leite			Ferreira Leite no caso BPN.	
	13	Polític a Europ eias	Líder do PSD desafia Sócrats a demarcar-se do seu candidato	Notícia	01 em 11	Agenda de Ferreira Leite e Rangel; Ferreira Leite pede explicações a Sócrates sobre declarações de Vital relativas ao caso BPN; lideranças do PSD na campanha das europeias.	Nacional
	14 e 15	Polític a Europ eias	O partido espanhol que quer derrubar o Rei Juan Carlos	Notícia	02 em 11	Campanha de marketing da Iniciativa Internacionalista- Solidariedade, que se propõe a derrubar o monarca espanhol e a classe política; PP e PSOE consideram que a lista funciona como rosto da batasuna, braço política do ETA; tal é o entendimento do Supremo Tribunal espanhol que logo foi desautorizado pelo Tribunal Constitucional, que conclui que as provas de ligação entre as organizações são insuficientes e o que há são coincidências ideológicas; Internacionalistas defendem a autonomia plena	Europeiza da

						da dos países da Catalunha; diversidade espanhola como parte da diversidade europeia.	
31.05.09	12	Política Europeias	Rio ao lado de Rangel e de Ferreira Leite no Alto Minho	Notícia	01 em 08	Lideranças do PSD na campanha as EE; agenda de Rangel.	Nacional
	13	Política Europeias	Sócrates disputa a Vital Moreira os melhores pregões em Braga	Notícia	01 em 08	Agenda de Vital; ataques de Sócrates e Vital ao PSD;	Nacional
	14 e 15	Política Europeias	Libertas: o primeiro partido pan-europeu é eurocético	Notícia	02 em 08	Libertas, partido fundado na Irlanda é o primeiro grupo pan-europeu, em Portugal é representado pelo MPT; o grupo é eurocético; comentários de analista europeu; Quartin Graça, liderança portuguesa, posiciona-se contra o Tratado de Lisboa e diz ter propostas para a UE e afirma que falta democracia a Ue; Libertas é o mais visitado na internet; acreditam que será possível criar um grupo parlamentar próprio no PE; sondagens apontam que o grupo pode não	Europeia

						eleger nenhum eurodeputado.	
01.06.09	08 e 09	Política Europeia	Quem é quem nos bastidores da campanha para as eleições europeias	Notícia	02 em 08	Os bastidores das cinco principais campanhas das EE; PS: os membros da equipa são militantes, estruturas do partido, perfil dos organizadores; PSD: juventude na organização da campanha, perfil dos organizadores; BE: perfil dos organizadores da campanha, quadros políticos executam diversas funções, política de comunicação; CDU: campanha do CDU é construída pela militância, perfil dos organizadores; CDS: direcção do partido define agenda de campanha, custos da campanha; perfil dos organizadores.	Nacional
	10	Política Europeia	E Manuel Alegre não dá o ar da sua graça na campanha?	Notícia	01 em 08	Agenda de Vital.	Nacional
	11	Política Europeia	Passos Coelho ao lado de Rangel para ajudar a “marcar pontos”	Notícia	01 em 08	Passos Coelho na campanha europeia; agenda de Rangel; críticas de Rangel a Vital, Sócrates e a política agrícola.	Nacional

	12	Política Europeia	Suécia prepara presidência centrada no ambiente e energia	Notícia	01 em 08	Empenho da Suécia nas EE; presidência sueca da UE será centrada no ambiente, energia e no Tratado de Lisboa; Suécia que mostrar aos países membros o desenvolvimento com menos custos ambientais; declaração de diplomata; agenda sueca para a presidência da Ue; conferência de Copenhaga na agenda; declaração de embaixador.	Europeia
	13	Política Europeia	Elena Basescu à conquista do eleitorado romeno	Notícia	01 em 08	Actrizes e modelos candidatas as EE; perfil de Elena Basescu, candidata romena; crítica de autoridade a falta de programa da candidata; aplicação dos fundos comunitários é o tema de maior debate na campanha; declaração do presidente, Traina Basescu, pai da candidata.	Europeiza da
02.06.09	10	Política Europeia	Em terra de Salazar até Vital é sr. presidente	Notícia	01 em 08	Agenda de Vital; eleitor pede ao 'presidente', Vital, que mude a política no país; Vital afirma que não participa de debate com	Nacional

						Rangel.	
	11	Política Europeia	A 'fuga' de Vital Moreira e a frieza com Passos Coelho	Notícia	01 em 08	Agenda de Rangel; candidato critica negativa de Vital em participar de debate; relação fria entre Rangel e Passos Coelho; Passos Coelho avalia que derrota nas europeias deixa o PSD diminuído para as legislativas.	Nacional
	12 e 13	Política Europeia	Eurodeputados passam a ganhar todos o mesmo: 5693 euros por mês	Notícia	02 em 08	A partir de Julho todos os eurodeputados passam a receber o mesmo salário, 5693 euros líquidos; os reeleitos podem optar por escolher entre o salário do orçamento nacional ou do PE; o estatuto pretende acabar com as diferenças salariais entre os 27 países e evitar irregularidades; fundos destinados as despesas pessoais utilizados para empregar familiares e o reembolso de despesas duvidosas; regras para ajudas de custo e viagens; eurodeputados de alguns países ganharão mais do que deputados nacionais; análise de especialista;	Europeia

						Miguel Portas avalia o novo sistema; Ilda desafia os candidatos a tornarem pública sua escolha; escândalo das despesas dos deputados no Reino Unido.	
03.06.09	10	Política Europeia	Vital Moreira pôs eurodeputados a dançar	Notícia	01 em 08	Agenda de campanha de Vital; discurso de Vital.	Nacional
	11	Política Europeia	Rangel é “lufada de ar fresco” para Menezes em tréguas com o PSD	Notícia	01 em 08	Agenda de Rangel; elogios de Luís Felipe Menezes ao cabeça de lista e defesa deste que vitória é importante para legislativas; discurso de Rangel sobre a questão local.	Nacional
	12 e 13	Política Europeia	Lista cigana concorre pela primeira vez na Hungria	Notícia	02 em 08	Ciganos húngaros da minoria roma criaram lista própria na Hungria; declaração do cabeça de lista, que acredita poder eleger dois deputados; forças húngaras no PE; histórico de tensões entre grupos ciganos; extrema-direita tem abordagem racista contra ciganos; declaração do líder de extrema-direita; relatório da Amnistia Internacional	Europeizada

						sobre os conflitos na Hungria; espera-se a derrota dos socialistas na campanha.	
04.06.09	08 e 09	Política Europeia	Esquerda dividida sobre oposição a Barroso	Notícia	02 em 08	Europeus votam para eleger os deputados para o PE e a esquerda dividida sobre um segundo mandato de Barroso; declarações de analistas; líderes de esquerda no poder apoiam Barroso, a exemplo de Brown, Zapatero e Sócrates; críticas de outros líderes socialistas; Vital Moreira defende que se a esquerda for maioritária o líder da CE deve mudar; não se sabe quem seria o candidato dos socialistas; Mário Soares critica apoio a Barroso; forma de eleição do comissário europeu.	Europeia
	10	Política Europeia	O 'beato' Sócrates vai ajudar a 'canonizar' Vital Moreira	Notícia	01 em 08	Agenda de Vital; idosos não têm atenção para a campanha; Sócrates mergulha a sério na campanha.	Nacional
	11	Política Europeia	Ferreira Leite deixa 'recado' a Passos Coelho em Viseu	Notícia	01 em 08	Agenda de campanha de Rangel; participação de Ferreira Leite na campanha afirma	Nacional

						que Rangel excede expectativas; lideranças do PSD na campanha.	
	12 e 13	Política Europeia	Gordon Brown enfrenta hoje o seu mais difícil teste de sempre	Notícia	02 em 08	Britânicos são os primeiros a ir às urnas nas EE, mas fala-se de eleições legislativas; desafio à sobrevivência dos trabalhistas; sondagens; perfil e mandato de Brown; crise económica e escândalos das despesas dos deputados fazem baixar popularidade do governo; ministros afastados; remodelação do governo; possibilidade da extrema-direita eleger para o PE.	Europeizada
05. 06. 09	02 e 03	Actual	PS pode eleger nove deputados à frente do PSD que obtem oito	Notícia	02 em 08	Socialistas podem ganhar eleições com vantagem sobre o PSD; empate entre CDU e BE; análise do quadro político se as sondagens confirmarem-se; reacções dos cabeças de lista a sondagens;	Europeizada
	04	Actual	Vital Moreira, um candidato para o Portugal Positivo de	Notícia	01 em 08	Sócrates na campanha de Vital; agenda de Vital; perfil de Vital; posições de Vital sobre a	Europeizada

			José Sócrates			Europa; polémica do imposto europeu.	
	05	Actual	Paulo Rangel nas europeias, a lebre de Manuela Ferreira Leite para as legislativas	Notícia	01 em 08	A escolha de Rangel por Ferreira Leite foi isolada; Rangel atirou em Sócrates durante toda a campanha; actuação de Rangel na campanha; campanha desorganizada e apelo dos eleitores para Rangel ser líder do PSD; lideranças do PSD participaram da campanha.	Nacional
	06	Actual	BE apela ao voto de quem se sente “enganado” pelo PS	Notícia	01 em 08	BE lutou contra a abstenção e pelos votos; independente dos resultados BE afirma que continuará a trabalhar; apelo ao voto dos que se sentem enganados pelos socialistas.	Nacional
	07	Actual	Quinze dias a querer ganhar o voto de esquerda nas ruas do país	Notícia	01 em 08	Ilda afirma que esta é a primeira etapa do voto de protesto para mudar as políticas do governo; declaração de Jerónimo de Sousa; campanha de rua da CDU; trabalhadores foram o mote da campanha.	Nacional
	08	Actual	Estudo prevê vitória	Notícia	01 em 08	Conservadores devem ganhar as eleições europeias	Europeia

			conservador a favorável a Durão Barroso			segundo sondagens; detalhes das sondagens por força política; diferença de deputados entre o Tratado de Nice e o de Lisboa; combinação centro-direta é maior do que centro-esquerda; vitória dos conservadores facilita reeleição de Durão Barroso, candidato oficial do PEE.	
	09	Actual	A imparável ascensão de David Cameron com o Labour a afundar-se	Notícia	01 em 08	Sondagens atribuem derrota a Brown; escândalos políticos no Reino Unido, reacções as lideranças e da imprensa; mudanças no governo; conservadores devem ganhar as eleições; regras da UE impedem divulgação dos resultados das EE no Reino Unido.	Europeizada
	09	Actual	Quatro deputados da extrema-direita para o Parlamento Europeu	Notícia	01 em 08	Democratas-cristãos venceram as europeias na Holanda; números das sondagens; extrema-direita ultrapassou os trabalhistas com discusso xénofobo; centro-esquerda penalizada; abstenção rondou os 60%; perfil da liderança de	Europeizada

						extrema-direita e o contraste pela Holanda ser considerado o país mais tolerante da UE.	
06.06.09	02 e 03	Actual	Mais de 700 mil eleitores podem ir às urnas	Notícia	01 em 04	9,6 milhões de eleitores aptos a votar nas EE; dia de eleição; partidos que se apresentam como candidatos às eleições; número de deputados que serão eleitos em Portugal.	Nacional
07.06.09	02 e 03	Actual	A crescente importância do Parlamento Europeu	Notícia	02 em 02	Dois terços da legislação comunitária dependem do PE; a abstenção coloca sombra de legitimidade sobre o PE; PE enquanto contrapeso dos governos da UE, congregados no CE; áreas em que o PE actua; aumento dos poderes do PE e contrasenso em relação a baixa participação, analisa especialista; poder orçamental é um dos pilares do PE; mesmo nas áreas em que não tem poder o PE marca posição política; declaração de diplomata; a próxima legislatura irá discutir temas	Europeia

						importantes, como a reforma orçamentária da UE.	
08.06.09	02 e 03	Actual	Tudo em aberto nas legislativas	Notícia	02 em 20	Vitória do PSD e derrota do PS, o que vem baralhar as legislativas; resultados percutivos por forças políticas; resultados diferentes da maioria das sondagens; reacções do PS e do PSD e avaliação sobre o impacto dos resultados nas legislativas.	Nacional
	04	Actual	Vitória de Paulo Rangel é um seguro de vida para Manuela Ferreira Leite	Notícia	01 em 20	Discurso de vitória de Rangel e do PSD; Rangel afirma que nem todos os governos foram penalizados na Europa; discurso de Ferreira Leite sinaliza que os portugueses estão insatisfeitos com a governação socialista.	Nacional
	05	Actual	Ainda a noite começava já socialistas tinham perdido no quartel-general	Notícia	01 em 20	Discurso de derrota de Sócrates e ausência de lideranças socialistas; resultado pior do que nas últimas europeias e mal posicionado no ciclo eleitoral; discurso de Vital Moreira, mau resultado fazem recear pela	Nacional

						governabilidade do país; discurso de outras lideranças do PS.	
	06	Actual	Bloco de Esquerda rejubila ao ultrapassar os dois dígitos	Notícia	01 em 20	BE afirma estar pronto para responder a crise económica; discurso de Miguel Portas; derrota do PS; transformar-se em terceira força não era um objectivo e a relevância dos resultados da esquerda; discurso de Louçã.	Nacional
	07	Actual	Melhor resultado da CDU em 15 anos abafado por bloquistas	Notícia	01 em 20	Melhor resultado da CDU em 15 anos abafados pelos resultados do BE; discursos de Ilda e Jerónimo; expectativa de mais um cartão vermelho nas legislativas para o governo.	Nacional
	08 e 09	Actual	Muitas razões para não votar num domingo de Primavera... e o calor foi uma delas	Reportagem	02 em 20	Abstenção nas EE; eleitora que opta por não votar; falta de interesse como causa da abstenção; razões dos eleitores para não votar.	Nacional
	10, 11, 12, 13 e 14	Actual	Resultados eleitorais por conselho	Resultado	05 em 20	Resultados eleitorais	
	16	Actual	Cinco vencedores, cinco vencidos	Análise	01 em 20	Opinião sobre os derrotados e os vencidos nas EE, Portugal	Nacional
	17	Actual		Análise	01 em 20	Análise de	

		1				académicos sobre os resultados eleitorais	
	18 e 19	Actual	Nova machadada para Gordon Brown e prémio para o PP de Mariano Rajoy	Notícia	02 em 20	Derrota dos trabalhistas e vitória dos conservadores no Reino Unido; derrota de Zapatero e vitória de Rajoy na Espanha; vitória de Merkel e Sarkozy na Alemanha e na França; resultados eleitorais na Itália, Áustria, Grécia e Roménia.	Europeia
	20	Actual	Dez vencedores e dez vencidos	Análise	01 em 20	Opinião sobre os derrotados e os vencedores nas EE, Europa	Europeia
	21	Actual	Direita reforça maioria no Parlamento Europeu e abre caminho para Durão	Notícia	01 em 20	Vitória do Partido Popular Europeu nos 27 coloca Durão mais próximo da renomeação; resultados eleitorais; Durão pode ser nomeado em Junho; declaração de diplomata; agenda do PE para a eleição do CE.	Europeia

Anexo C 05

Análise das notícias do Diário de Notícias em relação aos papéis normativos do jornalismo.

Data	Título	Conteúdo	Papel desempenhado pela notícia
16.05.09			
	MEP quer fronteiras livres e	Cabeça de lista do MEP, Laurinda Alves, contra	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos

	MPT apela à participação	medidas de fechamento das fronteiras para imigrantes; Laurinda defende perspectiva humanista para os imigrantes; conflitos de ordem pública não devem ser confundidos com as questões da imigração; defesa do Tratado de Lisboa, que prevê mais poderes para os eurodeputados; o Movimento Partido da Terra afirma que a campanha de Obama inspira o MPT.	grupos, figuras e questões mais importantes;
17.05.09	“Ouvi aquele gajo de óculos, o Paulo Rangel, e pouco mais...”	Jovens que vão votar pela primeira vez, mas não conhecem os candidatos e não sabem em quem votar; jovens lembram-se de Rangel de cartazes do BE; queixam-se de pouca informação e má distribuição da mesma; também não conhecem os programas dos partidos, mas vão votar por ser um direito e um dever; consideram estas eleições tão importantes quanto as legislativas e autárquicas e defesa de Portugal na UE; defendem a internet como meio de comunicação para a juventude; estudante que conhece os candidatos e defende a importância das eleições em função do Tratado de Lisboa.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
18.05.09	Políticos rejeitam segurança pessoal	Políticos dispensam segurança pessoal; declaração do CDS; PSD, CDS e BE afirmam ir para as iniciativas de campanha das EE sem guarda-costas; Vital em	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;

		situação hostil em manifestação do 1º de Maio, mas não há novas medidas de segurança; PCP assum que camaradas garantem a segurança do secretário-geral do partido.	
	As eleições que têm sempre o mesmo vencedor	Abstenção nas EE em Portugal; as previsões do Eurobarómetro indicam abstenção; politólogo explica a abstenção: indiferenciação política entre PS e PSD, percepção de pouco relevo das EE para o sistema político da UE, paradoxo dos poderes do PE, que aumentam; EE marcam o início de um ciclo eleitoral e se o facto pode potenciar ida às urnas; politólogo não faz previsões, mas afirma que as EE serão contaminadas pela conjuntura nacional.	c) Informar o público sobre os riscos, os perigos e suas consequências;
	Quando é o debate a desmobilizar	Sondagem sobre a abstenção em França; fragmentação do debate sobre a UE em França dentro e entre as forças políticas; candidatos, temas, estratégia e posição na disputa do UMP, partido de Sarkozy; candidatos, temas, estratégia e posição na disputa do PS; cenário entre abstenção e voto de sanção deixa pouco espaço ao debate europeu em França.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
19.05.09			
20.05.09	“Barroso foi um bom presidente em momento difícil”	Entrevista ao embaixador de Portugal na UE, Manuel Lobo Antunes; agenda de designação do	f) Actuar como um quarto estado político mediando governo e cidadão;

		<p>novo presidente da CE; a probabilidade de Durão ser renomeado;</p> <p>vantagens para Portugal de Durão no plano social e económico do país;</p> <p>avalição de Durão como presidente da UE;</p> <p>ratificação do Tratado de Lisboa; falta de debate europeu na campanha das EE; combater a abstenção com a conscietização dos poderes do PE; falta de esclarecimento por parte dos governos e falta e falta de um espaço público europeu ajudam a explicar abstenção;</p> <p>discorda da ideia de défice democrático, mas sim do défice de participação; imposto europeu cria recursos próprios para a Europa, o que é atraente.</p>	
21.05.09	Zapatero e Sócrates juntos no arranque das europeias	<p>Sócrates e Zapatero estarão juntos no arranque das EE;</p> <p>comícios em Portugal e Espanha; iniciativa é de Sócrates; líderes estarão enquanto secretários-gerais socialistas;</p> <p>governos estão sob contestação nacional e sondagens apontam derrotas; lideranças participam do mesmo grupo político no PE.</p>	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Vital Moreira e CGTP ‘resolvem’ o 1º de Maio	<p>Vital encontra presidente da CGTP e remetem para a história os incidentes do 1º de Maio; troca de informações para conhecimento das posições políticas em matérias europeias;</p> <p>encontro de Vital com a</p>	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

		confederação dos Agricultores.	
22.05.09	Vital e Rangel trocam acusações sobre mandatos	Debate entre Vital e Rangel, mediado por Fátima Campos Ferreira; ataques sobre cumprimentos dos mandatos e carreiras políticas.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
23.05.09	Rangel diz que Sócrates e Zapatero consolam-se	Rangel afirma que Sócrates e Zapatero estão juntos para consolo, em referência ao arranque conjunto das EE; acusações de Rangel ao governo em função dos atrasos dos fundos comunitários; atraso na execução do QREN como responsabilidade do governo.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
24.05.09	Sócrates e Zapatero por Europa a uma só voz	Sócrates e Zapatero nos comícios de arranque as EE; Sócrates critica os adversários e diz estar disponível para discutir temas nacionais na campanha; a aliança é para fortalecer a Europa; Zapatero pediu o voto nos socialistas; Sócrates critica Ferreira Leite na ideia de suspender a democracia; Vital pediu voto de protesto contra as forças políticas extremistas.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
25.05.09	Rangel é quem ganha mais e Melo o mais rico	Rangel é o candidato as Europeias com os ganhos mais elevados; Vital não divulga informações sobre os seus rendimentos dado que não ocupou cargo público; Miguel Portas é o segundo em rendimentos; Melo em terceiro lugar em rendimentos, seguido por Ilda, que é a única que	g) Adohtar uma atitude activa de cão-de-guarda;

		não teve trabalho independente; rendimentos não medem a riqueza dos candidatos; informações sobre as declarações dos candidatos; propriedades e investimentos dos cabeça de lista;	
	Sócrates quer eleições como prova dos 9 de líderes políticos	Sócrates afirma campanha como momento para a apresentação de propostas pelas lideranças políticas; líder afirma responsabilidade socialista na adesão portuguesa a UE e ao euro e papel decisivo no Tratado de Lisboa; acções do governo socialista; Vital ataca alianças do PSD e CDS em âmbito europeu; agenda de campanha do PS.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	PSD critica Governo por causa da distribuição das verbas do QREN	Rangel critica governo pela distribuição das verbas do QREN; agenda de campanha do PSD; acusação ao governo de centralismo e eleitoralismo na aprovação dos fundos, convocação de vitória do PSD.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Tories procuram companheiros para grupo eurocético	Conservadores britânicos querem criar no grupo europeu, que exige no mínimo 25 eurodeputados; sondagens apontam crescimento dos conservadores britânicos; outras forças disponíveis a integrar o novo grupo; declarações de apoiadores do novo grupo; conservadores querem recuperar a	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;

		soberania perdida para a UE; saída pode debilitar Partido Popular Europeu; vozes internas criticam posição dos Tories;	
	Imigração e segurança, temas chave na campanha da UMP	Sarkozy quer a imigração no centro da campanha da União para um Movimento Popular; UMP defende o pacto europeu para a imigração; estudos apontam imigração como tema fracturante em França; Sarkozy parece não querer implicar-se na campanha.	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
26.05.09	Portugal pode perder verbas na reforma da PAC	Em 2010 inicia a discussão sobre reforma da Política Agrícola Comum; redução do orçamento da PAC é indicado por fonte europeia; ministro da agricultura português afirma que Portugal pode perder verbas; as linhas orientadoras da PAC ficaram assentes em 2008; Capoulas Santos, relator do tema no PE, explica critérios propostos; propostas do PE apontam a possibilidade de aumento das verbas para Portugal; eurodeputado Duarte Freitas, do PSD, argumenta que a questão central é como as verbas são utilizadas; fim das cotas para o sector do leite em 2015 é contestada em Portugal.	e) Oferecer um agenda que sinalize os problemas em acordo com um critério de relevância e significado para a sociedade;
	Ex-deputado do PCP volta a Aveiro em lista socialista	Vital em campanha em Aveiro; Edite Estrela incomodada com ausência de apoiantes nas ruas.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Rangel diz que vai	Rangel assume que o seu	a) Cobrir fóruns sociais,

	andar em debate doze dias com José Sócrates	adversário será Sócrates durante a campanha as EE; Rangel diz que não precisa da liderança Ferreira Leite; agenda de Rangel.	políticos e económicos de decisão;
	Parlamento Europeu pode ter primeiro presidente de Leste	Jerz Buzek, polaco de centro-direta, pode suceder Pottering na presidência do PE; avaliação de especialista; partidos europeus acordaram divisão do mandato da presidência do PE; Buzek tem como adversário Mario Mauro, italiano; comentário de eurodeputado a disputa; perfil e papel político de Buzek; candidatura conta apoio do governo polaco.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Eurocépticos britânicos criticam 18 deputados fantasmas	As EE podem resultar em 18 deputados que não poderão exercer funções até a entrada em vigor do Tratado de Lisboa e terão o estatuto de observadores; 18 é a diferença de deputados entre os tratados de Nice e Lisboa; conservadores britânicos denunciam os custos de tais deputados que não exercerão.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
27.05.09	Pelos corredores da Europa	Espaço ocupado pelas instituições europeias em Estrasburgo e Bruxelas; a capital belga tomada pelos edifícios da CE e das suas agências e delegações; descrição do Loise Weiss, edifício principal da sede do PE, e agenda anuais de actividades; descrição do edifício Altiero Spinelli, local de trabalho dos eurodeputados, das comissões e subcomissões; descrição	f) Actuar como um quarto estado político mediando governo e cidadão;

		do edifício Berlaymont, sede da CE; descrição do edifício Justus Lipsius, sede das reuniões do Conselho Europeu e esculturas que ocupam o átrio.	
	“Terror” na educação e apelo ao voto dos jovens são apostas de Paulo Rangel	Agenda de Rangel; ataque a Vital por ter declarado que o governo revolucionou o ensino; ataques a política educacional de Sócrates e Vital como rosto do ataque a escola pública no país; problema do abandono do ensino superior por razões económicas; defesa de um programa europeu de emprego; apelo ao voto.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Vital propõe novo imposto e tem banho de multidão	Vital anuncia criação do imposto europeu para apoiar as pessoas que enfrentam a recessão; imposto através de fatia do orçamento nacional; agenda do candidato.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Igrejas cristãs entram na campanha eleitoral para as europeias	Igreja cristã apela ao direito e ao dever do voto contra as formações de extrema-direita; no Reino Unido clérigos apelaram voto aos eleitores para impedir que extremistas entrem no PE; declarações dos clérigos; igreja austríaca lamentou exploração de símbolos cristãos por partidos; declarações austríacas; o Partido da Liberdade da Áustria ataca Turquia e Israel; o arcebispo da Polónia apelou contra a abstenção e o voto em grupos radicais; declaração do arcebispo; padre finlandês foi suspenso por se ter	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;

		assumido como candidato social-democrata ao PE; justificação da igreja; na Espanha os bispos apelaram a participação.	
	Apenas dois milhões e meio de espanhóis viram o primeiro debate	Espanhóis que assistiram ao debate entre candidatos cabeça de lista as EE; debate centrou-se em temas nacionais; ataques entre PSOE e PP.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
28.05.09	PPE deve manter-se como maior grupo	O Partido Popular Europeu deve continuar como maior grupo no PE e contar com mais deputados do Leste segundo sondagens de cientistas políticos britânicos, declarações destes; Partido Socialista Europeu deve ficar em segundo lugar, em terceiro os liberais, em quarto os conservadores; as forças de centro-direita teriam 42% e as de centro-esquerda 40%; especialistas avaliam que o centro-esquerda não terá vantagem; diferentes partidos, a esquerda e a direita, podem canalizar os votos de protesto, avalia especialista; eleições europeias como barómetro das nacionais, avalia especialista; taxas de abstenção altas com grande poder do PE preocupa analistas.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
	O nome que Vital não chama	Vital fala de Sócrates numa acção de campanha das EE; Vital faz declarações que não vão ao encontro das directivas partidárias, a exemplo do imposto.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Desafio a Sócrates	Agenda de Rangel;	a) Cobrir fóruns sociais,

	e gestão do 'dossier' incómodo Dias Loureiro	cabeça de lista pede ao primeiro-ministro que esclareça sua posição sobre o imposto europeu e aponta diferenças entre posições de candidatos do PS; defesa de taxas aduaneiras nas transacções com países que não cumpram as regras sociais e ambientais da UE a 27; congratulação por Dias Loureiro ter-se demitido do Conselho de Estado.	políticos e económicos de decisão;
	Zapatero usou avião militar como dirigente partidário	Zapatero usou avião oficial para participar de comício na campanha europeia; PP faz críticas e exige esclarecimentos; explicações do primeiro-ministro; oposição de esquerda faz críticas; declarações de lideranças partidárias; Zapatero não se pronuncia pessoalmente sobre o tema.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Escândalo de subornos da Siemens provoca queda da direita grega	Conservadores gregos devem perder as eleições para socialistas, apontam sondagens; crise económica é dos motivos dos votos na esquerda, alternância de poder e penalização do governo pela escândalo das luvas da Siemens, subornos que ascendem aos 100 milhões de euros; políticos socialistas também estão envolvidos no caso.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
29.05.09	UE não está preparada para impostos europeus	A reforma do orçamento comunitário está agendada para a próxima legislatura do PE, mas a COE rejeita impostos, declaração de comissária; criação de impostos é	e) Oferecer um agenda que sinalize os problemas em acordo com um critério de relevância e significado para a sociedade;

		<p>antiga mas não tem conclusão dado aumento da carga fiscal e justificativa política no contexto de crise, declaração de diplomata; 13 dos 27 países têm objecção ao euro-imposto; contribuição dos orçamentos nacionais para a UE ascendem a mais de 70% das receitas da UE e obedecem a critério de riqueza de cada país, declaração de comissária; IVA contribui para orçamento da UE e 10 dos 27 países querem acabar com esta via de contribuição; documento estratégico até o fim de 2009 para reformular o orçamento da UE, comentário de Bruxelas; os gastos da UE serão fonte de discussão, alterações climáticas, competitividade e energia são prioridades; políticas de coesão e de redução das desigualdades em segundo plano e política agrícola deve ter orçamento reduzido; gastos são discutidos em acordo com a agenda política, comenta diplomata.</p>	
	<p>Será Vital Moreira um político 'light' ou 'sexy'?</p>	<p>Vital será um político 'light' ou 'sexy'? não é light dado os discursos elaborados sobre Europa e o livro que escreveu; ajeita a cabeleira, mas não consegue fazer discurso que prenda a atenção nos jantares, mas nos comícios consegue;</p>	<p>a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;</p>

		Vital provou que a sua proposta está consubstanciada no relatório Lamassoure; é um cabeça de lista que faz propostas que baralham a oposição e o PS.	
	Apelos a Rangel para ficar em Lisboa para as legislativas	Lideranças do PSD apreensivas com o afastamento de Rangel de Lisboa; agenda do candidato; Rangel defende que o partido ganhará as legislativas e Rangel elege Sócrates como adversário; liderança social-democrata diz não sentir as diferenças entre Rangel e Vital; Rangel defende propostas.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Foi declarado o fim da guerra dos ovos contra o líder da oposição checa	Encerrada a página de apoio ao líder da oposição social-democrata, Jiri Paroubek; declarações; guerra dos ovos chamou atenção dos eleitores para o escrutínio; tensão política na Tchequia com ex-primeiro ministro forçado a demitir-se.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
30.05.09	Vital Moreira indigna o PSD e divide socialistas	Vital ligou o PSD ao caso BPN; Diferentes reacções no PS: Maria de Belém Roseira rejeita a ligação, José Lello concorda com o vínculo, Ricardo Rodrigues concorda com as ligações; declarações de Vital sobre o caso BPN e o PSD; Indignação no PSD: Ferreira Leite pede explicações a Sócrates, Rangel acusa Vital de ultrapassar os limites da política; declarações de Vital.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

	Vital Moreira avança contra Manuela Ferreira Leite	Agenda de Vital; ataque de Vital a Ferreira Leite no caso BPN.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Líder do PSD desafia Sócrates a demarcar-se do seu candidato	Agenda de Ferreira Leite e Rangel; Ferreira Leite pede explicações a Sócrates sobre declarações de Vital relativas ao caso BPN; lideranças do PSD na campanha das europeias.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	O partido espanhol que quer derrubar o Rei Juan Carlos	Campanha de marketing da Iniciativa Internacionalista-Solidariedade, que se propõe a derrubar o monarca espanhol e a classe política; PP e PSOE consideram que a lista funciona como rosto da batasuna, braço política do ETA; tal é o entendimento do Supremo Tribunal espanhol que logo foi desautorizado pelo Tribunal Constitucional, que conclui que as provas de ligação entre as organizações são insuficientes e o que há são coincidências ideológicas; Internacionalistas defendem a autonomia plena da dos países da Catalunha; diversidade espanhola como parte da diversidade europeia.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
31.05.09	Rio ao lado de Rangel e de Ferreira Leite no Alto Minho	Lideranças do PSD na campanha as EE; agenda de Rangel.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Sócrates disputa a Vital Moreira os melhores pregões em Braga	Agenda de Vital; ataques de Sócrates e Vital ao PSD;	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Libertas: o primeiro partido	Libertas, partido fundado na Irlanda é o primeiro	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos

	pan-europeu é eurocético	grupo pan-europeu, em Portugal é representado pelo MPT; o grupo é eurocético; comentários de analista europeu; Quartin Graça, liderança portuguesa, posiciona-se contra o Tratado de Lisboa e diz ter propostas para a UE e afirma que falta democracia a Ue; Libertas é o mais visitado na internet; acreditam que será possível criar um grupo parlamentar próprio no PE; sondagens apontam que o grupo pode não eleger nenhum eurodeputado.	grupos, figuras e questões mais importantes;
01.06.09	Quem é quem nos bastidores da campanha para as eleições europeias	Os bastidores das cinco principais campanhas das EE; PS: os membros da equipa são militantes, estruturas do partido, perfil dos organizadores; PSD: juventude na organização da campanha, perfil dos organizadores; BE: perfil dos organizadores da campanha, quadros políticos executam diversas funções, política de comunicação; CDU: campanha do CDU é construída pela militância, perfil dos organizadores; CDS: direcção do partido define agenda de campanha, custos da campanha; perfil dos organizadores.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
	E Manuel Alegre não dá o ar da sua graça na campanha?	Agenda de Vital.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Passos Coelho ao lado de Rangel para ajudar a	Passos Coelho na campanha europeia; agenda de Rangel;	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

	“marcar pontos”	críticas de Rangel a Vital, Sócrates e a política agrícola.	
	Suécia prepara presidência centrada no ambiente e energia	Empenho da Suécia nas EE; presidência sueca da UE será centrada no ambiente, energia e no Tratado de Lisboa; Suécia que mostrar aos países membros o desenvolvimento com menos custos ambientais; declaração de diplomata; agenda sueca para a presidência da Ue; conferência de Copenhaga na agenda; declaração de embaixador.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Elena Basescu à conquista do eleitorado romeno	Actrizes e modelos candidatas as EE; perfil de Elena Basescu, candidata romena; crítica de autoridade a falta de programa da candidata; aplicação dos fundos comunitários é o tema de maior debate na campanha; declaração do presidente, Traina Basescu, pai da candidata.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
02.06.09	Em terra de Salazar até Vital é sr. presidente	Agenda de Vital; eleitor pede ao ‘presidente’, Vital, que mude a política no país; Vital afirma que não participa de debate com Rangel.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	A ‘fuga’ de Vital Moreira e a frieza com Passos Coelho	Agenda de Rangel; candidato critica negativa de Vital em participar de debate; relação fria entre Rangel e Passos Coelho; Passos Coelho avalia que derrota nas europeias deixa o PSD diminuído para as legislativas.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Eurodeputados passam a ganhar todos o mesmo:	A partir de Julho todos os eurodeputados passam a receber o mesmo salário,	g) Actuar como um quarto estado político mediando governo e cidadão;

	5693 euros por mês	5693 euros líquidos; os reeleitos podem optar por escolher entre o salário do orçamento nacional ou do PE; o estatuto pretende acabar com as diferenças salariais entre os 27 países e evitar irregularidades; fundos destinados as despesas pessoais utilizados para empregar familiares e o reembolso de despesas duvidosas; regras para ajudas de custo e viagens; eurodeputados de alguns países ganharão mais do que deputados nacionais; análise de especialista; Miguel Portas avalia o novo sistema; Ilda desafia os candidatos a tornarem pública sua escolha; escândalo das despesas dos deputados no Reino Unido.	
03.06.09	Vital Moreira pôs eurodeputados a dançar	Agenda de campanha de Vital; discurso de Vital.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Rangel é “lufada de ar fresco” para Menezes em tréguas com o PSD	Agenda de Rangel; elogios de Luís Felipe Menezes ao cabeça de lista e defesa deste que vitória é importante para legislativas; discurso de Rangel sobre a questão local.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Lista cigana concorre pela primeira vez na Hungria	Ciganos húngaros da minoria roma criaram lista própria na Hungria; declaração do cabeça de lista, que acredita poder eleger dois deputados; forças húngaras no PE; histórico de tensões entre grupos ciganos; extrema-direita tem abordagem racista contra ciganos;	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

		declaração do líder de extrema-direita; relatório da Amnistia Internacional sobre os conflitos na Hungria; espera-se a derrota dos socialistas na campanha.	
04.06.09	Esquerda dividida sobre oposição a Barroso	Europeus votam para eleger os deputados para o PE e a esquerda dividida sobre um segundo mandato de Barroso; declarações de analistas; líderes de esquerda no poder apoiam Barroso, a exemplo de Brown, Zapatero e Sócrates; críticas de outros líderes socialistas; Vital Moreira defende que se a esquerda for majoritária o líder da CE deve mudar; não se sabe quem seria o candidato dos socialistas; Mário Soares critica apoio a Barroso; forma de eleição do comissário europeu.	c) Informar o público sobre os riscos, os perigos e suas consequências;
	O 'beato' Sócrates vai ajudar a 'canonizar' Vital Moreira	Agenda de Vital; idosos não têm atenção para a campanha; Sócrates mergulha a sério na campanha.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Ferreira Leite deixa 'recado' a Passos Coelho em Viseu	Agenda de campanha de Rangel; participação de Ferreira Leite na campanha afirma que Rangel excede expectativas; lideranças do PSD na campanha.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Gordon Brown enfrenta hoje o seu mais difícil teste de sempre	Britânicos são os primeiros a ir as urnas nas EE, mas fala-se de eleições legislativas; desafio a sobrevivência dos trabalhistas; sondagens; perfil e mandato de Brown; crise económica e escândalos	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

		das despesas dos deputados fazem baixar popularidade do governo; ministros afastados; remodelação do governo; possibilidade da extrema-direita eleger para o PE.	
05.06.09	PS pode eleger nove deputados à frente do PSD que obtem oito	Socialistas podem ganhar eleições com vantagem sobre o PSD; empate entre CDU e BE; análise do quadro político se as sondagens confirmarem-se; reacções dos cabeças de lista a sondagens;	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
	Vital Moreira, um candidato para o Portugal Positivo de José Sócrates	Sócrates na campanha de Vital; agenda de Vital; perfil de Vital; posições de Vital sobre a Europa; polémica do imposto europeu.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Paulo Rangel nas europeias, a lebre de Manuela Ferreira Leite para as legislativas	A escolha de Rangel por Ferreira Leite foi isolada; Rangel atirou em Sócrates durante toda a campanha; actuação de Rangel na campanha; campanha desorganizada e apelo dos eleitores para Rangel ser líder do PSD; lideranças do PSD participaram da campanha.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	BE apela ao voto de quem se sente “enganado” pelo PS	BE lutou contra a abstenção e pelos votos; independente dos resultados BE afirma que continuará a trabalhar; apelo ao voto dos que se sentem enganados pelos socialistas.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Quinze dias a querer ganhar o voto de esquerda nas ruas do país	Ilda afirma que esta é a primeira etapa do voto de protesto para mudar as políticas do governo; declaração de Jerónimo de Sousa; campanha de rua da CDU; trabalhadores foram o mote da campanha.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

	Estudo prevê vitória conservadora favorável a Durão Barroso	Conservadores devem ganhar as eleições europeias segundo sondagens; detalhes das sondagens por força política; diferença de deputados entre o Tratado de Nice e o de Lisboa; combinação centro-direta é maior do que centro-esquerda; vitória dos conservadores facilita reeleição de Durão Barroso, candidato oficial do PEE.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
	A imparável ascensão de David Cameron com o Labour a afundar-se	Sondagens atribuem derrota a Brown; escândalos políticos no Reino Unido, reacções as lideranças e da imprensa; mudanças no governo; conservadores devem ganhar as eleições; regras da UE impedem divulgação dos resultados das EE no Reino Unido.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Quatro deputados da extrema-direita para o Parlamento Europeu	Democratas-cristãos venceram as europeias na Holanda; números das sondagens; extrema-direita ultrapassou os trabalhistas com discurso xenofobo; centro-esquerda penalizada; abstenção rondou os 60%; perfil da liderança de extrema-direita e o contraste pela Holanda ser considerado o país mais tolerante da UE.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
06.06.09	Mais de 700 mil eleitores podem ir às urnas	9,6 milhões de eleitores aptos a votar nas EE; dia de eleição; partidos que se apresentam como candidatos às eleições; número de deputados que serão eleitos em Portugal.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
07.06.	A crescente	Dois terços da legislação	c) Informar o público sobre os

09	importância do Parlamento Europeu	comunitária dependem do PE; a abstenção coloca sombra de legitimidade sobre o PE; PE enquanto contrapeso dos governos da UE, congregados no CE; áreas em que o PE actua; aumento dos poderes do PE e contrasenso em relação a baixa participação, analisa especialista; poder orçamental é um dos pilares do PE; mesmo nas áreas em que não tem poder o PE marca posição política; declaração de diplomata; a próxima legislatura irá discutir temas importantes, como a reforma orçamentária da UE.	riscos, os perigos e suas consequências;
08.06.09	Tudo em aberto nas legislativas	Vitória do PSD e derrota do PS, o que vem baralhar as legislativas; resultados percetuais por forças políticas; resultados diferentes da maioria das sondagens; reacções do PS e do PSD e avaliação sobre o impacte dos resultados nas legislativas.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Vitória de Paulo Rangel é um seguro de vida para Manuela Ferreira Leite	Discurso de vitória de Rangel e do PSD; Rangel afirma que nem todos os governos foram penalizados na Europa; discurso de Ferreira Leite sinaliza que os portugueses estão insatisfeitos com a governação socialista.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Ainda a noite começava já socialistas tinham perdido no quartel-general	Discurso de derrota de Sócrates e ausência de lideranças socialistas; resultado pior do que nas últimas europeias e mal	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

		posicionado no ciclo eleitoral; discurso de Vital Moreira, mau resultado fazem recear pela governabilidade do país; discurso de outras lideranças do PS.	
	Bloco de Esquerda rejubila ao ultrapassar os dois dígitos	BE afirma estar pronto para responder a crise económica; discurso de Miguel Portas; derrota do PS; transformar-se em terceira força não era um objectivo e a relevância dos resultados da esquerda; discurso de Louçã.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Melhor resultado da CDU em 15 anos abafado por bloquistas	Melhor resultado da CDU em 15 anos abafados pelos resultados do BE; discursos de Ilda e Jerónimo; expectativa de mais um cartão vermelho nas legislativas para o governo.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Muitas razões para não votar num domingo de Primavera... e o calor foi uma delas	Abstenção nas EE; eleitor que opta por não votar; falta de interesse como causa da abstenção; razões dos eleitores para não votar.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
	Resultados eleitorais por conselho	Resultados eleitorais	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Cinco vencedores, cinco vencidos	Opinião sobre os derrotados e os vencidos nas EE, Portugal	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
		Análise de académicos sobre os resultados eleitorais	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Nova machadada para Gordon Brown e prémio para o PP de Mariano Rajoy	Derrota dos trabalhistas e vitória dos conservadores no Reino Unido; derrota de Zapatero e vitória de Rajoy na Espanha; vitória de Merkel e Sarkozy na Alemanha e na França; resultados eleitorais na Itália,	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

		Áustria, Grécia e Roménia.	
	Dez vencedores e dez vencidos	Opinião sobre os derrotados e os vencedores nas EE, Europa	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Direita reforça maioria no Parlamento Europeu e abre caminho para Durão	Vitória do Partido Popular Europeu nos 27 coloca Durão mais próximo da renomeação; resultados eleitorais; Durão pode ser nomeado em Junho; declaração de diplomata; agenda do PE para a eleição do CE.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

- h) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
- i) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
- j) Informar o público sobre os riscos, os perigos e suas consequências;
- k) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
- l) Oferecer um agenda que sinalize os problemas em acordo com um critério de relevância e significado para a sociedade;
- m) Actuar como um quarto estado político mediando governo e cidadão;
- n) Adotar uma atitude activa de cão-de-guarda;

Anexo D 01

Visibilidade nas capas no Público

Data	Chamada na capa	Grau (1 a 4)
16.05.2009	X	
17.05.2009	Subida do desemprego aumenta pressão eleitoral sobre o PS	2
18.05.2009	X	
19.05.2009	X	
20.05.2009	X	
21.05.2009	X	
22.05.2009	X	
23.05.2009	X	

24.05.2009	As europeias entre a apatia e a política interna	1
25.05.2009	X	
26.05.2009	X	
27.05.2009	Vital Moreira propõe criar imposto europeu	3
28.05.2009	Vital e PS fogem do imposto, mas oposição acusa	3
29.05.2009	Candidatos unidos contra o voto obrigatório	4
30.05.2009	Vital agita caso BPN e opositores gritam contra PS	4
31.05.2009	Sondagem dá partido antieuropeu à frente de trabalhistas britânicos	2
01.06.2009	O que vai mover os candidatos na última seman	4
02.06.2009	PS insiste na ligação entre caso BPN e o PSD	2
03.06.2009	Europeias – Meios de campanha do PS “esmagam” os dos restantes partidos	1
04.06.2009	Europeias 2009 – Há quase um milhão de votantes a mais	1
05.06.2009	X	
06.06.2009	X	
07.06.2009	Como é que os eurodeputados mandam em nós	1
08.06.2009	Colapso Rosa	1

Anexo D 02

Análise dos editoriais do Público

Data	Título	Conteúdo	Abrangência
16.05.09			
17.05.09			
18.05.09			
19.05 .09			
20.05 .09			
21.05 .09			
22.05.09			
23.05 .09			
24.05 .09	O paradoxo da ilusão democrática do PE (José Manuel Fernandes)	O Público e a cobertura das eleições europeias na edição digital e impressa. Compromisso com a informação, com as diversas propostas e sobre o que é o Parlamento Europeu. Indicadores de abstenção nos diversos países europeus segundo o Eurobarómetro. A incompreensão dos cidadãos sobre porquê votar nas europeias. A normalidade no modo de estar em relação ao voto. Falta de reconhecimento dos europeus no PE e desconhecimento das discussões no PE. Complexidade constitucional da UE. equilíbrio de representação entre os países	Europeia

		da UE. a ausência de uma eleição para ‘presidente’ da UE. Tais problemas poderiam ter sido discutidos na altura do Tratado de Lisboa. a importância e utilidade do PE enquanto um mistério. Eleitores irão às urnas por motivos domésticos.	
25.05 .09			
26.05 .09			
27.05 .09			
28.05 .09			
29.05 .09			
30.05.09	Vital Moreira abriu a “caixa de Pandora” do populismo (José Manuel Fernandes)	Associação do caso BPN ao PSD por Vital Moreira. A possibilidade de todas as forças utilizarem a mesma estratégia. Comparação entre os casos BPN e Freeport. Na campanha os eleitores olham para as acções do primeiro ministro. A campanha não corre de forma elevada, ninguém quer discutir a Europa. A quebra da regra de não utilizar os casos judiciais na campanha. O pronunciamento de personagens ligados aos casos. Atitude de Vital Moreira causa o risco do PS perder as eleições europeias. Campanha que faz adormecer os cidadãos não os revolte e faça pensar ainda pior do que já pensam dos políticos.	Nacional.
31.05.09			
01.06.09	A marcha de Maio e o voto de Junho (Nuno Pacheco)	Dificuldade de dissociar as manifestações de rua das eleições europeias. Alegada instrumentalização partidária dos professores é demagógica. Afirmção do governo de que a educação está melhor. Avaliação da educação pela óptica do filósofo José Gil.	Nacional.
02.06.09	O que já se sabe da campanha (Manuel Carvalho)	Apelo do PS a que as eleições europeias não sejam voto de protesto ao governo. A necessidade do jogo da política caseira para se ter lugar no debate político. O PSD a centrar o debate nas questões nacionais. Avaliação do debate, vencedores e perdedores, nas eleições europeias. resultado das eleições dependente do jogo entre os protagonistas dos maiores partidos. Campanha sobre o signo do tédio e das altas temperaturas. Avaliação dos restantes candidatos. Uma triste campanha, que vale apenas pelo combate entre o cabeça do PS e o do PSD, quando este o	Nacional.

		ganha.	
03.06.09	PS e PSD: bloco central ou ódio central? (Paulo Ferreira)	Falta de acordo entre o PS e o PSD para a eleição do provedor de justiça. Desprezo pelas regras éticas e falta de responsabilidade democrática de tais partidos. O tom da campanha eleitoral enquanto demonstração da críspação entre PS e PSD. Dispensa do ambiente, dado que as divergências não são de personalidade e sim políticas e ideológicas. Funcionamento pouco regular da democracia dada a relação entre os maiores partidos.	Nacional.
04.06.09			
05.06.09	Aux Votes citoyens! Are you sure? (José Manuel Fernandes)	O ridículo dde uma frase do artigo de Durão Barroso a referir-se ao exercício democrático das eleições europeias. O exagero das afirmações do Comissário a os preocupantes primeiros resultados. Não se trata do maior exercício de democracia transnacional. A ausência de um eleitorado europeu implica na falta de representatividade do PE. Em Portugal a campanha não discutiu a Europa e não houve nada de importante nesta. Semelhança da campanha no resto da Europa. Caso francês e o seu voluntarismo. Ironia sobre o exercício de democracia em relação as europeias.	Europeia
06.06.09			
07.06.09	Em nome da Europa que ali começou a nascer há 65 anos (José Manuel Fernandes)	Discurso de Obama na altura dos 65 anos do Dia D. Construção da UE, que começou com seis países e hoje reúne 27 membros. Poderes da UE e dificuldade em se perceber quem manda e como manda. A prova das eleições europeias. democracias enquanto construções frágeis e o problema da Europa como a inexistência de opinião pública europeia, os egoísmos nacionais podem levar ao desmoronamento da UE.	Europeia
08.06.09	Mais do que um simples voto de castigo (José Manuel Fernandes)	A derrota do PS e as suas consequências nas legislativas. Resultados a direita, do PSD e do CDS, e as suas consequências na opinião pública nacional. BE como outro vencedor das EE e a extrema esquerda noutro patamar. Impacte dos resultados das EE no cenário político nacional.	Nacional.

Anexo D 03

Análise dos artigos de opinião do Público

Opinião, Articulistas, última página, “Opinião”

Vasco Pulido Valente (sexta-feira, sábado e domingo)

Rui Tavares (segunda-feira, quarta-feira)

Miguel Gaspar (terça-feira, quinta-feira)

Opinião, Espaço Público

Texto 01: cronistas regulares

Pacheco Pereira, semanal, sábado

Frei Bento Domingues, semanal, domingo

Pedro Magalhães, quinzenal, segunda-feira

Vital Moreira, semanal, terça-feira

Teresa de Sousa, quinzenal, quarta-feira

Helena Matos, semanal, quinta-feira

José Miguel Júdice, semanal, sexta-feira

Texto 02:

Miguel Esteves Cardoso, diário

Texto 03: posicionado embaixo do texto de Miguel Esteves Cardoso

Francisco Teixeira da Mota, semanal, sábado

António Barreto, semanal, domingo

Francisco Sarsfield Cabral, quinzenal, segunda-feira

Leonor Galhardo, quinzenal, segunda-feira

Esther Mucznik, quinzenal, quinta-feira

Data	Autor	Eleições Europeias	Conteúdo	Abrangência
16.05.09	Pacheco Pereira			
	Miguel Esteves Cardoso			
	Francisco Teixeira da Mota			
	Vasco Pulido Valente			
17.05.09	Frei Bento Domingues			
	Miguel Esteves Cardoso			
	António Barreto			
	Vasco Pulido Valente			
18.05.09	Pedro			

	Magalhães			
	Miguel Esteves Cardoso			
	Francisco Sarsfield Cabral			
	Rui Tavares			
19.05.09	Vital Moreira			
	Miguel Esteves Cardoso			
	Ana Matos Pires			
	Miguel Gaspar			
20.05.09	Teresa de Sousa			
	Miguel Esteves Cardoso			
	Manuel Pinto Coelho			
	Rui Tavares			
21.05.09	Helena Matos			
	Miguel Esteves Cardoso			
	Esther Mucznik			
	Miguel Gaspar			
22.05.09	José Miguel Júdice			
	Miguel Esteves Cardoso			
	Guta Moura Guedes			
	Vasco Pulido Valente			
23.05.09	Pacheco Pereira	A Europa e o “debate” que não tem contras	Programa do Parlamento Europeu que leva jornalistas e ‘afins’ para conhecer a instituição é uma actividade propagandística como os cartazes europeístas que interferem com a campanha das EE; estas acções não são inocentes e reforçam o falso debate de consenso europeu e político; abafamento das perspectivas críticas sobre os caminhos da UE em período eleitoral; erosão dos fundamentos do espírito comunitário; Portugal fragilizado no contexto político europeu; esta que deveria ser a discussão, nenhum dos partidos	Europeia

			tem independência para uma ‘alteridade’ na discussão da Europa; falta debate sobre a Europa.	
	Miguel Esteves Cardoso	Deixarmo-nos disso	Actividades das quais é possível desistir; aos velhos dão mais prazer as poucas coisas muito importantes e as muitas ninharias; o avô responde a neta que deixou de votar, o voto só arranja desilusões.	Europeia
	Vasco Pulido Valente			
	Francisco Teixeira da Mota			
24.05.09	Frei Bento Domingues			
	Miguel Esteves Cardoso			
	António Barreto			
	Vasco Pulido Valente			
25.05.09	André Freire			
	Miguel Esteves Cardoso			
	Leonor Galhardo			
	Rui Tavares	Caro leitor: você está enganado	Campanha eleitoral; abstenção; $\frac{3}{4}$ das leis passam pelo Parlamento Europeu; o PE não é tolhido pela disciplina partidária; é no PE que se faz o debate político mais profundo; eleições de 2009 e possibilidade de transformação; preço de se subestimar a crise; injustiça da situação social; mobilização para o voto.	Europeia.
26.05.09	Vital Moreira			
	Miguel Esteves Cardoso			
	João Soares			
	Miguel Gaspar	Empate técnico	Empate técnico entre PS e PSD nas sondagens das eleições para o Parlamento Europeu; europeias como primárias das legislativas; avaliação do estágio da crise económica; necessidade	Europeizada

			de se discutir as políticas para sair da crise e pós-crise; a recuperação de Portugal será mais lenta; bloqueio do debate eleitoral português; 'esquizofrenia' entre discutir temas europeus ou nacionais.	
27.05.09	Guilhermina Marreiros			
	Miguel Esteves Cardoso			
	Santana Castilho			
	Rui Tavares			
28.05.09	Helena Matos			
	Miguel Esteves Cardoso			
	Manuel Salgado			
	Miguel Gaspar			
29.05.09	José Miguel Júdice			
	Miguel Esteves Cardoso			
	Luís Campos e Cunha	Eu te vomito	Eleições como obrigação; como votar; escolha entre candidatos e partidos; escolha entre os programas propostos; na prática vota-se no candidato e não no partido e as pessoas importam; abstenção é um voto de quem não se importa; voto em branco como voto de protesto; o voto em branco deveria estar parlamentarmente representado.	Europeia
	Vasco Pulido Valente			
30.05.09	José Pacheco Pereira			
	Miguel Esteves Cardoso			
	Francisco Teixeira da Mota			
	Vasco Pulido Valente			
31.05.09	Frei Bento Domingues			
	Miguel Esteves Cardoso			
	António Barreto			

	Vasco Pulido Valente	Vital Moreira	Campanha do cabeça de lista do PS divide-se entre a direita e a esquerda; ligação do caso BPN ao PSD é 'inadmissível' e trata-se de 'demagogia eleitoral'; ignorância das regras básicas da democracia; exigência de posicionamento do líder do PS.	Nacional
01.06.09	Pedro Magalhães	Obrigados a votar?	Tema do voto obrigatório nas EE e reacções dos partidos; o direito de não votar e o dever de votar; o voto obrigatório não torna os países que o adoptam menos democráticos; a obrigatoriedade reduz a abstenção quando as sanções são aplicadas; não há provas de que a obrigatoriedade resolva o desinteresse, a desinformação e o cinismo do eleitorado em relação à política; não há garantias que a obrigatoriedade torne simétrica a participação de grupos sociais e ideológicos; maior participação nas EE dariam ao acto efeitos mais claros, mas não tornam necessariamente o sistema político europeu mais transparente e os défices democráticos coisa do passado.	Europeia
	Miguel Esteves Cardoso			
	Francisco Sarsfiel Cabral			
	Rui Tavares	Da independência à liberdade	A diversidade de fontes documentais da internet e como esta será usada pelos futuros historiadores; o efeito da crise e a inversão temporária do poder económico entre China e EUA; a debilidade das lideranças europeias perderam o seu capital de legitimidade nos deixa fora desse equilíbrio de poderes; a sua crónica anterior de apelo ao voto; a obsessão com a liberdade faria desta campanha um banquete de ideias.	Europeia
02.06.09	Vital Moreira			

	Miguel Esteve Cardoso	Chateemo-los	Derrotado repetente das eleições para o PE; não há interesse em votar no PS ou no PSD dado que estão sempre eleitos; Rangel e Vital estão eleitos, a questão é o número de votos, mas a importância destes é inferior ao número de seguidores no Twitter; os candidatos estão escondidos atrás dos cabeças de lista; pensa que o voto deve ser nos partidos pequenos, conhecidos e mais controláveis depois das eleições; é dever dos deputados representar-nos, por isso devemos chateá-los.	Nacional
	Irene Pimentel			
	Miguel Gaspar	A opacidade europeia	O PE tem poder mas não atrai atenções; afastamento dos cidadãos das instituições europeias; a construção da europeia já teve maior carga de idealismo e menos complexidade; a ausência de uma opinião pública é tema central nesta campanha; a existência de tema transnacionais resolve o problema; no essencial os temas referem-se a integração, aprofundamento e alargamento; a legitimidade europeia, a exemplo do Tratado de Lisboa, negociada a margem da opinião pública; incapacidade da UE de resistir a crise global.	Europeia
03.06.09	Teresa de Sousa			
	Miguel Esteves Cardoso			
	João Cordeiro			
	Rui Tavares	O bigode português	A discussão do bigode português; como evitar que o ano eleitoral transforme-se num quadro humor; Vital argumenta que ‘estamos em boas mãos’ e Rangel o contradiz; a importância das EE por serem as primeiras de um ciclo; a esquerda foi a primeira força a prever a crise; a opção pelo	Nacional

			neoliberalismo justifica a crise; as prioridades são impedir que a crise continue e que os mais fracos paguem os seus custos; as políticas públicas da esquerda são necessárias.	
04.06.09	Helena Matos	Dos africanistas aos europeístas	Os slogans da campanha europeia actualizam os da época colonial; o europeísmo a suceder o africanismo em Portugal; a identidade europeia é utilizada com os mesmos argumentos expansionistas e colonialistas; as preocupações institucionais fazem esquecer o desmoronamento do que até então foi inquestionável, a exemplo da discussão do Tratado de Lisboa; a geração actual de governantes trata da UE como imutável e o povo figurante; a construção europeia não é o fim da história, mas sim uma opção; a UE foi tratada como uma fatalidade nesta campanha e as EE tornaram-se uma antecipação das legislativas.	Europeizada
	Miguel Esteves Cardoso			
	Esther Mucznik	Pode haver um parlamento europeu sem eleitorado europeu?	Quem irá votar ou abster não são eleitores europeus, mas um eleitorado nacional; não há nada de europeu nesta campanha; a visão instrumental da Europa pelos candidatos faz da campanha uma sondagem político-partidária nacional; campanha demagógica e populista, onde os candidatos não dizem ao que vêm; a questão da democracia na Europa e como assegurar os interesses dos pequenos países são problemas europeus a serem discutidos; a Comissão Europeia poderia servir como garante do equilíbrio, mas nos momentos de crise são os grandes países que falam mais alto; o carácter democrático das instituições não	Europeia

			decorre da sua legitimidade, a exemplo da UE; o alargamento europeu é outra questão importante; a UE precisa abrir-se para fazer face aos extremismos políticos; a Turquia pode ter um peso decisivo na UE; a UE é uma construção única para resolver os problemas globais, o desdém pela discussão é o desdém ao projecto UE, expressado na campanha eleitoral.	
	Miguel Gaspar	É preciso ser pobre	A campanha não é nem sobre a Europa nem sobre o país, mas sim sobre ser-se pobre; os meios de campanha dos cinco partidos e a prevalência de recursos do PS; a estrutura do PS e a dos candidatos de oposição; o caso BPN; os investimentos pessoais de Cavaco Silva; o BPN como símbolo da sociedade cavaquista; promiscuidade entre o poder político e económico.	Nacional
05.06.09	José Miguel Júdice			
	Miguel Esteves Cardoso			
	Luís Amado			
	Vasco Pulido Valente	Um passeio à Figueira	Auto-estrada para Figueira da Foz; o desinteresse da Figueira da Foz em relação as EE; lideranças do PS responsabilizam o PSD pelo caso BPN; a líder do PSD foi a rua fazer campanha.	Nacional
06.06.09	Pacheco Pereira			
	Miguel Esteves Cardoso			
	Francisco Teixeira da Mota			
	Vasco Pulido Valente	O “dia da reflexão”	A lei proíbe falar de política; a campanha que terminou em rigor não é política; não vale a pena pensar em Europa, dado o acto eleitoral e os escândalos em outros países; défice interno e externo de Portugal; os nossos	Nacional

			problemas são partilhados por outros países; voto patriótico e errado.	
07.06.09	Frei Bento Domingues			
	Miguel Esteves Cardoso	Mamã, onde estamos?	O dia de reflexão; no dia de refelexão todos fingem; nos dias de votos todos se amam; que voltem a “rugar” os jornalistas.	Europeia
	António Barreto	Critérios para logo à noite	São controversos os critérios de vitória e derrota; a tradição era afirmar-se a vitória na televisão; comparações entre resultados, sondagens e actos eleitorais anteriores; o rumor de que as eleições decidiam-se na televisão; a habilidade dos líderes partidários na noite de hoje; a abstenção nas europeias distorce a realidade; ganha as eleições quem tiver maior percentagem de votos e mais eleitos; perder bem ou perder mal; as eleições como campeonatos, com categorias; os efeitos das EE nas legislativas.	Nacional
	Vasco Pulido Valente			
08.06.09	Miguel Esteves Cardoso			
	Rui Tavares	É impossível escrever nestas condições	Eleitora britânica e a dificuldade em votar em Portugal em EE; projecções dizem o autor será eleito eurodeputado; o que o autor aprendeu no processo eleitoral como candidato: episódio de apelo ao voto numa escola e encontro com sindicalistas, lição de que onde há gente pode haver problemas e onde não há gente sequer há soluções.	Nacional

Anexo C 04

Análise das notícias do Público

Data	Páginas	Editoria	Título	Género	Espaço na Editoria	Conteúdo	Abrangência
16.05.09							
17.05.09	06 e 07	Portugal	Pode o desemprego derrubar o governo?	Notícia	02 em 08	A subida do desemprego como ameaça eleitoral para o PS e oportunidade para a oposição; análise de autoridades: historiador, político, sociólogo; o desemprego não será determinante, mas interfere na performance do governo; efeito da abstenção.	Nacional.
18.05.09	08	Portugal	Há um bloco central em acção no Parlamento Europeu	Entrevista	01 em 10	Entrevista a cabeça de lista do PCP, Ilda Figueiredo. Não faz sentido separar as discussões europeias das	Europeia.

						nacionais, as decisões do PE são aplicadas aqui; as questões nacionais e europeias não são idênticas; o bloco central na Europa; oposição ao Federalismo e ao Tratado de Lisboa, que deveria ter sido referendado; cooperação entre estados europeus; menos burocracia na UE; as políticas comunitárias não foram adequadas a nossa realidade.	
19.05.09	06	Portugal	CDS opõe-se a entrada da Turquia na União Europeia	Entrevista	01 em 05	Entrevista ao cabeça de lista do CDS, Nuno Melo. Objectivo é manter e aumentar o número	Europeizada

						de deputados no PE; os deputados europeus distingue m-se no cenário político; os temas de campanha devem ser os que os portugueses desejarem; não há temas exclusivamente nacionais ou europeus; avaliação sobre o PS e o PSD; europeísta mas não federalista ; restrições à adesão a Turquia;	
20.05.09	14	Portugal	Apoio de Sócrates a Durão é “patrioteiro” e “provinciano”	Entrevista	01 em 12	Entrevista ao cabeça de lista do BE, Miguel Portas. O orçamento da UE assenta em recursos dos estados e não em fontes próprias; buscar recursos à	Europeia

						dívida pública europeia; políticas positivas da UE em matéria ambiental, consumo e saúde, como negativo o Tratado de Lisboa; equívoco do alinhamento com Bush; política comum de imigração; a europa é governada em bloco central; PCP e BE no PE; estratégia como deputado de discutir as políticas europeias e o seu impacte em Portugal.	
21.05.09	X						
22.05.09	X						
23.05.09	X						
24.05.09	02 e 03	Destaques - Europeias 2009	Uma eleição sob a ameaça da apatia e da crise económica	Notícia	02 em 06	A crise a dominar as EE; a abstenção e o crescente poder do PE; as	Europeia.

						questões nacionais como decisivas nestas eleições; a crise como oportunidade para os partidos extremistas; discurso anti-europeu nas forças extremistas; cabe ao próximo parlamento colocar em funcionamento o Tratado de Lisboa.	
	04 e 05	Destaque – Europeias 2009	Um parlamento com uma influência crescente no dia-a-dia dos cidadãos	Reportagem	02 em 06	O PE com poder superior ao dos parlamentos nacionais; funções do PE: rejeitar os orçamentos comunitários, intervenção no processo legislativo; com o Tratado de Lisboa 95% da legislação comunitária passa	Europeia.

						pelo PE, aprovação dos nomes da CE.	
	06 e 07	Destaque – Europeias 2009	Partidos partem para a campanha de olhos postos nas autárquicas e legislativas	Reportagem	02 em 06	A oposição vê a campanha como primárias das legislativas; análise dos candidatos com assento parlamentar. Vital: máquina de marketing, combate a abstenção, importância das instituições europeias; Rangel: empate técnico entre PS e PSD, as europeias como primárias, discussão de problemas nacionais; Ilda: maior desafio é o avanço do BE; mantém-se afastada da briga PS x PSD;	Nacional

						Melo: manter dois deputados, sondagens e combate ao PS e PSD; Portas: BE pode ocupar a 3ª posição em votos; pode eleger 3 parlament ares.	
25.05.09	08	Portugal – Europeia s 2009	A má imagem do Parlamen to Europeu que a próxima legislatur a deverá corrigir	Notícia	01 em 04	Ausência dos deputados e abusos nos reembolso s são problemas do PE; tais temas sobrepõem -se as questões legislativa s em época eleitoral; mudança nos salários dos deputados e nas práticas de reembolso ; maior transparên cia resulta em controlo parlament ar.	Europeia.
	09	Portugal	PS e	Notícia	01 em 04	Disputa	Nacional.

		– Europeias 2009	PSD trocaram recados no último dia da pré- campanh a			eleitoral entre PS e PSD; agenda de campanha dos candidatos .	
26.05.09	08 e 09	Europeias 2009	Cavaco Silva pede serenida de em campanh a agitada entre PS e PSD	Notícia	02 em 04	Pré- campanha agitada entre PS e PSD; Cavaco Silva pede campanha 'esclarece dora'; Presidente clama aos eleitores que votem; Rangel acusa PS de falta de propostas; Vital aposta do governo em investimen tos públicos; Ilda em actividade s de rua; Nuno e a questão da segurança e do desempreg o; Portas em arruada, tema da segurança social e do investimen	Nacional

						to público.	
	10	Europeias 2009	Para já, Nicolas Sarkozy soma e segue na campanha francesa	Notícia	01 em 04	A disputa eleitoral em França; presidente Sarkozy entra na campanha com os temas da imigração e segurança; socialistas franceses apostaram na crise.	Europeia
	11	Europeias 2009	Partidos e eleites não querem discutir Europa	Reportagem	01 em 04	O escasso debate sobre a Europa em Portugal; período eleitoral centra-se na discussão nacional; politóloga aponta que o consenso português sobre a UE pode reduzir o debate, que há ausência de identificação partidária europeia; sociólogo aponta para a ausência de	Europeia

						partidos e de opinião pública europeia, que os grandes partidos têm consenso sobre a UE e que as elites não estão interessadas em debate, as democracias europeias são uma ficção; politólogo aponta relação instrumental com a Europa; ex-eurodeputado critica a personalização nos cabeças de lista, a política do espectáculo e a comunicação social.	
27.05.09	12	Europeias 2009	Como combater o “monstro” que traz todos em pânico	Notícia	01 em 04	Abstenção ; PSD quer combater abstenção com temas europeus; Vital argumenta pela sensibiliza	Nacional

						ção sobre a importância da Europa; CDS argumenta que é uma oportunidade para expressar questões nacionais e europeias; Ilda apela ao voto e sublinha que deve ser resposta a situação nacional; BE combate a abstenção com esclarecimento.	
	13	Europeias 2009	Vital Moreira propõe criação de imposto europeu	Notícia	01 em 04	Vital propõe imposto europeu sobre transacções financeiras ; imposto não implica em aumento da carga fiscal.	Europeia
	14	Europeias 2009	Futuro da Política Agrícola: viragem já está	Notícia	01 em 04	Países contrários e defensores da política agrícola	Europeia

			em curso			europeia; mudanças nos critérios da PAC.	
	15	Europeias 2009	Intenção de voto está a subir na Europa	Notícia	01 em 04	Aumento da intenção de voto na Europa; a situação em Portugal; metodologia da sondagem; interesse dos europeus pelas eleições; falta de informação; desemprego como tema de campanha mais importante.	Europeia
28.05.09	12 e 13	Europeias 2009	Vital e PS a fugirem da proposta do imposto, mas oposição não esquece	Notícia	02 em 04	Vital não comenta proposta do imposto, lançada por si; adversários reagem; comitiva do candidato afirma que o tema foi desmentido; PS ataca PSD na proposta	Europeia

						de sistema misto de educação e saúde; PS acusa PSD de esconder a sua liderança; renúncia de Dias Loureiro ensombra campanha do PSD; Rangel ataca PS sobre o imposto; Melo e Portas atacam ideia do imposto; Ilda critica como irresponsável a ideia de imposto europeu; Portas critica a ideia de imposto e defende a justiça na economia.	
	14	Europeias 2009	Dificuldades da UE em responder à crise favorecem abstenção	Notícia	01 em 04	A incapacidade da UE em responder à crise provoca abstenção; reacção de autoridade ; partidos de centro	Europeia

						<p>esquerda e direita serão penalizados pela abstenção; especialistas alega que a suposta menor importância das EE provoca o voto em partidos diferentes; abstenção não significa crise de legitimidade; esforços a nível institucional para levar os cidadãos às urnas.</p>	
	15	Europeias 2009	Economia penaliza socialistas espanhóis e beneficia o PP	Notícia	01 em 04	<p>A crise económica prejudica os socialistas espanhóis; eleitorado do PSOE desmotivado e o peso da situação interna; nova estratégia de campanha: marketing, propostas e</p>	Europeizada.

						<p>corrupção dos adversários; listas espanholas com notáveis e incómodos ; abstenção anuncia vitória.</p>	
29.05.09	14 e 15	Europeias 2009	Candidatos europeus dizem não a proposta de voto obrigatório	Notícia	02 em 04	<p>Proposta de voto obrigatório e a partir dos 16 anos; Vital recusa-se a dizer o que pensa; acções de rua não são o forte de Vital, que prefere os Centros de formação profissional; Rangel tem dúvidas sobre a obrigatoriedade; campanha do PSD é de proximidade e agora entra na fase das ruas; Rangel afirma que todas as questões nacionais têm</p>	Nacional

						dimensão europeia; Portas CDS e Portas BE contra o voto obrigatório; Melo critica o rendimento social de inserção; Ilda contrária ao voto obrigatório e aos 16 anos e propostas para geração de emprego; campanha do BE.	
	16	Europeias 2009	Votação no Labour a 4 de Junho não ditará a saída de Brown	Notícia	01 em 04	Resultados das EE não provocarão mudança do governo no Reino Unido; despesas dos deputados nacionais está a marcar a campanha; conservadores apelam a eleições nacionais; conservadores devem ganhar as	Europeizada

						EE; crescimento dos partidos antieuropeístas; reformas constitucionais ante o escândalo das despesas; deputadas demitiram-se por despesas ilegais.	
	17	Europeias 2009	Para acabar de vez com um Bloco Central	Notícia	01 em 04	Eleições europeias vistas como primárias das legislativas na Alemanha; bloco central entre os maiores partidos e sondagens ; questões económicas no centro das preocupações; evolução da economia e resultados das EE condicionam a legislação; o consenso europeu	Europeizada

						na Alemanha torna os assuntos nacionais de primeiro plano; redução dos impostos e aumento dos benefícios sociais.	
30.05.09	12 e 13	Europeias 2009	Vital promete não se calar com o BPN e opositores gritam contra o PS	Notícia	02 em 06	PS associa PSD ao caso BPN; Ferreira Leite entra na campanha; reacções do PSD; agenda de Rangel; agenda de Vital e ataques ao envolvimento do PSD no BPN; Ilda argumenta que o confronto entre PS e PSD visa desviar a atenção das políticas iguais destes partidos em âmbito europeu; agenda de Ilda; insultos	Nacional

						entre PS e PSD levam a abstenção em Portugal para Paulo Portas; agenda de Nuno Melo; Miguel Portas critica PS e PSD e agenda do BE.	
	14 e 15	Europeias 2009	A vida em Bruxelas vista por onze eurodeputados	Inquérito	02 em 06	Eurodeputados respondem a 10 perguntas apresentadas pelo jornal.	Europeizada
	16	Europeias 2009	Berlusconi perdeu o controlo, não as eleições	Notícia	01 em 06	Noemigate na Itália como tema de campanha; as EE são sobre Berlusconi; críticas ao líder de diversos sectores sociais; sondagens mostram liderança do partido de Berlusconi; na Itália os escândalos pessoais não influencia	Europeizada

						m a política.	
	17	Europeias 2009	PP ataca Zapatero por usar um Falcon na campanha	Notícia	01 em 06	PP critica Zapatero por utilizar aviões do estado na campanha das europeias; reacções do PP e PSOE; sondagens apontam empate técnico entre partidos.	Europeizada
31.05.09	02 e 03	Destaque Europeias 2009	Manuela e Paulo, José e Vital num duelo contra o sol inclemente de Braga	Notícia	02 em 07	Comício do PS em Braga; comentários dos eleitores; agenda e reacções de Rangel em Braga; discurso de Vital e de Sócrates; Ilda propõe que os candidatos assumam quanto querem ganhar e discorda do novo estatuto do PE; agenda de Ilda; Miguel Portas	Europeizada

						<p>ataca demagogia sobre o salário dos eurodeputados e ataque ao PS e PSD; agenda do BE; Paulo Portas fala sobre questões da saúde e rejeita eutanásia; agenda do CDS.</p>	
	04	Destaque europeias 2009	Leis que controlam o tratamento dado pelos media aos partidos têm mais de trinta anos	Reportagem	01 em 07	<p>Órgãos de comunicação minimizam despesas na cobertura da campanha; as leis exigem respeito ao princípio de igualdade nos media; na Espanha jornalistas não acompanharão as caravanas eleitorais devido aos custos; Rádio Renascença só terá repórteres fixos para</p>	Nacional

						o PS e PSD e alega questões económicas; TSF reduz custos; Público usa profissionais próximos aos eventos em vez de ter jornalistas a acompanhar os candidatos; Correio da Manhã com controlo orçamental; SIC; legislação está desactualizada; partidos mais pequenos queixam-se de discriminação;	
	06	Destaques europeias 2009	Trabalhistas arriscam ficar atrás de partido antieuropeu	Notícia	01 em 07	Trabalhistas estão em 3º lugar nas sondagens no Reino Unido; escândalo dos gastos abusivos explica os	Europeizada

						resultados; despesas abusivas pode antecipar legislativas; caso a derrota dos trabalhistas se confirme, a liderança de Brown será questionada.	
	08	Destaques europeias 2009	Como identificar o melhor e o menor dos eurodeputados portugueses	Notícia	01 em 07	Balanço dos relatórios produzidos pelos eurodeputados portugueses ao longo do mandato; balanço das intervenções dos parlamentares; presença nas secções; balanço de outras actividades não contabilizadas.	Europeia
	09	Destaques europeias 2009	Relatórios para os mais prestigiados, plenários	Notícia	01 em 07	Os maus deputados são os ausentes, que não têm qualquer	Europeia

			verdadeiros debates			peso no trabalho legislativo ; PE tem muitas especificidades; a distribuição dos relatórios dá-se em acordo com os partidos e sua dimensão; relatórios possuem complexidade técnica e deputados apoiam-se no secretariado para elaborá-los; bons deputados são os que conhecem o trabalho da sua comissão parlamentar; compromissos são firmados antes das secções plenárias.	
01.06.09	10	Europeias 2009	Meta à vista: Vital quer falar mais de Europa, Rangel	Notícia	02 em 06	Debate sobre a Europa trocado por críticas entre PS e PSD;	Nacional

			mais de Portugal			campanha do PS, agenda de Vital e discurso centrado na Europa para sair da crise; campanha do PSD, agenda de Rangel, discurso continuará centrado nas questões nacionais; campanha do BE, agenda de Miguel Portas e apelo ao voto com discurso centrado na crise financeira; campanha do CDS, agenda de Paulo Portas, apelo ao voto e discurso centrado na crise financeira; Ilda reforça discurso nos temas europeus, agenda de campanha.	
	13	Europeias 2009	Questões europeia	Notícia	01 em 06	Apatia dos eleitores e	Europeia

			s continua m ausentes da campanh a eleitoral			predomíni o dos temas nacionais marcam EE; análise de especialist as; abstenção continua a preocupar; Sarkozy e Merkel apelam publicame nte ao voto; sondagens na França e na Alemanha; o impacte das questões nacionais no Reino Unido; a situação em Espanha; sondagens apontam para vitória conservad ora na Europa.	
	14	Europeia s 2009	“Efeito Obama” não chegou às listas para o Parlamen to Europeu	Notícia	01 em 06	O número de eleitos oriundos de minorias étnicas não deverá ser significati vo; análises de autoridade	Europeia

						s; candidatos representa ntes de minorias étnicas na Europa.	
02.06.09	08 e 09	Europeias 2009	BPN e envolvim ento do PSD volta em força ao discurso socialista	Notícia	02 em 04	Vital retoma o tema do envolvime nto do PSD na campanha; ataques das lideranças do PS ao envolvime nto do PSD; Vital recusa-se a debate com PSD; agenda de Vital; reacções de Rangel e agenda; rangel desafia Vital para o debate; lideranças do PSD na campanha; Ilda não entra na disputa entre PS e PSD, agenda da candidata; CDS fala sobre pequenas e médias empresas para evidenciar	Nacional

						os erros do governo; agenda do CDS; agenda do BE; liderança do BE na campanha; defesa das políticas de emprego.	
	10	Europeias 2009	O “não” à adesão da Turquia serve para tentar mobilizar os eleitores	Notícia	01 em 04	Merkel e Sarkozy pronuncia m-se sobre Turquia na UE, defendem parceria mas não adesão plena; o argumento contra a adesão turca entrou na campanha de outros países; sondagens sobre a adesão da Turquia; analista defende que a posição não tem grande efeito sobre os eleitores.	Europeia
	11	Europeias 2009	Irlandeses castigam Governo, poupam	Notícia	01 em 04	Irlandeses vão castigar o partido no governo;	Europeizada

			Lisboa			sim deverá ganhar o referendo ao Tratado de Lisboa; a crise económica e as sondagens sobre as EE na Irlanda; derrota não afasta o Governo; sondagem sobre o referendo; discurso eurocético na Irlanda.	
03.06.09	10 e 11	Europeias 2009	Meios de campanha do PS esmagam os da concorrência	Notícia	02 em 06	Disparidade entre a estrutura do PS e a dos outros partidos nas EE; PS: autocarros, carrinhas, carros, apoio para jornalistas; PSD: carros e panfletos; caso BPN e imposto europeu voltaram a campanha do PSD; CDS: cartazes e panfletos, carros;	Nacional

						CDU: panfletos e autocolantes, assessores e carro; BE: presença na rua, cartazes e internet, carrinha.	
	12 e 13	Europeias 2009	Um velho partido maoísta que quer picar o ponto e um recém- chegado à política que fervilha em energia	Notícia	02 em 06	Campanha do PCTP e do MEP; perfil e propostas dos candidatos .	Nacional
	14	Europeias 2009	Extrema- direita tenta explorar desconten- tamento social	Notícia	01 em 06	Extrema- direita busca capitalizar votos e cristaliza discurso racista; sondagens e perspectiv- as de cresciment- o da extrema- direita na Europa; avaliação de político- logo; abstenção favorece partidos	Europeia

						extremistas.	
	15	Europeias 2009	Em nome da Europa, ajustam-se as contas internas da Espanha	Notícia	01 em 06	Temas internos são o centro da campanha na Espanha; estratégias e reacções do PP e do PSOE; os partidos votam juntos nas questões europeias e diferenciam-se nas questões nacionais; a questão do aborto; casos de corrupção.	Europeizada
04.06.09	09	Europeias 2009	Número dos que podem votar não bate certo com os recenseados	Reportagem	01 em 05	Diferença de um milhão de pessoas entre os maiores de 18 anos e os recenseados; diferentes explicações do problema entre instituições e especialistas; censo e recenseamento, imigração e mortos	Nacional

						são algumas das hipóteses para a diferença.	
	10 e 11	Europeias 2009	Candidatos queimam os últimos cartuchos e a dramatização começa a ganhar força	Notícia	02 em 05	Dramatização ganha corpo na campanha; lideranças do PSD na campanha; agenda do PSD; ataques de Rangel a Vital; agenda de Vital; agenda de Ilda; CDS insiste nos temas da agricultura e da segurança; agenda de Nuno; agenda de Portas e defesa de questões trabalhistas.	Nacional
	12	Europeias 2009	Novos apuros para Brown antes das eleições	Notícia	01 em 05	Dia de eleição no Reino Unido; eleições europeias e locais; demissão de ministro; grupo do Labour quer novo governo; escândalos	Europeizada

						das despesas abusivas; Brown reafirma continuidade do governo; sondagens dão derrota ao governo.	
	13	Europeias 2009	Quando o Parlamento Europeu bate o pé	Notícia	01 em 05	Os textos alterados pelo PE ultrapassam 70%; diversidade de temas que sofrem alterações; PE rejeita alguns temas; directiva do tempo de trabalho foi o tema mais emblemático; casos conflituosos entre o PE e a CE.	Europeia
	04 e 05	P2	Eles nunca foram eleitores e gostavam de continuar assim	Reportagem	02 em 16	Todos os maiores de idade estão recenseados; eleitores que foram recenseados automaticamente e não desejavam	Nacional

						que tal acontecesse; nova legislação; razões dos eleitores para não votar; listagem dos recenseados põe em causa protecção de dados; causas para a implantação do recenseamento automático, representantes das instituições; período no qual o voto foi obrigatório.	
05.06.09	02 e 03	Destaques Europeias 2009	Folclore da campanha concentrado na Baixa do Porto	Notícia	02 em 07	Baixa do Porto no último dia de campanha; agenda do PSD e reacções às sondagens de Rangel; agenda do CDU; agenda do PS; discurso de Jerónimo de Sousa.	Nacional

	04 e 05	Destaque Europeia s 2009	Uma eleição mais virada para o BPN do que para a Europa	Notícia	02 em 07	Campanha marcada pelo vínculo entre o caso BPN e o PSD; balanço da campanha do PS e das 'gaffes' de Vital; balanço da campanha do PSD e foco na nacionaliz ação das EE; balanço da campanha do CDU e foco nas propostas europeias de Ilda; balanço da campanha do CDS, austeridad e, críticas ao governo; balanço da campanha do BE, centrada na importânci a destas e das próximas eleições, BE garante estar preparado para governar.	Nacional
--	---------	--------------------------	---	---------	----------	---	----------

	06	Destaque Europeias 2009	Favoritismo do Partido Popular Europeu aproxima Durão Barroso de novo mandato	Notícia	01 em 07	Partido Popular Europeu deverá ser o maior grupo no Parlamento Europeu apontam sondagens ; liberais devem ser a terceira força política; estabilidade e dos partidos políticos na maior parte dos países; quadro alemão, espanhol, francês, britânico e italiano.	Europeia
	07	Destaque Europeias 2009	Partido de extrema-direita foi o segundo mais votado	Notícia	01 em 07	Um partido de extrema-direita foi o segundo mais votado na Holanda em acordo com sondagens ; partido fez campanha contra à adesão da Turquia e quer ser governo; é a primeira vez que o partido	Europeizada

						participa das EE e deve estar entre os mais votados nas legislativas; abstenção marcou EE na Holanda.	
	08	Destaques Europeias 2009	A bailarina, o padre e o príncipe, o outro lado de uma campanha	Notícia	01 em 07	'Personalidades controversas' que são candidatas as EE; perfil de tais candidatos.	Europeia
	06 e 07	P2	A bandeira da Europa perdeu o seu brilho	Reportagem	02 em 20	Ausência de temas europeus nas eleições europeias; hipóteses para explicar o problema; ciclo eleitoral e consensos entre os maiores partidos são algumas das explicações; a Europa como 'programa comum' das forças	Europeia

						<p>políticas portuguesas; Europa confundida com os fundos comunitários; apoio português à adesão; Portugal na UE através de períodos pontuados pelos primeiros-ministros; o discurso federalista e uma visão pragamática da Europa marcam o país; opinião pública e UE; estagnação económica marca como a opinião pública vê a UE hoje; a oportunidade de discutir a Europa foi perdida; discurso de autoridade sobre os factos anteriores.</p>	
06.06.09							

07.06.09	02 e 03	Destaque Europeia s 2009	Geração nascida após a adesão à UE gosta da Europa, não da política	Reportagem	02 em 10	Perfil da geração nascida após a adesão de Portugal a UE; jovens não questionam UE e democracia, mas não acreditam nas instituições e nos políticos; a maioria dos jovens abstém-se nas EE; caso de um jovem e a sua falta de informação sobre as EE; caso de uma jovem e consciência sobre a situação portuguesa antes e depois da adesão a UE; análise de investigadores; dados sobre participação política dos jovens na UE; desemprego entre os jovens;.	Europeia
----------	---------	--------------------------	---	------------	----------	--	----------

	06	Destaque Europeia s 2009	Durão Barroso está a um passo da recondução, mas o Parlamento Europeu ainda poderá baralhar os dados	Notícia	01 em 10	Durão Barroso pode ser renomeado como comissário europeu; todos os líderes do 27 já expressaram apoio a Durão; ex-dirigentes socialistas apelam por outra escolha; socialistas não possuem candidato alternativo ; oposição não é suficiente para impedir renomeação de Barroso; liberais tem candidato; debate para a Comissão Europeia cruza-se com a partilha de poder no PE.	Europeia
	07	Destaque Europeia s 2009	À espera da palavra final, depois de uma campanha	Notícia	01 em 10	Silêncio sobre as questões europeias durante a campanha não é	Europeia

			a recheada de silêncios			suficiente para esconder os problemas ; o resultado da Holanda mostra o cresciment o da direita; avanço da abstenção abre caminho para a extrema- direita e é a preocupaç ão do PE e da CE; situação na Itália e na França; socialistas devem perder; verdes devem crescer; abstenção menor em relação a 2004 indicará que o discurso obre o aumento do poder do PE chegou à opinião pública.	
	09	Destaque Europeia s 2009	Só 26 por cento dos	Notícia	01 em 10	Campanha na Espanha	Europeia

			espanhóis conhecem os cabeças de lista			não teve referências europeias; sondagens apontam pequena diferença entre socialistas e conservadores; estratégia e reacções dos socialistas e conservadores; apenas 26% dos espanhóis conhecem os cabeças de lista.	
	10 e 11	Destaque Europeia s 2009	O mapa eleitoral para o novo Parlamento Europeia	Infografia	02 em 10	Sondagens eleitorais em infográficos nos 27 países da Europa.	Europeia
	08 e 09	P2	Obrigado Europa, mas não vamos votar	Reportagem	02 em 24	A ausência de cartazes das EE em Varsóvia; cidadãos que votam e não votam nas EE e suas razões; cidadãos avaliam adesão polaca a UE.	Europeia

08.06.09	02 e 03	Destaque Europeia s 2009	José Sócrates não resistiu à escolha dos eleitores	Notícia	02 em 15	Expressiva derrota de Sócrates e do PS; vitória do PSD; resultados eleitorais por partido; voto de protesto e abstenção potenciam derrota do governo; PS é o partido que mais eurodeputados perde; CDU ultrapassa da pelo BE; PSD tem vitória política e de resultados.	Nacional
	04	Destaque Europeia s 2009	Quem ganhou e quem perdeu nestas eleições	Análise	01 em 15	Frases de actores políticos; comentários sobre vencedores e vencidos em Portugal e na Europa.	Europeia
	06 e 07	Destaque Europeia s 2009	Paulo Rangel “oferece” vitória a Manuela e líder já prepara eleições	Notícia	02 em 15	PSD em festa com o prenúncio da vitória; Paulo Rangel dedica a vitória a	Nacional

			legislativas			Manuela Ferreira Leite; discurso de Rangel; discurso de Ferreira Leite; discurso de lideranças do PSD; discurso de derrota de Vital e do líder socialista.	
	08	Destaques Europeias 2009	A noite mais longa do BE terminou com a eleição de Tavares	Notícia	01 em 15	Eleição de três candidatos do BE; disputa entre BE e CDU; BE duplicou a votação de 2004; reacção das lideranças; BE insiste que está preparado para ser governo; ataque ao resultado do PSD em relação às legislativas.	Nacional
	09	Destaques Europeias 2009	CDU regressa a níveis de votação de 1994 e desdram	Notícia	01 em 15	Só em 1994 a votação da CDU foi tão expressiva quanto em 2009;	Nacional

			atiza subida do BE			votação atrás do BE desvalorizada pela CDU; avaliam que atingiram os objectivos de aumentar a votação.	
	10, 11 e 12	Destaques Europeias 2009	Os resultados eleitorais distrito a distrito	Resultados	03 em 15	Resultados eleitorais por distritos e notícias breves. Outras notícias breves.	Nacional
	13	Destaques Europeias 2009	Maioria de direita reforçada no Parlamento Europeu	Notícia	01 em 15	Vitória da direita e derrota dos socialistas nas eleições para o Parlamento Europeu segundo as projecções ; a nova composição indica que Durão Barroso deverá ser renomeado o Comissário Europeu; nos grandes países os	Europeia

						partidos conservadores saíram ganhadores; derrota socialista nos principais países; crescimento dos verdes; avanço dos eurocéticos e dos partidos extremistas não se confirmou; a abstenção como grande vencedora das eleições europeias.	
	14	Destaques Europeias 2009	Resultado “lamentável” para os trabalhadores britânicos	Notícia	01 em 15	Os trabalhistas britânicos devem ter atingido 16% dos votos, apontam sondagens; a extrema-direita elegeu um deputado para o Parlamento Europeu; o escândalo	Europeizada

						das despesas é responsável pelo derrota dos trabalhistas segunda uma liderança; onda de demissões ministeriais; a oposição não pede a demissão de Brown porque tal significariam eleições antecipadas; governo está em remodelação.	
	15	Destaques Europeias 2009	A primeira derrota de Zapatero numa eleição nacional	Notícia	01 em 15	O Partido Popular derrotou os socialistas espanhóis nas EE; resultados eleitorais; apoiantes do PP pedem demissão de Zapatero; reacções das lideranças.	Europeizada
	16 e 17	Destaques Europeias 2009	O voto em 21 países, da Áustria à	Notícia	02 em 15	Notícias e resultados eleitorais das Eleições	Europeia

			Suécia			Europeias.	
--	--	--	--------	--	--	------------	--

Anexo C 05

Análise das notícias do Público em relação aos papéis normativos do jornalismo.

Data	Título	Conteúdo	Papel desempenhado pela notícia
16.05.09			
17.05.09	Pode o desemprego derrubar o governo?	A subida do desemprego como ameaça eleitoral para o PS e oportunidade para a oposição; análise de autoridades: historiador, politólogo, sociólogo; o desemprego não será determinante, mas interfere na performance do governo; efeito da abstenção.	c) Informar o público sobre os riscos, os perigos e suas consequências;
18.05.09	Há um bloco central em acção no Parlamento Europeu	Entrevista a cabeça de lista do PCP, Ilda Figueiredo. Não faz sentido separar as discussões europeias das nacionais, as decisões do PE são aplicadas aqui; as questões nacionais e europeias não são idênticas; o bloco central na Europa; oposição ao Federalismo e ao Tratado de Lisboa, que deveria ter sido referendado; cooperação entre estados europeus; menos burocracia na UE; as políticas comunitárias não foram adequadas a nossa realidade.	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
19.05.09	CDS opõe-se a entrada da Turquia na	Entrevista ao cabeça de lista do CDS, Nuno Melo. Objectivo é	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais

	União Europeia	manter e aumentar o número de deputados no PE; os deputados europeus distinguem-se no cenário político; os temas de campanha devem ser os que os portugueses desejarem; não há temas exclusivamente nacionais ou europeus; avaliação sobre o PS e o PSD; europeísta mas não federalista; restrições à adesão a Turquia;	importantes;
20.05.09	Apoio de Sócrates a Durão é “patrioteiro” e “provinciano”	Entrevista ao cabeça de lista do BE, Miguel Portas. O orçamento da UE assenta em recursos dos estados e não em fontes próprias; buscar recursos à dívida pública europeia; políticas positivas da UE em matéria ambiental, consumo e saúde, como negativo o Tratado de Lisboa; equívoco do alinhamento com Bush; política comum de imigração; a europa é governada em bloco central; PCP e BE no PE; estratégia como deputado de discutir as políticas europeias e o seu impacte em Portugal.	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
21.05.09			
22.05.09			
23.05.09			
24.05.09	Uma eleição sob a ameaça da apatia e da crise económica	A crise a dominar as EE; a abstenção e o crescente poder do PE; as questões nacionais como decisivas nestas eleições; a crise como oportunidade para os	c) Informar o público sobre os riscos, os perigos e suas consequências;

		partidos extremistas; discurso anti-europeu nas forças extremistas; cabe ao próximo parlamento colocar em funcionamento o Tratado de Lisboa.	
	Um parlamento com uma influência crescente no dia-a-dia dos cidadãos	O PE com poder superior ao dos parlamentos nacionais; funções do PE: rejeitar os orçamentos comunitários, intervenção no processo legislativo; com o Tratado de Lisboa 95% da legislação comunitária passa pelo PE, aprovação dos nomes da CE;	e) Oferecer um agenda que sinalize os problemas em acordo com um critério de relevância e significado para a sociedade;
	Partidos partem para a campanha de olhos postos nas autárquicas e legislativas	A oposição vê a campanha como primárias das legislativas; análise dos candidatos com assento parlamentar. Vital: máquina de marketing, combate a abstenção, importância das instituições europeias; Rangel: empate técnico entre PS e PSD, as europeias como primárias, discussão de problemas nacionais; Ilda: maior desafio é o avanço do BE; mantém-se afastada da briga PS x PSD; Melo: manter dois deputados, sondagens e combate ao PS e PSD; Portas: BE pode ocupar a 3ª posição em votos; pode eleger 3 parlamentares.	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
25.05.09	A má imagem do Parlamento Europeu que a próxima legislatura	Ausência dos deputados e abusos nos reembolsos são problemas do PE; tais temas sobrepõem-se as	g)Adoptar uma atitude activa de cão-de-guarda;

	deverá corrigir	questões legislativas em época eleitoral; mudança nos salários dos deputados e nas práticas de reembolso; maior transparência resulta em controlo parlamentar.	
	PS e PSD trocaram recados no último dia da pré-campanha	Disputa eleitoral entre PS e PSD; agenda de campanha dos candidatos.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
26.05.09	Cavaco Silva pede serenidade em campanha agitada entre PS e PSD	Pré-campanha agitada entre PS e PSD; Cavaco Silva pede campanha 'esclarecedora'; Presidente clama aos eleitores que votem; Rangel acusa PS de falta de propostas; Vital aposta do governo em investimentos públicos; Ilda em actividades de rua; Nuno e a questão da segurança e do desemprego; Portas em arruada, tema da segurança social e do investimento público.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Para já, Nicolas Sarkozy soma e segue na campanha francesa	A disputa eleitoral em França; presidente Sarkozy entra na campanha com os temas da imigração e segurança; socialistas franceses apostaram na crise.	b) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Partidos e elites não querem discutir Europa	O escasso debate sobre a Europa em Portugal; período eleitoral centra-se na discussão nacional; politóloga aponta que o consenso português sobre a UE pode reduzir o debate, que há ausência de identificação partidária europeia; sociólogo aponta para a	c) Informar o público sobre os riscos, os perigos e suas consequências;

		ausência de partidos e de opinião pública europeia, que os grandes partidos têm consenso sobre a UE e que as elites não estão interessadas em debate, as democracias europeias são uma ficção; politólogo aponta relação instrumental com a Europa; ex-eurodeputado critica a personalização nos cabeça de lista, a política do espectáculo e a comunicação social.	
27.05.09	Como combater o “monstro” que traz todos em pânico	Abstenção; PSD quer combater abstenção com temas europeus; Vital argumenta pela sensibilização sobre a importância da Europa; CDS argumenta que é uma oportunidade para expressar questões nacionais e europeias; Ilda apela ao voto e sublinha que deve ser resposta a situação nacional; BE combate a abstenção com esclarecimento.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Vital Moreira propõe criação de imposto europeu	Vital propõe imposto europeu sobre transacções financeiras; imposto não implica em aumento da carga fiscal.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Futuro da Política Agrícola: viragem já está em curso	Países contrários e defensores da política agrícola europeia; mudanças nos critérios da PAC.	e) Oferecer um agenda que sinalize os problemas em acordo com um critério de relevância e significado para a sociedade;
	Intenção de voto está a subir na Europa	Aumento da intenção de voto na Europa; a situação em Portugal; metodologia da sondagem; interesse dos europeus pelas eleições;	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;

		falta de informação; desemprego como tema de campanha mais importante.	
28.05.09	Vital e PS a fugirem da proposta do imposto, mas oposição não esquece	Vital não comenta proposta do imposto, lançada por si; adversários reagem; comitiva do candidato afirma que o tema foi desmentido; PS ataca PSD na proposta de sistema misto de educação e saúde; PS acusa PSD de esconder a sua liderança; renúncia de Dias Loureiro ensombra campanha do PSD; Rangel ataca PS sobre o imposto; Melo e Portas atacam ideia do imposto; Ilda critica como irresponsável a ideia de imposto europeu; Portas critica a ideia de imposto e defende a justiça na economia.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Dificuldades da UE em responder à crise favorecem abstenção	A incapacidade da UE em responder à crise provoca abstenção; reacção de autoridade; partidos de centro esquerda e direita serão penalizados pela abstenção; especialista alega que a suposta menor importância das EE provoca o voto em partidos diferentes; abstenção não significa crise de legitimidade; esforços a nível institucional para levar os cidadãos às urnas.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
	Economia penaliza socialistas espanhóis e	A crise económica prejudica os socialistas espanhóis; eleitorado do PSOE desmotivado e o	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

	beneficia o PP	peso da situação interna; nova estratégia de campanha: marketing, propostas e corrupção dos adversários; listas espanholas com notáveis e incómodos; abstenção anuncia vitória.	
29.05.09	Candidatos europeus dizem não a proposta de voto obrigatório	Proposta de voto obrigatório e a partir dos 16 anos; Vital recusa-se a dizer o que pensa; acções de rua não são o forte de Vital, que prefere os Centros de formação profissional; Rangel tem dúvidas sobre a obrigatoriedade; campanha do PSD é de proximidade e agora entra na fase das ruas; Rangel afirma que todas as questões nacionais têm dimensão europeia; Portas CDS e Portas BE contra o voto obrigatório; Melo critica o rendimento social de inserção; Ilda contrária ao voto obrigatório e aos 16 anos e propostas para geração de emprego; campanha do BE.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Votação no Labour a 4 de Junho não ditará a saída de Brown	Resultados das EE não provocarão mudança do governo no Reino Unido; despesas dos deputados nacionais está a marcar a campanha; conservadores apelam a eleições nacionais; conservadores devem ganhar as EE; crescimento dos partidos	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

		antieuropeístas; reformas constitucionais ante o escândalo das despesas; deputadas demitiram-se por despesas ilegais.	
	Para acabar de vez com um Bloco Central	Eleições europeias vistas como primárias das legislativas na Alemanha; bloco central entre os maiores partidos e sondagens; questões económicas no centro das preocupações; evolução da economia e resultados das EE condicionarão as legislativas; o consenso europeu na Alemanha torna os assuntos nacionais de primeiro plano; redução dos impostos e aumento dos benefícios sociais.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
30.05.09	Vital promete não se calar com o BPN e opositores gritam contra o PS	PS associa PSD ao caso BPN; Ferreira Leite entra na campanha; reações do PSD; agenda de Rangel; agenda de Vital e ataques ao envolvimento do PSD no BPN; Ilda argumenta que o confronto entre PS e PSD visa desviar a atenção das políticas iguais destes partidos em âmbito europeu; agenda de Ilda; insultos entre PS e PSD levam a abstenção em Portugal para Paulo Portas; agenda de Nuno Melo; Miguel Portas critica PS e PSD e agenda do BE.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	A vida em Bruxelas vista	Eurodeputados respondem a 10	d) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões

	por onze eurodeputados	perguntas apresentadas pelo jornal.	mais importantes;
	Berlusconi perdeu o controlo, não as eleições	Noemigate na Itália como tema de campanha; as EE são sobre Berlusconi; críticas ao líder de diversos sectores sociais; sondagens mostram liderança do partido de Berlusconi; na Itália os escândalos pessoais não influenciam a política.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	PP ataca Zapatero por usar um Falcon na campanha	PP critica Zapatero por utilizar aviões do estado na campanha das europeias; reacções do PP e PSOE; sondagens apontam empate técnico entre partidos.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
31.05.09	Manuela e Paulo, José e Vital num duelo contra o sol inclemente de Braga	Comício do PS em Braga; comentários dos eleitores; agenda e reacções de Rangel em Braga; discurso de Vital e de Sócrates; Ilda propõe que os candidatos assumam quanto querem ganhar e discorda do novo estatuto do PE; agenda de Ilda; Miguel Portas ataca demagogia sobre o salário dos eurodeputados e ataque ao PS e PSD; agenda do BE; Paulo Portas fala sobre questões da saúde e rejeita eutanásia; agenda do CDS.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Leis que controlam o tratamento dado pelos media aos partidos têm mais de trinta anos	Órgãos de comunicação minimizam despesas na cobertura da campanha; as leis exigem respeito ao princípio de igualdade nos media; na Espanha jornalistas não acompanharão as caravanas eleitorais	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;

		<p>devido aos custos; Rádio Renascença só terá repórteres fixos para o PS e PSD e alega questões económicas; TSF reduz custos; Público usa profissionais próximos aos eventos em vez de ter jornalistas a acompanhar os candidatos; Correio da Manhã com controlo orçamental; SIC; legislação está desactualizada; partidos mais pequenos queixam-se de discriminação;</p>	
	<p>Trabalhistas arriscam ficar atrás de partido antieuropeu</p>	<p>Trabalhistas estão em 3º lugar nas sondagens no Reino Unido; escândalo dos gastos abusivos explica os resultados; despesas abusivas pode antecipar legislativas; caso a derrota dos trabalhistas se confirme, a liderança de Brown será questionada.</p>	<p>a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;</p>
	<p>Como identificar o melhor e o menos bom dos eurodeputados portugueses</p>	<p>Balanço dos relatórios produzidos pelos eurodeputados portugueses ao longo do mandato; balanço das intervenções dos parlamentares; presença nas secções; balanço de outras actividades não contabilizadas.</p>	<p>g)Adoptar uma atitude activa de cão-de-guarda;</p>
	<p>Relatórios para os mais prestigiados, plenárias sem verdadeiros debates</p>	<p>Os maus deputados são os ausentes, que não têm qualquer peso no trabalho legislativo; PE tem muitas especificidades; a distribuição dos relatórios dá-se em acordo com os partidos</p>	<p>g)Adoptar uma atitude activa de cão-de-guarda;</p>

		e sua dimensão; relatórios possuem complexidade técnico e deputados apoiam-se no secretariado para elaborá-los; bons deputados são os que conhecem o trabalho da sua comissão parlamentar; compromissos são firmados antes das secções plenárias.	
01.06.09	Meta à vista: Vital quer falar mais de Europa, Rangel mais de Portugal	Debate sobre a Europa trocado por críticas entre PS e PSD; campanha do PS, agenda de Vital e discurso centrado na Europa para sair da crise; campanha do PSD, agenda de Rangel, discurso continuará centrado nas questões nacionais; campanha do BE, agenda de Miguel Portas e apelo ao voto com discurso centrado na crise financeira; campanha do CDS, agenda de Paulo Portas, apelo ao voto e discurso centrado na crise financeira; Ilda reforça discurso nos temas europeus, agenda de campanha.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Questões europeias continuam ausentes da campanha eleitoral	Apatia dos eleitores e predomínio dos temas nacionais marcam EE; análise de especialistas; abstenção continua a preocupar; Sarkozy e Merkel apelam publicamente ao voto; sondagens na França e na Alemanha; o impacte das questões nacionais no Reino Unido; a situação em	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

		Espanha; sondagens apontam para vitória conservadora na Europa.	
	“Efeito Obama” não chegou às listas para o Parlamento Europeu	O número de eleitos oriundos de minorias étnicas não deverá ser significativo; análises de autoridades; candidatos representantes de minorias étnicas na Europa.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
02.06.09	BPN e envolvimento do PSD volta em força ao discurso socialista	Vital retoma o tema do envolvimento do PSD na campanha; ataques das lideranças do PS ao envolvimento do PSD; Vital recusa-se a debate com PSD; agenda de Vital; reacções de Rangel e agenda; rangel desafia Vital para o debate; lideranças do PSD na campanha; Ilda não entra na disputa entre PS e PSD, agenda da candidata; CDS fala sobre pequenas e médias empresas para evidenciar os erros do governo; agenda do CDS; agenda do BE; liderança do BE na campanha; defesa das políticas de emprego.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	O “não” à adesão da Turquia serve para tentar mobilizar os eleitores	Merkel e Sarkozy pronunciam-se sobre Turquia na UE, defendem parceria mas não adesão plena; o argumento contra a adesão turca entrou na campanha de outros países; sondagens sobre a adesão da Turquia; analista defende que a posição não tem grande efeito sobre os eleitores.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Irlandeses	Irlandeses vão castigar	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e

	castigam Governo, poupam Lisboa	o partido no governo; sim deverá ganhar o referendo ao Tratado de Lisboa; a crise económica e as sondagens sobre as EE na Irlanda; derrota não afasta o Governo; sondagem sobre o referendo; discurso eurocético na Irlanda.	económicos de decisão;
03.06.09	Meios de campanha do PS esmagam os da concorrência	Disparidade entre a estrutura do PS e a dos outros partidos nas EE; PS: autocarros, carrinhas, carros, apoio para jornalistas; PSD: carros e panfletos; caso BPN e imposto europeu voltaram a campanha do PSD; CDS: cartazes e panfletos, carros; CDU: panfletos e autocolantes, assessores e carro; BE: presença na rua, cartazes e internet, carrinha.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
	Um velho partido maoísta que quer picar o ponto e um recém-chegado à política que ferve em energia	Campanha do PCTP e do MEP; perfil e propostas dos candidatos.	c) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
	Extrema-direita tenta explorar descontentamento social	Extrema-direita busca capitalizar votos e cristaliza discurso racista; sondagens e perspectivas de crescimento da extrema-direita na Europa; avaliação de politólogo; abstenção favorece partidos extremistas,	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
	Em nome da Europa, ajustam-se as	Temas internos são o centro da campanha na Espanha; estratégias e	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

	contas internas da Espanha	reações do PP e do PSOE; os partidos votam juntos nas questões europeias e diferenciam-se nas questões nacionais; a questão do aborto; casos de corrupção.	
04.06.09	Número dos que podem votar não bate certo com os recenseados	Diferença de um milhão de pessoas entre os maiores de 18 anos e os recenseados; diferentes explicações do problema entre instituições e especialistas; censo e recenseamento, imigração e mortos são algumas das hipóteses para a diferença.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
	Candidatos queimam os últimos cartuchos e a dramatização começa a ganhar força	Dramatização ganha corpo na campanha; lideranças do PSD na campanha; agenda do PSD; ataques de Rangel a Vital; agenda de Vital; agenda de Ilda; CDS insiste nos temas da agricultura e da segurança; agenda de Nuno; agenda de Portas e defesa de questões trabalhistas.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Novos apuros para Brown antes das eleições	Dia de eleição no Reino Unido; eleições europeias e locais; demissão de ministro; grupo do Labour quer novo governo; escândalos das despesas abusivas; Brown reafirma continuidade do governo; sondagens dão derrota ao governo.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Quando o Parlamento Europeu bate o pé	Os textos alterados pelo PE ultrapassam 70%; diversidade de temas que sofrem alterações; PE rejeita alguns temas; directiva do tempo de	f) Actuar como um quarto estado político mediando governo e cidadão;

		trabalho foi o tema mais emblemático; casos conflituosos entre o PE e a CE.	
	Eles nunca foram eleitores e gostavam de continuar assim	Todos os maiores de idade estão recenseados; eleitores que foram recenseados automaticamente e não desejavam que tal acontecesse; nova legislação; razões dos eleitores para não votar; listagem dos recenseados põe em causa protecção de dados; causas para a implantação do recenseamento automático, representantes das instituições; período no qual o voto foi obrigatório.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
05.06.09	Folclore da campanha concentrado na Baixa do Porto	Baixa do Porto no último dia de campanha; agenda do PSD e reacções as sondagens de Rangel; agenda do CDU; agenda do PS; discurso de Jerónimo de Sousa.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Uma eleição mais virada para o BPN do que para a Europa	Campanha marcada pelo vínculo entre o caso BPN e o PSD; balanço da campanha do PS e das 'gaffes' de Vital; balanço da campanha do PSD e foco na nacionalização das EE; balanço da campanha do CDU e foco nas propostas europeias de Ilda; balanço da campanha do CDS, austeridade, críticas ao governo; balanço da campanha do BE, centrada na importância destas e	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

		das próximas eleições, BE garante estar preparado para governar.	
	Favoritismo do Partido Popular Europeu aproxima Durão Barroso de novo mandato	Partido Popular Europeu deverá ser o maior grupo no Parlamento Europeu apontam sondagens; liberais devem ser a terceira força política; estabilidade dos partidos políticos na maior parte dos países; quadro alemão, espanhol, francês, britânico e italiano.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Partido de extrema-direita foi o segundo mais votado	Um partido de extrema-direita foi o segundo mais votado na Holanda em acordo com sondagens; partido fez campanha contra à adesão da Turquia e quer ser governo; é a primeira vez que o partido participa das EE e deve estar entre os mais votados nas legislativas; abstenção marcou EE na Holanda.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	A bailarina, o padre e o príncipe, o outro lado de uma campanha	‘Personalidades controversas’ que são candidatas as EE; perfil de tais candidatos.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	A bandeira da Europa perdeu o seu brilho	Ausência de temas europeus nas eleições europeias; hipóteses para explicar o problema; ciclo eleitoral e consensos entre os maiores partidos são algumas das explicações; a Europa como ‘programa comum’ das forças políticas portuguesas; Europa confundida com os fundos comunitários;	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;

		apoio português a adesão; Portugal na UE através de períodos pontuados pelos primeiros-ministros; o discurso federalista e uma visão pragamática da Europa marcam o país; opinião pública e UE; estagnação económica marca como a opinião pública vê a UE hoje; a oportunidade de discutir a Europa foi perdida; discurso de autoridade sobre os factos anteriores.	
06.06.09			
07.06.09	Geração nascida após a adesão à UE gosta da Europa, não da política	Perfil da geração nascida após a adesão de Portugal a UE; jovens não questionam UE e democracia, mas não acreditam nas instituições e nos políticos; a maioria dos jovens abstém-se nas EE; caso de um jovem e a sua falta de informação sobre as EE; caso de uma jovem e consciência sobre a situação portuguesa antes e depois da adesão a UE; análise de investigadores; dados sobre participação política dos jovens na UE; desemprego entre os jovens.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
	Durão Barroso está a um passo da recondução, mas o Parlamento Europeu ainda poderá baralhar os	Durão Barroso pode ser renomeado como comissário europeu; todos os líderes do 27 já expressaram apoio a Durão; ex-dirigentes socialistas apelam por outra escolha; socialistas não possuem	c) Informar o público sobre os riscos, os perigos e suas consequências;

	dados	candidato alternativo; oposição não é suficiente para impedir renomeação de Barroso; liberais tem candidato; debate para a Comissão Europeia cruza-se com a partilha de poder no PE.	
	À espera da palavra final, depois de uma campanha recheada de silêncios	Silêncio sobre as questões europeias durante a campanha não é suficiente para esconder os problemas; o resultado da Holanda mostra o crescimento da direita; avanço da abstenção abre caminho para a extrema-direita e é a preocupação do PE e da CE; situação na Itália e na França; socialistas devem perder; verdes devem crescer; abstenção menor em relação a 2004 indicará que o discurso sobre o aumento do poder do PE chegou à opinião pública.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Só 26 por cento dos espanhóis conhecem os cabeças de lista	Campanha na Espanha não teve referências europeias; sondagens apontam pequena diferença entre socialistas e conservadores; estratégia e reacções dos socialistas e conservadores; apenas 26% dos espanhóis conhecem os cabeças de lista;	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	O mapa eleitoral para o novo Parlamento Europeia	Sondagens eleitorais em infográficos nos 27 países da Europa.	b) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
	Obrigado	A ausência de cartazes	b) Publicar reportagens sobre os eventos e

	Europa, mas não vamos votar	das EE em Varsóvia; cidadãos que votam e não votam nas EE e suas razões; cidadãos avaliam adesão polaca a UE.	os seus dados significativos;
08.06.09	José Sócrates não resistiu à escolha dos eleitores	Expressiva derrota de Sócrates e do PS; vitória do PSD; resultados eleitorais por partido; voto de protesto e abstenção potenciam derrota do governo; PS é o partido que mais eurodeputados perde; CDU ultrapassada pelo BE; PSD tem vitória política e de resultados.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Quem ganhou e quem perdeu nestas eleições	Frases de actores políticos; comentários sobre vencedores e vencidos em Portugal e na Europa	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Paulo Rangel “oferece” vitória a Manuela e líder já prepara eleições legislativas	PSD em festa com o prenúncio da vitória; Paulo Rangel dedica a vitória a Manuela Ferreira Leite; discurso de Rangel; discurso de Ferreira Leite; discurso de lideranças do PSD; discurso de derrota de Vital e do líder socialista;	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	A noite mais longa do BE terminou com a eleição de Tavares	Eleição de três candidatos do BE; disputa entre BE e CDU; BE duplicou a votação de 2004; reacção das lideranças; BE insiste que está preparado para ser governo; ataque ao resultado do PSD em relação às legislativas.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	CDU regressa a níveis de votação de 1994 e	Só em 1994 a votação da CDU foi tão expressiva quanto em 2009; votação atrás do	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

	desdramatiza subida do BE	BE desvalorizada pela CDU; avaliam que atingiram os objectivos de aumentar a votação.	
	Os resultados eleitorais distrito a distrito	Resultados eleitorais por distritos e notícias breves. Outras notícias breves.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Maioria de direita reforçada no Parlamento Europeu	Vitória da direita e derrota dos socialistas nas eleições para o Parlamento Europeu segundo as projecções; a nova composição indica que Durão Barroso deverá ser renomeado Comissário Europeu; nos grandes países os partidos conservadores saíram ganhadores; derrota socialista nos principais países; crescimento dos verdes; avanço dos eurocépticos e dos partidos extremistas não se confirmou; a abstenção como grande vencedora das eleições europeias.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	Resultado “lamentável” para os trabalhistas britânicos	Os trabalhistas britânicos devem ter atingido 16% dos votos, apontam sondagens; a extrema-direita elegeu um deputado para o Parlamento Europeu; o escândalo das despesas é responsável pela derrota dos trabalhistas segunda uma liderança; onda de demissões ministeriais; a oposição não pede a demissão de Brown porque tal significariam eleições antecipadas; governo está em remodelação.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
	A primeira derrota de	O Partido Popular derrotou os socialistas	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

	Zapatero numa eleição nacional	espanhóis nas EE; resultados eleitorais; apoiantes do PP pedem demissão de Zapatero; reacções das lideranças.	
	O voto em 21 países, da Áustria à Suécia	Notícias e resultados eleitorais das Eleições Europeias.	a) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;

- o) Cobrir fóruns sociais, políticos e económicos de decisão;
- p) Publicar reportagens sobre os eventos e os seus dados significativos;
- q) Informar o público sobre os riscos, os perigos e suas consequências;
- r) Providenciar um guia das atitudes e crenças dos grupos, figuras e questões mais importantes;
- s) Oferecer um agenda que sinalize os problemas em acordo com um critério de relevância e significado para a sociedade;
- t) Actuar como um quarto estado político mediando governo e cidadão;
- u) Adoptar uma atitude activa de cão-de-guarda;